



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria do Meio Ambiente

Elaboração de Projetos e Estudos Ambientais, Projetos de Infraestrutura e de Educação Ambiental necessários para Subsidiar o Processo de Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Estado do Ceará, Vinculadas à Secretaria do Meio Ambiente

CONTRATO: Nº 24/2018

**DEMANDA 19 - ZONEAMENTO AMBIENTAL
DA PLANÍCIE LITORÂNEA**

**VOLUME 4 - DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO
E CARTOGRAFIA SOCIAL**

**Tomo III: Relatório consolidado com o resultado do
mapeamento social e diagnóstico participativo**

Revisão 04: Outubro/2020

Consórcio:



**ELABORAÇÃO DE PROJETOS E ESTUDOS AMBIENTAIS,
PROJETOS DE INFRAESTRUTURA E DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NECESSÁRIOS PARA SUBSIDIAR O
PROCESSO DE CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ,
VINCULADAS À SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE**

**DEMANDA 19 - ZONEAMENTO AMBIENTAL DA
PLANÍCIE LITORÂNEA**

**VOLUME 04: DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO E CARTOGRAFIA
SOCIAL**

**Tomo III: Relatório consolidado com o resultado do
mapeamento social e diagnóstico participativo**

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE – SEMA

GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana

SECRETÁRIO DO MEIO AMBIENTE

Artur José Vieira Bruno

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Fernando Faria Bezerra

SECRETÁRIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO INTERNA

Maria Dias Cavalcante

EXECUÇÃO E ELABORAÇÃO:

EQUIPE TÉCNICA – SEMA

Maria Dias Cavalcante – Secretária de Planejamento e Gestão Interna / SEMA

Nelci Almeida Gadelha – Coordenador CODIP / SEMA

Ulisses José Lavor Rolim – Coordenador COEAS / SEMA

Milton Alves de Oliveira – Gestor Ambiental / SEMA

Wersângela Cunha Duaví – Oceanógrafa e Mestre em Ciências Marinhas Tropicais / SEMA

EQUIPE TÉCNICA - CONSÓRCIO

Adonai de Souza Porto – Diretor TPF Engenharia

Antônio Luciano de Lima Guimarães – Diretor GAU

Raquel Azevedo Espíndola de Macedo – Gerente de Projeto TPF Engenharia

Francisco Edson de Alencar Souza Júnior – Engenheiro Civil

Ma. Regina Balbino da Silva

Me. Thomaz Willian de Figueiredo Xavier

Alice Félix da Silva

Anderson da Silva Marinho

Assíria Batista Santos

Christian Martins Mota

Felipe da Silva Freitas

Geovannia Maria Candido da Silva

Hércules Gabriel Nascimento da Cunha
Mara Mônica Nascimento da Silva
Mariana Amâncio de Sousa Moraes
Nara Gabrielle de Sousa Silva
Rafael da Silva Castro
Rômulo Diogo Pereira Mesquita
Sarah Luana Maia do Nascimento
Thiago Silva de Aquino

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Profa. Dra. Adryane Gorayeb

Parceiros Institucionais: Instituto Terramar, Conselho Pastoral do Pescadores - CPP Ceará, Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais e Organização Popular do Aracati – OPA.



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Banner expositivo com informações gerais sobre a legislação do ZEE e a contribuição da Cartografia Social na construção do diagnóstico participativo	24
Figura 2 - Imagens da oficina de Cartografia Social no Cumbe, Aracati	27
Figura 3 - Folheto de divulgação preliminar do calendário da Cartografia Social do ZEEC 2020.....	40
Figura 4 – Exemplo de panfleto digital (mosquitinho) com informações sobre local, data e horário das oficinas de Cartografia Social	42
Figura 5 – Vídeos demonstrando a pesca do peixe serra e retratando a pesca realizada por pescadores do Cumbuco.....	51
Figura 6 – Pescadores durante atividades diárias de pesca no litoral cearense	52
Figura 7 – Pesca nos afluentes do rio Jaguaribe	53
Figura 8 – Pesca utilizando embarcação artesanal no Cumbuco, litoral de Caucaia	54
Figura 9 – Tipos de embarcação artesanal utilizadas no litoral do Ceará	61
Figura 10 – Proibição de acesso à lagoa interdunar no Cumbe.....	65
Figura 11 – Preparação coletiva de bolo de goma, tradição nas quintas-feiras santas, no Assentamento Maceió, em Itapipoca	68
Figura 12 – Manifestação de Reisado de moradora da Costa Leste, no dia da Oficina de Cartografia Social em Jardim de Cima, Fortim.....	72
Figura 13 – Vídeo documentário da Festa do Mangue, Cumbe (Aracati), outubro de 2019 e Festa do Murici e Batiputá, em janeiro de 2020	73
Figura 14 – Panfletos distribuídos (em formato impresso e digital) durante o processo de divulgação das oficinas de Cartografia Social na Costa Extremo Oeste	75
Figura 15 - Imagens das oficinas de Cartografia Social da Costa Extremo Oeste do Ceará	77
Figura 16 - Panfletos distribuídos (impressos e em formato digital) durante o processo de divulgação das oficinas de Cartografia Social na Costa Oeste.....	92
Figura 17 - Imagens das oficinas de Cartografia Social da Costa Oeste do Ceará...	93

Figura 18 – Panfletos distribuídos (impressos e em formato digital) durante o processo de divulgação das oficinas de Fortaleza e Região Metropolitana	108
Figura 19 - Imagens das oficinas de Cartografia Social da Costa da Região Metropolitana de Fortaleza.....	109
Figura 20 – Panfletos distribuídos (impressos e em formato digital) durante o processo de divulgação das oficinas de Cartografia Social na Costa Leste	122
Figura 21 – Imagens das oficinas de Cartografia Social da Costa Leste do Ceará.	123
Figura 22 - Denúncia de pescador referente às barracas de pesca derrubadas, continuamente, pela Prefeitura Municipal de Fortim	131

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Mapa Não-Definitivo das comunidades tradicionais autodeclaradas o Litoral do Ceará (2020)	23
Mapa 2 - Mapa-Índice e de localização das comunidades agregadoras das oficinas de Cartografia Social (ZEEC 2020), Janeiro a Março/2020	34
Mapa 3 - Base multiescalar da Cartografia Social do ZEEC 2020 (1:10.000, 1:25.000 e 1:30.000)	44
Mapa 4 - Multiescalaridade das folhas no mapeamento social do ZEEC 2020 (1:25.000 e 1:10.000), com destaque às unidades de conservação, áreas de uso intenso e terras indígenas	45
Mapa 5 - Delimitação da escala 1:5.000 em trecho de praia em Icapuí para o ZEEC 2020	45
Mapa 6 - Pequeno censo de número de embarcações em seção da Costa Leste do Ceará	63
Mapa 7 – Cartografia Social da Costa Extremo Oeste do Ceará	90
Mapa 8 - Cartografia Social da Costa Oeste do Ceará	105
Mapa 9 - Cartografia Social de Fortaleza e Região Metropolitana	119
Mapa 10 – Cartografia Social da Costa Leste do Ceará	138

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Calendário de atividades de campo da Cartografia Social (ZEEC 2020), janeiro, fevereiro e março 2020	36
Quadro 2 – Sistematização das informações acerca do calendário de pesca durante as oficinas de Cartografia Social do ZEEC (Jan/ Mar 2020)	55
Quadro 3 – Tipos de embarcações marítimas utilizadas pelos pescadores artesanais no litoral do Ceará	60
Quadro 4 – Sistematização das informações acerca do calendário de pesca (peixes de água doce presentes nas lagoas e rios) durante as oficinas de Cartografia Social do ZEEC (Jan/Mar 2020)	64
Quadro 5 – Sistematização das plantas agrícolas (lavouras) e pecuária, do extrativismo vegetal e das ervas medicinais (plantas do mato) colhidas para cocção de garrafadas, chás e banhos	66
Quadro 6 – Comidas típicas das comunidades tradicionais autodeclaradas do litoral do Ceará.....	67
Quadro 7 – Festas e celebrações das comunidades tradicionais autodeclaradas do litoral do Ceará.....	69
Quadro 8 – Representações sociais e entidades governamentais presentes nas oficinas de Cartografia Social da Costa Extremo Oeste do Ceará	75
Quadro 9 – Representações sociais e entidades governamentais presentes nas oficinas de Cartografia Social da Costa Oeste do Ceará	92
Quadro 10 – Representações sociais e entidades governamentais presentes nas oficinas de Cartografia Social de Fortaleza e Região Metropolitana	107
Quadro 11 – Representações sociais e entidades governamentais presentes nas oficinas de Cartografia Social da Costa Leste do Ceará	121

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	13
2. INTRODUÇÃO	16
2.1. A CARTOGRAFIA SOCIAL NO ZEEC 2020	
3. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DOS MAPAS SOCIAIS IDENTIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS AUTODECLARADAS...20	
3.1. CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS AUTODECLARADAS	21
3.2. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DE CONSTRUÇÃO DOS MAPAS SOCIAIS 24	
3.2.1. Marco teórico conceitual e referências utilizadas no processo de construção dos mapas sociais	28
3.2.2. Comunidades agregadoras selecionadas para as oficinas de cartografia social 32	
3.3. AGENDA DAS OFICINAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL	35
3.4. DIVULGAÇÃO DO CALENDÁRIO E MOBILIZAÇÃO PARA AS OFICINAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL	39
3.5. DEFINIÇÃO DE ESCALA E CONSTRUÇÃO DE BANCO GEORREFERENCIADO COM DADOS DA CARTOGRAFIA SOCIAL	43
4. MODO DE VIDA TRADICIONAL NO LITORAL DO CEARÁ: HERANÇA QUE DEVE SER PRESERVADA E VALORIZADA NESTA E NAS PRÓXIMAS GERAÇÕES.....	50
4.1 CARTOGRAFIA SOCIAL DA COSTA EXTREMO OESTE DO CEARÁ (SETOR 04).....	73
4.1.1 Perfil dos Participantes das Oficinas de Cartografia Social	74
4.1.2 Aspectos positivos da vida na Costa Extremo Oeste do Ceará	78
4.1.3 Conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas na Costa Extremo Oeste do Ceará.....	80

4.1.4	Proposições e expectativas positivas para a gestão territorial da Costa do Extremo Oeste do Ceará	84
4.1.5	Síntese do mapa social da Costa Extremo Oeste do Ceará	85
4.2	CARTOGRAFIA SOCIAL DA COSTA OESTE DO CEARÁ (SETOR 03).....	91
4.2.1	Perfil dos participantes das Oficinas de Cartografia Social	91
4.2.2	Aspectos positivos da vida na Costa Oeste do Ceará	95
4.2.3	Conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas na Costa Oeste do Ceará	96
4.2.4	Proposições e Expectativas Positivas para a Gestão Territorial da Costa Oeste do Ceará	99
4.2.5	Síntese do Mapa Social da Costa Oeste do Ceará.....	101
4.3	CARTOGRAFIA SOCIAL DE FORTALEZA E REGIÃO METROPOLITANA (SETOR 02).....	106
4.3.1	Perfil dos participantes das Oficinas de Cartografia Social	106
4.3.2	Aspectos Positivos da Vida em Fortaleza e Região Metropolitana.....	110
4.3.3	Conflitos e Ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas na Costa da Região Metropolitana de Fortaleza	111
4.3.4	Proposições e expectativas positivas para a gestão territorial da Costa da Região Metropolitana de Fortaleza.....	114
4.3.5	Síntese do mapa social de Fortaleza e Região Metropolitana.....	115
4.4	CARTOGRAFIA SOCIAL DA COSTA LESTE DO CEARÁ (SETOR 01) ...	120
4.4.1	Perfil dos participantes das Oficinas de Cartografia Social	120
4.4.2	Aspectos positivos da vida na Costa Leste do Ceará.....	125
4.4.3	Conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas na Costa Leste do Ceará.....	127
4.4.4	Proposições e expectativas positivas para a gestão territorial da Costa Leste do Ceará.....	132
4.4.5	Síntese do mapa social da Costa Leste do Ceará	134
5.	SÍNTESE DO RELATÓRIO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	140

5.1. RESPOSTAS AOS GESTORES PÚBLICOS E TOMADORES DE DECISÃO
145

REFERÊNCIAS..... 150

APÊNDICE..... 154

1 APRESENTAÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

O Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) é um instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente, conforme consta no inciso II do artigo 9º, presente na Lei nº 6.938, de 31 de Agosto de 1981 e regulamentado pelo Decreto Federal nº 4.297, de 14 de julho de 2002 (BRASIL, 1981; 2002). De forma prática, o ZEE é uma ferramenta de organização do território que atua em busca da promoção do desenvolvimento sustentável, com base na combinação entre o desenvolvimento socioeconômico e a conservação do meio ambiente.

No Estado do Ceará, o ZEE está sendo realizado ao longo de sua zona costeira (ZEEC), tendo como princípios básicos a compreensão do território, a sustentabilidade ecológica e econômica e a participação democrática. Com liderança e gestão da Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), em parceria com a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE), este plano tem por intuito fundamental estudar e realizar ações que visem ao desenvolvimento social e econômico do Estado, com vistas à proteção ambiental em áreas litorâneas do Extremo Oeste (Setor 04), Costa Oeste (Setor 03), Fortaleza e Região Metropolitana (Setor 02), e Costa Leste (Setor 01) do Ceará.

O Zoneamento Ambiental da Planície Litorânea é subdividido em 06 Volumes:

- a) Volume 01: PLANO DE TRABALHO;
- b) Volume 02: Relatório das Atividades de Campo e Mobilização Social;
- c) Volume 03: DIAGNÓSTICO DO MEIO FÍSICO: SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS
 - Tomo I: Redefinição das classes e caracterização geral dos setores ambientais estratégicos da planície litorânea.
 - Tomo II: Setores 01 e 02: Diagnóstico dos setores ambientais estratégicos da PL;

- Tomo III: Setores 03 e 04: Diagnóstico dos setores ambientais estratégicos da PL;
- Tomo IV: Diagnóstico consolidado dos setores ambientais estratégicos escala 1:10.000;
- Tomo V: Base de Dados Espacial preliminar em SIG contemplando caracterização do meio físico.

d) Volume 04: DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO E MAPEAMENTO SOCIAL

- Tomo I: Mapas sociais e relatório das oficinas de mapeamento dos setores 01 e 02;
- Tomo II: Mapas sociais e relatório das oficinas de mapeamento dos setores 03 e 04.
- **Tomo III: Relatório consolidado com o resultado do mapeamento social e diagnóstico participativo.**

e) Volume 05: MAPEAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO

- Tomo I: Setores 01 e 02: Diagnóstico do Uso e ocupação;
- Tomo II: Setores 03 e 04: Diagnóstico do Uso e ocupação;
- Tomo III: Relatório consolidado do uso e ocupação em escala 1:10.000;
- Tomo IV: Relatório consolidado com o resultado do uso e ocupação.

f) Volume 06: INTEGRAÇÃO E ZONEAMENTO GEOAMBIENTAL DA PLANÍCIE LITORÂNEA.

2 INTRODUÇÃO

2. INTRODUÇÃO

O presente relatório refere-se ao relato das atividades de Cartografia Social que foram realizadas como parte do Diagnóstico do Zoneamento Econômico-Ecológico da Zona Costeira do Estado do Ceará - ZEEC 2020. As oficinas de Cartografia Social foram focadas nas comunidades situadas na faixa litorânea cearense e, tais ações, tiveram por intuito principal promover a mobilização e o envolvimento dessa população durante a construção do ZEEC 2020, de modo a inserir a participação popular no processo de planejamento territorial do litoral do Estado.

Em relação ao detalhamento dos setores relata-se, na sequência, os municípios que integram cada setor, assim como as comunidades nucleadoras das oficinas de Cartografia Social:

- Costa Extremo Oeste (Setor 04): Itarema (Almofala), Amontada (Assentamento Sabiaguaba/Caetanos de Cima), Acaraú (Curral Velho), Jijoca de Jericoacoara (Jericoacoara), Camocim (Tatajuba), Cruz (Preá), Barroquinha (Bitupitá) e Chaval;
- Costa Oeste (Setor 03): Itapipoca (Assentamento Maceió), Trairi (Flecheiras), Paraipaba (Lagoinha) e Paracuru;
- Fortaleza e Região Metropolitana (Setor 02): Fortaleza, Eusébio, São Gonçalo do Amarante, Aquiraz (RESEX Batoque) e Caucaia (Aldeia Japuaara/Povo Anacé);
- Costa Leste (Setor 01): Beberibe (Prainha do Canto Verde), Aracati (Cumbe e Pedregal), Fortim (Jardim de Cima), Icapuí (Sede), Pindoretama e Cascavel.

2.1. A CARTOGRAFIA SOCIAL NO ZEEC 2020

A Cartografia Social atua enquanto contribuição *bottom up* (de baixo para cima) no planejamento das políticas públicas, com a principal intenção de inserir nos

processos de planificação estatal a visão das populações diretamente afetadas pelas ações de ordenamento territorial do Estado.

Com concepção intrinsecamente participativa, a Cartografia Social vale-se de metodologias eminentemente qualitativas e com aspectos inerentes que privilegiam o conhecimento popular, os saberes tradicionais e as concepções espaciais locais e regionais, dando destaque e conformação às fisionomias territoriais, culturais, simbólicas e afetivas das representações das paisagens. Dessa forma, pretende-se ter como resultado do mapeamento, expor a percepção dos habitantes sobre seus territórios de vida e moradia, obtendo uma maior conscientização espacial da população acerca de seus territórios, bem como um estímulo à atuação cidadã dos atores sociais envolvidos.

Na construção do ZEEC 2020, a Cartografia Social foi incorporada como uma ferramenta participativa que, por meio do desenvolvimento das oficinas de mapeamento (levantamento de dados e validação das informações), culminaram na elaboração de mapas sociais, dando visibilidade às comunidades litorâneas do estado do Ceará, assim como suas territorialidades, conflitos e ameaças, e tendo como resultados relevantes a participação social e sua conscientização sobre a importância do envolvimento dos moradores no planejamento territorial.

Neste contexto, este relatório ilustra as informações espaciais e descritivas alçadas durante as oficinas de Cartografia Social dos setores Costa Extremo Oeste (Setor 04), Costa Oeste (Setor 03), Fortaleza e Região Metropolitana (Setor 02) e Costa Leste (Setor 01), onde privilegiou-se um ambiente aberto de discussão coletiva, livre expressão, escuta e valorização dos posicionamentos individuais sobre os territórios, suas complexidades, tradições, conflitos e ameaças externas.

O conteúdo deste documento apresenta mapas, matrizes, quadros, infográficos e registros fotográficos das reuniões e de aspectos paisagísticos e territoriais considerados relevantes pelos moradores do litoral durante o processo de mapeamento, contendo o perfil do público participante das oficinas, assim como os detalhes das propostas expostas nas legendas dos mapas, analisando-se as principais temáticas abordadas durante os trabalhos em grupo.

Ressalta-se que todas as informações, imagens e transcrições de falas expostas neste documento foram autorizadas para publicação pelos participantes

das oficinas, assim como pelas entidades e movimentos que os representam politicamente. Foram redigidos relatos semelhantes a atas durante a finalização das oficinas de validação, dispostos nos anexos deste relatório. Porém, optou-se por não inserir as assinaturas dos presentes, como forma de preservar, integralmente, a identidade dos participantes.

3 METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DOS MAPAS SOCIAIS E IDENTIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS AUTODECLARADAS

3. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DOS MAPAS SOCIAIS E IDENTIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS AUTODECLARADAS

As oficinas de Cartografia Social ocorreram nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2020, nos quatro setores do litoral do estado do Ceará (Costa Extremo Oeste, Costa Oeste, Fortaleza e Região Metropolitana e Costa Leste), totalizando 17 oficinas de levantamento das informações e 09 oficinas de validação dos dados, totalizando 26 oficinas, em comunidades litorâneas centralizadoras, selecionadas para essas atividades devido ao seu posicionamento geográfico, facilidade de transporte e mobilidade, infraestrutura de recepção e histórico político de organização social.

Foram elaborados 52 mapas sociais com resultados parciais das visões dos moradores do litoral acerca de seu território de vida e moradia, em folhas na escala de 1:25.000, 1:10.000 e 1:5.000, que culminaram em um amplo banco de dados georreferenciados com os dados vetoriais (pontos, polígonos e linhas) identificados, minuciosamente, e em cinco mapas finais integralizados com layout definido em escalas que variam, setorialmente, de 1:70.000 a 1:90.000 (escala de apresentação dos dados integralizados) e um mapa do litoral em escala pequena, com a finalidade de fornecer visão geral e atualizada do levantamento (preliminar e não definitivo) das comunidades litorâneas tradicionais autodeclaradas do Ceará:

- a) Mapa das Comunidades Litorâneas do Ceará (levantamento não-definitivo das comunidades tradicionais autodeclaradas do litoral do Ceará). Escala: 1:400.000;
- b) Cartografia Social da Costa Extremo Oeste do Ceará (territorialidades, conflitos e ameaças externas). Escala: 1:90.000;
- c) Cartografia Social da Costa Oeste do Ceará (territorialidades, conflitos e ameaças externas). Escala: 1:70.000;
- d) Cartografia Social de Fortaleza e Região Metropolitana do Ceará (territorialidades, conflitos e ameaças externas) Escala: 1:90.000; e

- e) Cartografia Social da Costa Leste do Ceará (territorialidades, conflitos e ameaças externas). Escala: 1.90.000.

3.1. CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS AUTODECLARADAS

Destaca-se aqui que foram considerados os seguintes critérios de identificação e demarcação das comunidades litorâneas tradicionais autodeclaradas do Ceará:

- 1) Levantamento preliminar realizado com base no banco de dados cartográficos de entidades governamentais e em mapas geocolaborativos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), Produtos GoogleGeo, Plataforma *OpenStreetMap* (OSM);
- 2) Entrevistas e trabalhos de campo realizados com representantes dos movimentos sociais e instituições não-governamentais que possuem amplo e aprofundado conhecimento dos territórios tradicionais litorâneos do Estado, com público reconhecimento social e político e atuação duradoura frente às lutas em defesa dos territórios: Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP), Organização Popular de Aracati (OPA) e Instituto Terramar;
- 3) Material bibliográfico: *Revista IV Encontro Sesc Povos do Mar: socialização das práticas e saberes das comunidades litorâneas* (18 a 22 de agosto de 2014);
- 4) Aderência dos relatos feitos pelos moradores de comunidades tradicionais durante as 26 oficinas de cartografia social (janeiro a março de 2020), considerando-se o princípio de autodeclaração.

É importante considerar que moradores de comunidades tradicionais se autodeclaram enquanto populações tradicionais, devido sua cultura, religiosidade, afetividade com seu lugar e modo de uso ancestral, culturalmente enraizado, dos

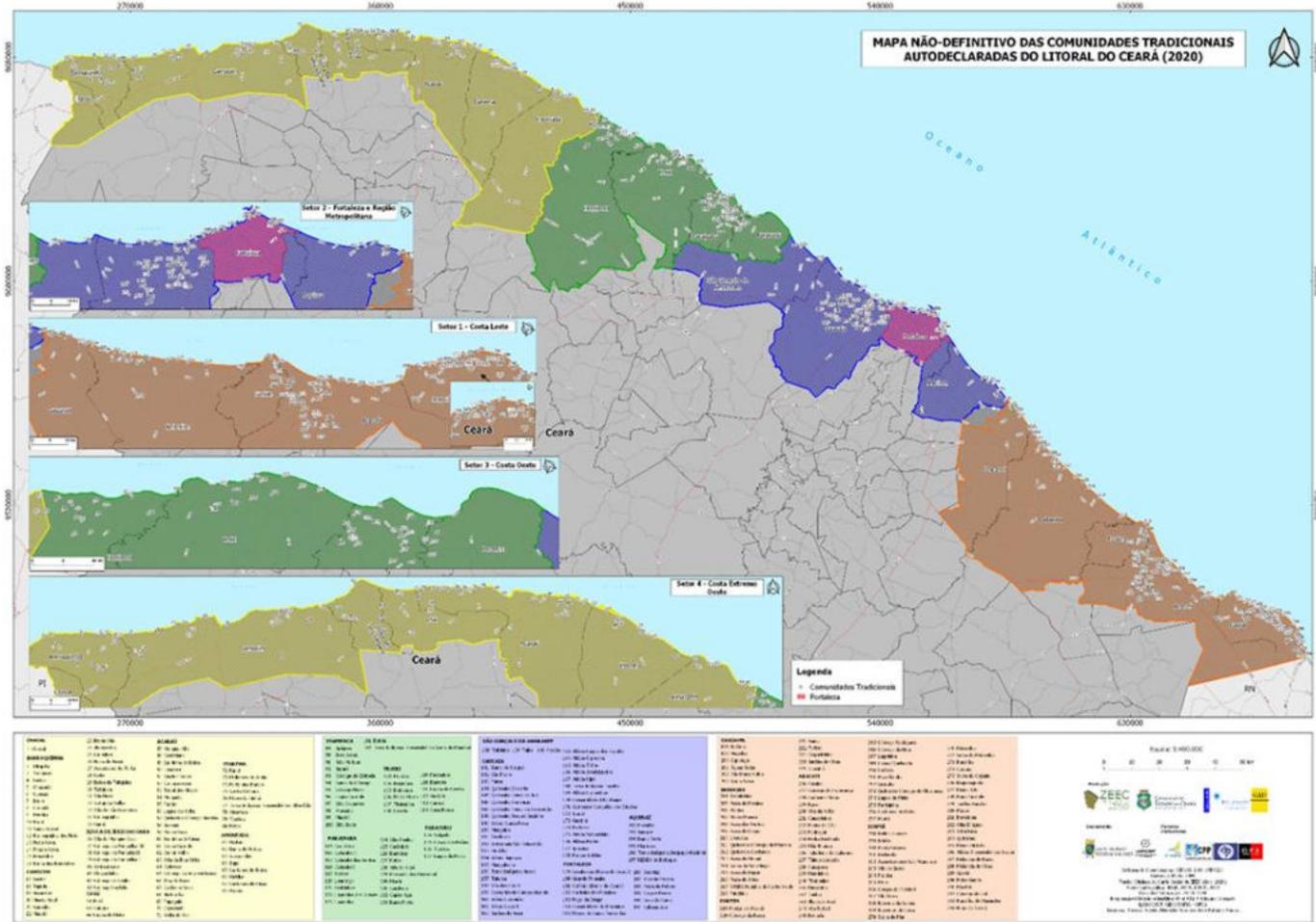
recursos naturais. Conforme o Decreto nº 6040, de 07 de fevereiro de 2007, Art. 3º, inciso I, povos e comunidades tradicionais são definidos enquanto:

Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. (BRASIL, 2007).

Isto posto, existem diversas formas de atestar a permanência de determinada família, indivíduo em seu território, enquanto morador de comunidades tradicionais autodeclaradas, como: cadastro em colônias de pesca, sindicatos de trabalhadores rurais, associações comunitárias, grupos de tradição cultural, dentre outras formas de associativismo.

O Mapa Não-Definitivo das Comunidades Tradicionais Autodeclaradas do Litoral do Ceará (2020) (Mapa 1) teve como primeiro esboço, após as oficinas referentes ao levantamento preliminar de informações, 234 comunidades tradicionais autodeclaradas, sendo que foram incorporadas as 107 comunidades presentes na *Revista IV Encontro Sesc Povos do Mar: socialização das práticas e saberes das comunidades litorâneas* (18 a 22 de agosto de 2014). Todavia, em março de 2020, após a consolidação dos dados referentes às oficinas de validação, obteve-se o quantitativo de 294 comunidades autodeclaradas tradicionais presentes no litoral, e com amplo reconhecimento social e entre pares, sendo este o número final retratado neste relatório (Apêndice A), porém não definitivo.

Mapa 1 - Mapa Não-Definitivo das comunidades tradicionais autodeclaradas o Litoral do Ceará (2020)¹



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

¹ Versão em folha A0 disponível ao final deste documento.

3.2. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DE CONSTRUÇÃO DOS MAPAS SOCIAIS

A construção dos mapas sociais, durante o desenvolvimento das oficinas nas comunidades, foi precedida pela exposição dos objetivos gerais da Cartografia Social do ZEEC 2020, com foco na construção do Diagnóstico Participativo, quando foram feitas explicações sobre as legislações que embasam o planejamento governamental. A Figura 1 expõe o banner construído para orientar este momento e registra-se aqui que as 17 comunidades onde as oficinas foram desenvolvidas, na primeira etapa, receberam um exemplar impresso, como forma de memoriar a atividade na comunidade.

Figura 1 - Banner expositivo com informações gerais sobre a legislação do ZEE e a contribuição da Cartografia Social na construção do diagnóstico participativo



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Texto exposto na imagem:

O ZEEC é um instrumento da Política Nacional do Gerenciamento Costeiro (Lei nº 7661/1988 e Decreto Federal nº 5300/2004) que orienta o processo de ordenamento territorial, necessário para a obtenção das condições de sustentabilidade do desenvolvimento da zona costeira, em consonância com as diretrizes do Zoneamento Ecológico-Econômico do território nacional, como mecanismo de apoio às ações de monitoramento, licenciamento, fiscalização e gestão.

No Ceará é um instrumento da Política Estadual do Gerenciamento Costeiro (Lei nº 13796/2006) e uma iniciativa do Governo do Estado, por meio da Secretaria do Meio Ambiente (Sema), em parceria com a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace). O objetivo principal é estabelecer diretrizes de ordenamento e de gestão do território de todo o Litoral Cearense, tendo como princípio básico a compreensão territorial, a sustentabilidade ecológica e socioeconômica de maneira colaborativa.

Está em sua segunda etapa. Consiste no mapeamento dos territórios tradicionais, indígenas e quilombolas, por meio da Cartografia Social. A ideia é mostrar nos mapas sociais, todos os territórios costeiros ocupados tradicionalmente, dando visibilidade às comunidades!

As oficinas de Cartografia Social acontecem no período de 4 de janeiro a 15 de fevereiro, em comunidades que compreendem todo o litoral do Ceará, de Bitupitá até Icapuí. O trabalho é participativo, com levantamento de dados sobre os territórios, correção e validação das informações e será coordenado por equipes tecnicamente capacitadas.

Responsável pela Cartografia Social: Profa. Dra. Adryane Gorayeb
(Coordenadora do LABOCART - Departamento de Geografia - UFC)
Email: gorayeb@ufc.br / comunicacao@sema.ce.gov.br
Whatsapp: (85) 9 88697175

Na sequência, foram elaboradas, junto com os participantes das oficinas, as matrizes F.O.F.A., acrônimo para “Força, Oportunidade, Fraqueza, Ameaça”, cuja versão em inglês, mais difundida nos meios acadêmicos, é S.W.O.T. *Strength, Weakness, Opportunity, Threat*. Nesta metodologia, privilegiou-se a aquisição de dados qualitativos que, durante as oficinas de trabalho, foi estimulada a partir da discussão e problematização de duas perguntas-chave:

- a) “Qual é o meu território? O que tem de bom e de ruim nele? O que faço para viver bem no meu lugar?”
- b) “Quais são os conflitos e problemas que existem onde moro?”

Esses momentos foram extremamente ricos, com uma profusão de informações de amplo espectro sobre o cotidiano das comunidades litorâneas do Ceará, que foram registrados por meio de diversas técnicas de pesquisa:

apontamentos em diários de bordo, gravações de áudios (com posterior transcrição), aquisição de fotografias e gravação de pequenos vídeos.

Os participantes das oficinas desenharam, sobre as imagens de satélite em diferentes escalas e utilizando canetinhas multicolor, colas coloridas e marcadores permanentes, feições territoriais que expunham informações sobre as paisagens naturais (praias, lagoas, dunas, manguezais, lagamares, falésias, etc.), atribuindo-as significados particulares conforme os usos, experiências, temporalidades e tradições intrínsecas (medicina popular, culinária típica com produtos locais, estórias, contos e religiosidades). Adicionalmente, foram realizados registros sobre as experiências culturais e o modo de vida tradicional das comunidades, com o relato das festas religiosas, regatas desportivas, festivais de música, danças típicas e cantorias, agricultura familiar e criação de animais de pequeno porte, além de terem sido registrados diversos tipos de artesanato típico do litoral cearense (com palhas de coqueiro e carnaúba, cipó, linhas de algodão, etc.).

A Figura 2 expõe, como exemplo, imagens da oficina de Cartografia Social do Cumbe, em Aracati, em que tivemos a presença de 48 pessoas e construímos o mapa social de territorialidades, ameaças e conflitos com dezenas de elementos de legenda.

Na Figura 2, da esquerda para à direita: (i) fotografia em perspectiva aérea retratando os moradores participando da construção do mapa social, em caloroso debate que expunham convergências e divergências à respeito de temáticas como projetos de carcinicultura, instalação de parques eólicos e avanço das dunas sobre a comunidade; (ii) parte da legenda do mapa de conflitos do Cumbe, com informações minuciosas sobre as problemáticas vivenciadas pela comunidade; (iii) seção da imagem de satélite utilizada como base para o mapeamento social em ambiente SIG do Cumbe, em sua primeira versão com os apontamentos, à mão, dos mapeadores sociais.

Figura 2 - Imagens da oficina de Cartografia Social no Cumbe, Aracati



Fonte: Autoria própria (2020).

Adaptaram-se, em gabinete, os dados descritos textualmente nas matrizes para possibilitar a representação das informações visuais nos mapas, construindo coletivamente legendas cartográficas personalizadas. Na composição deste documento, são expostas as relatorias descritivas (matrizes e justificativas orais transcritas), com as demandas sociais reivindicadas pelos moradores do litoral cearense.

Sabe-se que o escopo procedimental da metodologia da Cartografia Social é integrado por extenuantes correções dos mapas com supervisão intensiva da comunidade, assim como é extremamente recomendável a validação da versão final do produto com os grupos que possuem legitimidade junto ao coletivo. Registra-se aqui que todas essas etapas recomendadas dos procedimentos de elaboração dos mapas sociais foram cumpridas com atenção, esmero e de modo respeitoso pela equipe responsável, atendendo, incondicionalmente, a todas as críticas, sugestões e demandas das comunidades.

3.2.1. Marco teórico conceitual e referências utilizadas no processo de construção dos mapas sociais

O conceito de Cartografia Social abordado na construção dos mapas sociais do litoral do Ceará tem como base teórica os estudos desenvolvidos por Almeida *et al.* (2019)², Acselrad *et al.* (2008)³ e Gorayeb; Meireles; Silva (2015)⁴. Esses autores consideram a Cartografia Social de forma crítica e participativa, que privilegia a demarcação e a caracterização espacial de territórios em disputa, de grande interesse socioambiental, econômico e cultural, com vínculos ancestrais e simbólicos, sob a égide da justiça socioambiental.

Em especial, a construção deste documento foi inspirada no *design* de apresentação primordial dos Fascículos da Nova Cartografia Social da Amazônia (ALMEIDA *et al.*, 2019), que prioriza a exposição direta da opinião do público mapeador, dando total transparência e visibilidade às suas convicções, sem o “filtro” interpretativo dos pesquisadores que, comumente, conduzem as reuniões e tratam os dados qualitativos e cartográficos.

Nesse sentido, as próximas páginas expõem a discussão sobre os conteúdos apresentados nos mapas, sempre que possível, utilizando-se das falas dos moradores, que foram transcritas, na íntegra, a partir dos áudios gravados durante as oficinas. Este mesmo esforço foi perpetrado durante as sínteses das informações contidas nas matrizes F.O.F.A. (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) e nas leituras dos diários de bordo, com a demarcação das principais questões discutidas durante os debates, servindo como “bússola” interpretativa e orientadora das demais ferramentas qualitativas de análise.

²ALMEIDA, A. W. B. *et al.* **Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA)**. Disponível em: <http://novacartografiasocial.com.br/>. Acesso em: 27 jan. 2020. (Plataforma de acesso ao projeto completo com as publicações).

³ACSELRAD, H. *et al.* **Cartografias Sociais e território**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR, 2008. (Coleção Território, ambiente e conflitos sociais; n. 1). Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/cartografia_tematica/leitura%204/Cartografias%20Sociais%20e%20Territ%F3rio.pdf. Acesso em: 27 jan. 2020.

⁴GORAYEB, A.; MEIRELES, A. J. A.; SILVA, E. V. da. **Cartografia Social e cidadania: experiências de mapeamento participativo dos territórios de comunidades urbanas e rurais**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2015. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/17cYcmG1e8v911Hcub2THVj1wOLwKYoB4/view>. Acesso em: 27 jan. 2020.

Nas seções referentes à apresentação dos resultados coletados durante as oficinas nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2020, Capítulo 3 deste relatório, tem-se a síntese das exposições gerais, conforme o relato dos moradores durante o preenchimento, em grupo, da F.O.F.A., assim como foram transcritas as principais falas que expõe a opinião dos moradores acerca das temáticas abordadas durante os debates.

Deste modo, como forma de simplificar a apresentação dos resultados, fez-se um esforço teórico para resumir as principais questões nos seguintes subtópicos, que respondem às três perguntas fundamentais que orientaram todo o processo de mapeamento social (“Qual é o meu território, o que tem de bom e de ruim nele?”, “Quais são os conflitos e problemas que existem onde moro?” e “O que faço para viver bem no meu lugar?”):

- 1) Aspectos positivos da vida (belezas paisagísticas, recursos naturais abundantes, tradições e cultura);
- 2) Conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas (disputas territoriais, degradação ambiental, falta de ordenação socioespacial e problemas político-econômicos); e,
- 3) Proposições e expectativas positivas para a gestão territorial (promoção de saúde de qualidade, preservação ambiental e melhorias em equipamentos públicos, serviços e oportunidades para proporcionar o bem-estar social).

Por outra parte, realizou-se um levantamento dos estudos anteriores desenvolvidos em setores do litoral, como forma de valorizar o histórico da presença de cartografias sociais já elaboradas em algumas comunidades costeiras. Ressalta-se que este levantamento foi realizado durante as oficinas e teve como referência principal a sugestão dos próprios moradores, assim como sua anuência em incorporar resultados, feições e/ou legendas dos mapas sociais e relatório. Tais estudos precedentes estão elencados, a seguir, conforme os produtos cartográficos finais:

- a) Cartografia Social da Costa Extremo Oeste do Ceará:

Foram incorporadas informações contidas nos seguintes trabalhos acadêmicos:

- I. MENDES, J. S. *Parques eólicos e comunidades tradicionais no Nordeste brasileiro: estudo de caso da Comunidade de Xavier, litoral oeste do Ceará, por meio da abordagem ecológica/participativa*. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Geografia), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.⁵
- II. ALMEIDA, B. F. M. A. *Cartografia social e conflitos territoriais no assentamento Sabiaguaba, Ceará, Brasil*. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Geografia), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.⁶
- III. TAVARES, G. T. *Impactos socioambientais na geração de energia eólica: supressão de lagoas interdunares e insegurança alimentar na comunidade de Xavier, Camocim, Ceará*.⁷

b) Cartografia Social da Costa de Fortaleza e Região Metropolitana:

- I. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Departamento de Geografia. *Cadernos de Cartografia Social da ZEIS Poço da Draga (2019 – 2020): documentos de incorporação ao Plano Integrado de Regularização Fundiária (PIRF) da Zona Especial de Interesse Social (ZEIS). Relatório Técnico de Subsídio ao PIRF da ZEIS Poço da Draga (IPLANFOR - Prefeitura Municipal de Fortaleza)*. Fortaleza, 2019.⁸

Foram incorporadas informações contidas em trabalhos acadêmicos (alguns de autores originários das comunidades tradicionais autodeclaradas) e vídeos documentários com a participação ativa de moradores.

⁵ Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22807>. Acesso em: 27 jan. 2020.

⁶ Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/34938>. Acesso em: 27 jan. 2020.

⁷ Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/35678>. Acesso em: 27 jan. 2020.

⁸ O documento pode ser consultado através do site Cartografia Social, disponível em: <https://sites.google.com/metrowiki.net/pirf-ufc/p%C3%A1gina-inicial/zeis-po%C3%A7o-da-draga/cartografia-social>. Acesso em: 23 mar. 2020.

- I. NASCIMENTO, J. L. J. *Processos educativos: a luta das mulheres pescadoras do mangue do Cumbe contra o racismo ambiental*. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.⁹
- II. COSTA, N. O. *Cartografia social: instrumento de luta e resistência no enfrentamento dos problemas socioambientais na reserva extrativista Marinha da Prainha do Canto Verde, Beberibe – Ceará*. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Geografia), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.¹⁰
- III. COSTA E SILVA, L. V. *Relação entre a dinâmica espaço-temporal de uso e ocupação do solo e os conflitos ambientais: o caso da comunidade do Cumbe, Aracati, Ceará, Brasil*. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.¹¹
- IV. CHAVES, L. O. *Modos de vida e conflitos pelo uso dos recursos naturais na Comunidade do Cumbe, Aracati, Ceará – Brasil*. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.¹²
- V. SAMPAIO, C. *Quilombo do Cumbe: comunidade do Ceará luta para ser reconhecida e resiste à pressão (resort, usina eólica e carcinicultura dificultam a permanência de remanescentes de quilombos no litoral cearense)*, *Brasil de Fato*, Fortaleza, 16 jan. 2020.¹³

⁹ O trabalho pode ser consultado através do Repositório Institucional da UFC no endereço disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14373/1/2014_dis_jljnascimento.pdf. Acesso em: 27 jan. 2020.

¹⁰ Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21447>. Acesso em: 27 jan. 2020.

¹¹ Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21452>. Acesso em: 27 jan. 2020.

¹² O trabalho pode ser consultado através do Repositório Institucional da UFC no endereço disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/47339>. Acesso em: 27 jan. 2020.

¹³ A reportagem publicada em janeiro de 2020 no site de notícias está disponível em: https://www.brasildefato.com.br/especiais/quilombo-do-cumbe-comunidade-no-ceara-luta-para-ser-reconhecida-e-resiste-a-pressao/?utm_campaign=bdf&utm_medium=referral&utm_campaign=whatsapp_share. Acesso em: 27 jan. 2020.

Registra-se aqui um estudo de extrema relevância elaborado no Município de Icapuí, composto por dezenas de mapas sociais. Todavia, destaca-se que este trabalho não foi utilizado como fonte bibliográfica nos mapas sociais do ZEEC 2020¹⁴.

Em adição, faz-se menção a outras cartografias já desenvolvidas no território do Povo Anacé, relato feito pelo Cacique Roberto, em 17 de janeiro de 2020:

“Essa é a quarta cartografia que a gente tá fazendo, quarta cartografia. Eu acho que a que vai dar certo é essa daqui, porque é o governo que vai fazer para eles. Veio a [Fundação] Fio Cruz, o Cobra Azul. Cobra Azul é um grupo que trabalha com a gente, com a repatriação dos nossos achados. Eu não tô lembrado do outro que veio. A SEMA também veio”.

3.2.2. Comunidades agregadoras selecionadas para as oficinas de cartografia social

Considerando-se a setorização realizada pelo ZEEC 2020, a qual divide o litoral cearense em quatro zonas (Costa Extremo Oeste, Costa Oeste, Fortaleza e Região Metropolitana, Costa Leste), foram selecionadas 17 comunidades costeiras para a realização da primeira etapa (levantamento de informações) das oficinas de Cartografia Social. Na avaliação, levou-se em conta, especialmente, a posição geográfica estratégica das comunidades, a estrutura de recepção, o nível de acessibilidade, a organização sociopolítica e o grau de mobilização de suas associações e coletivos.

Em destaque, as 17 comunidades (de oeste a leste): Bitupitá, Tatajuba, Jericoacoara, Preá, Curral Velho, Almofala, Caetanos de Cima, Maceió, Flecheiras, Lagoinha, Aldeia Japuaara (Povo Anacé), RESEX Batoque, RESEX Prainha do Canto Verde, Jardim de Cima, Cumbe, Pedregal e Icapuí. Ao final das 17 oficinas de levantamento de informações preliminares de Cartografia Social, atingiu-se um público estimado em 300 pessoas, moradores de 100 comunidades dispostas ao longo do litoral cearense.

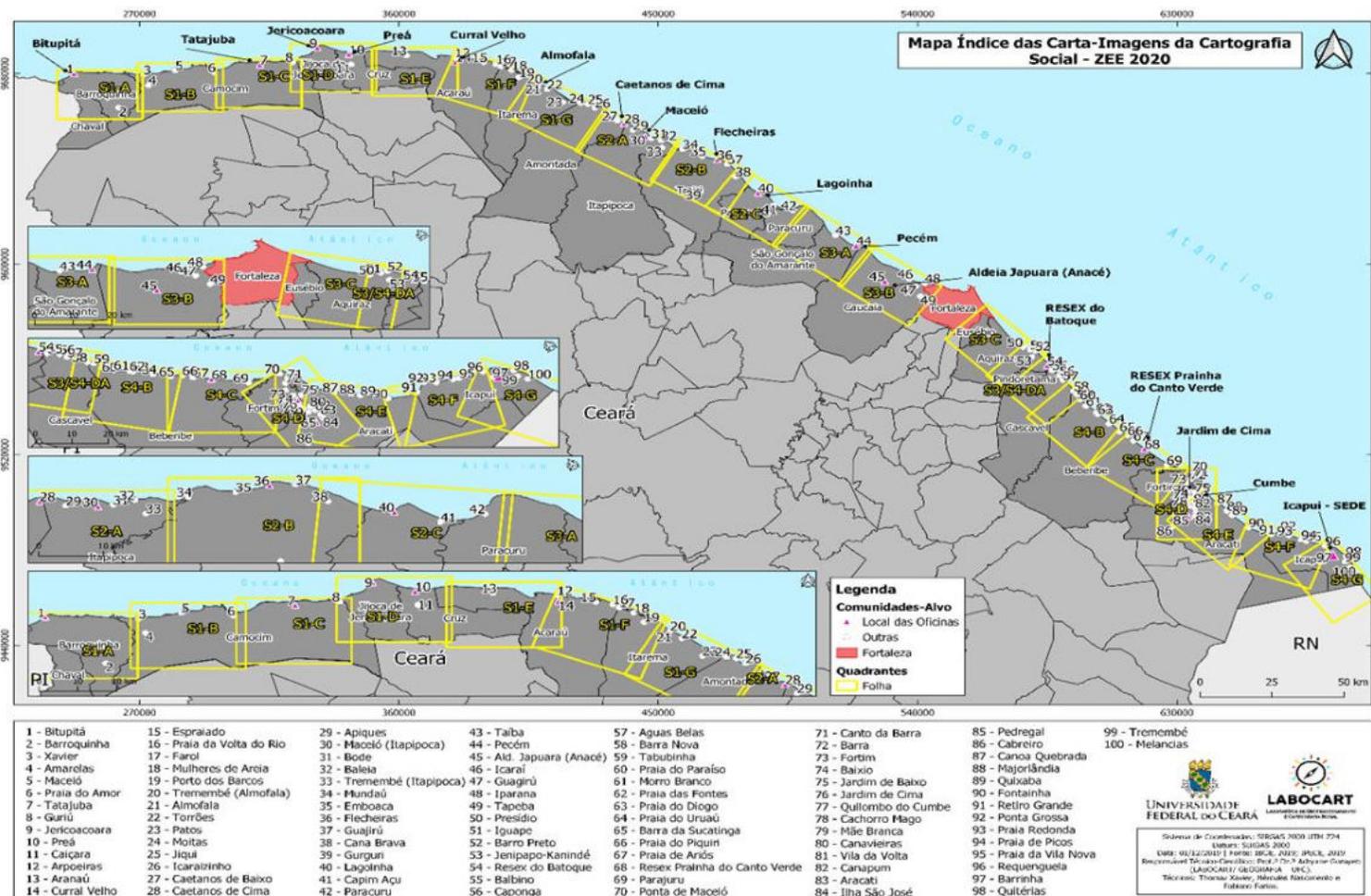
¹⁴ MEIRELES, A. J. A.; LIMA, W. F.; SILVA, A. P. **Atlas socioambiental: cartografia social das comunidades de Icapuí.** Fortaleza: Editora Fundação Brasil Cidadão, 2016. Disponível em: https://www.deolhonaagua.org.br/wp-content/uploads/De_Olho_Na_Agua-Atlas-Socioambiental-Icapui-CE.pdf. Acesso em: 27 jan. 2020.

A segunda etapa de oficinas, referente à validação das informações espaciais e textuais contidas nos mapas sociais construídos durante a primeira etapa, realizou-se em fevereiro e março de 2020, em 09 comunidades ao longo da costa cearense, sendo:

- 1) Costa Extremo-Oeste: Tatajuba, Chaval e Curral Velho,
- 2) Costa Oeste: Lagoinha,
- 3) Fortaleza e Região Metropolitana: Terra Indígena Tapeba, Cumbuco e Sabiaguaba,
- 4) Costa Leste: sede de Beberibe (Escola de Ensino Profissional Pedro Queiroz) e Praia do Estevão.

O Mapa 2 ilustra os setores do ZEEC 2020, com destaque às comunidades selecionadas para a realização das ações de mapeamento social, realizadas em janeiro e março de 2020.

Mapa 2 - Mapa-Índice e de localização das comunidades agregadoras das oficinas de Cartografia Social (ZEEC 2020), Janeiro a Março/2020



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

3.3. AGENDA DAS OFICINAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL

As atividades contidas no ZEEC 2020 relacionadas à Cartografia Social iniciaram em dezembro de 2019, com a seleção das comunidades nucleadoras, a pré-mobilização das ações e o planejamento dos processos a serem realizados.

As oficinas de Cartografia Social foram planejadas para o período de 04 a 17 de janeiro de 2020, conforme a primeira etapa de levantamento de dados, e a segunda etapa, concernente à validação dos dados, foram realizadas entre os dias 29 de fevereiro e 07 de março. O Quadro 1 demonstra o calendário das atividades de mapeamento, com maior detalhamento.

Quadro 1 – Calendário de atividades de campo da Cartografia Social (ZEEC 2020), janeiro, fevereiro e março 2020

Data	Comunidades	Horário	Local
04/01/2020	Prainha do Canto Verde (Oficina) Tabubinha, Morro Branco, Praia das Fontes, Praia do Diogo, Praia do Uruaú, Barra da Sucatinga, Praia do Piquiri, praia de Arióis, Praia do Paraíso, Parajuru	13h – 17h	Associação dos Moradores da Prainha do Canto Verde
	Almofala (oficina) Torrões, Almofala, Mulheres de Areia, Patos, Guajiru, Farol, Porto dos Barcos, Tremembé	13h – 17h	Colônia de Pescadores Z19 de Itarema, Almofala
05/01/2020	Prainha do Canto Verde Atividades de levantamento de dados, entrevistas, fotos, georreferenciamento de feições, etc.	08h – 17h	Território
	Almofala Atividades de levantamento de dados, entrevistas, fotos, georreferenciamento de feições, etc.	08h – 17h	Território
06/01/2020	Batoque (Oficina) Presídio, Iguape, Barro Preto, Jenipapo Canindé, Balbino, Caponga, Barra Nova, Águas Belas	08h – 12h	Associação dos Pescadores e Marisqueiras da Reserva Extrativista do Batoque
	Caetanos de Cima (oficina) Moitas, Jiqui, Caetanos de Cima e Caetanos de Baixo, Icaraizinho	08h – 12h	Igreja Nossa Senhora das Graças (Caetanos de Cima)
	Cumbe (Oficina) Canavieiras, Canoa Quebrada, Majorlândia, Quixaba, Fontainha, Brixil, Volta, Porto do Céu, Aracati, Pedregal, Mãe Branca, Pedra Redonda, Cabreiro, Serrote do Cabreiro, Ilha São José, Vila São José, Canapum	08h – 12h	Associação Quilombola do Cumbe

Data	Comunidades	Horário	Local
07/01/2020	Curral Velho Rodagem (Oficina) Curral Velho de Cima, Curral Velho de Baixo, Espriado, Volta do Rio, Arpoeiras, Aranaú, Ilha dos Coqueiros, Croa Grande, Juritianha	08h – 12h	Centro de Educação Ambiental Encante do Mangue (Curral Velho de Baixo)
	Assentamento Maceió (oficina) Apiques, Bode, Baleia, Tremembé	08h – 12h	Escola do Campo Nazaré Flor
	Jardim de Cima (Oficina) Ponta do Maceió, Vila da Volta, Barra, Canto da Barra, Fortim, Cachorro Mago, Viçosa, Jardim de Baixo, Córrego da Esperança, Gurgurí	08h – 12h	Associação dos Moradores de Jardim de Cima
08/01/2020	Jericoacoara (oficina) Preá, Caiçara	08h – 12h	Pólo de Atendimento à Criança e ao Adolescente de Jericoacoara
	Flecheiras (oficina) Mundau, Emboaca, Guagiru, Cana Brava, Barreira	08h – 12h	Barraca das Algas
09/01/2020	Tatajuba (oficina) Xavier, Maceió, Praia do Amor, Guriú	08h – 12h	Associação Comunitária de Moradores de Tatajuba (ACOMOTA)
	Lagoinha (oficina) Capim Açú, Paracuru	08h – 12h	Auditório da Biblioteca (Sede da Secretaria de Turismo, Cultura e Meio Ambiente de Paraipaba)
	Preá (oficina)	18h – 20h	Sede da Associação Comunitária do Preá
10/01/2020	Pedregal (Aracati) (oficina) Porto José Alves, Angicos, Pedra Redonda	08h – 12h	Igreja Católica Pedregal
	Bitupitá (oficina) Curimãs	14h – 18h	Colônia Z23 de Bitupitá
11/01/2020	Icapuí (sede) (oficina) Barrinha, Retiro Grande, Ponta Grossa, Redonda, Praia	08h – 12h	Auditório da Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho, Agricultura,

Data	Comunidades	Horário	Local
11/01/2020	de Picos, Praia da Vila Nova, Requenguela, Quitéria, Melancias, Tremembé	08h – 12h	Meio Ambiente e Pesca de Icapuí
17/01/2020	Aldeia Japuara (Terra Indígena Anacé) (Oficina) Pecém, Icaraí, Iparana, Tapeba	09h – 16h	Galpão da Cozinha Comunitária de Japuara
29/02/2020	Tatajuba (oficina)	08h – 12h	Associação Comunitária de Moradores de Tatajuba (ACOMOTA)
02/03/2020	Curral Velho Rodagem (Oficina)	08h – 12h	Centro de Educação Ambiental Encante do Mangue (Curral Velho de Baixo)
03/03/2020	Lagoinha (oficina)	08h – 12h	Auditório da Biblioteca (Sede da Secretaria de Turismo, Cultura e Meio Ambiente de Paraipaba)
04/03/2020	Praia do Estêvão (oficina)	08h – 12h	Centro Comunitário do Estêvão
05/03/2020	Sede de Beberibe	08h – 12h	Escola Estadual de Educação Profissional Pedro Queiroz
06/03/2020	Sabiaguaba (Fortaleza)	18h – 20h	A definir
07/03/2020	Terra Indígena Tapeba (Caucaia)	08h – 12h	Escola Indígena Anama Tapeba
	Cumbuco	08h – 12h	Colônia de Pescadores Z-7

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

3.4. DIVULGAÇÃO DO CALENDÁRIO E MOBILIZAÇÃO PARA AS OFICINAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL

As etapas de divulgação e mobilização para as oficinas de Cartografia Social tiveram a participação ativa de instituições historicamente engajadas na luta pela preservação e conservação ambiental da zona costeira, assim como de sua população tradicional, como pescadores artesanais, marisqueiras, agricultores familiares, indígenas e quilombolas.

Esta etapa teve intensa contribuição de entidades como o Instituto Terramar, o Conselho Pastoral dos Pescadores – CPP (Ceará) e do Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais – MPP e a Organização Popular do Aracati - OPA, embora seja importante ressaltar o fato de que o processo foi abraçado por dezenas de entidades colaboradoras em âmbito mais localizado e que são detalhadas, textualmente, no decorrer deste relatório.

Todas as oficinas foram abertas, gratuitas e não exigiram pré-inscrição. A agenda de atividades foi amplamente divulgada por meio de grupos de WhatsApp, convites orais em reuniões durante as atividades políticas das entidades envolvidas, convites de porta em porta nas comunidades, com a colaboração intensa de lideranças comunitárias e presidentes das colônias de pesca, assim como outros tipos de divulgação. Ressalta-se que houve, nesta etapa, uma situação muito diversificada, como exemplo: na Costa Extremo Oeste, foi feita divulgação junto à Rádio Acaraú FM¹⁵; na Costa Oeste, uma das lideranças comunitárias imprimiu e distribuiu “mosquitinhos” com data, horário e local das oficinas; na Costa Leste, a liderança em Pedregal contratou um carro de som que divulgou amplamente a oficina nos dias anteriores à atividade e, ainda na Costa Leste, a Prefeitura Municipal de Icapuí divulgou a oficina no site da SEDEMA (Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho, Agricultura, Meio Ambiente e Pesca).¹⁶

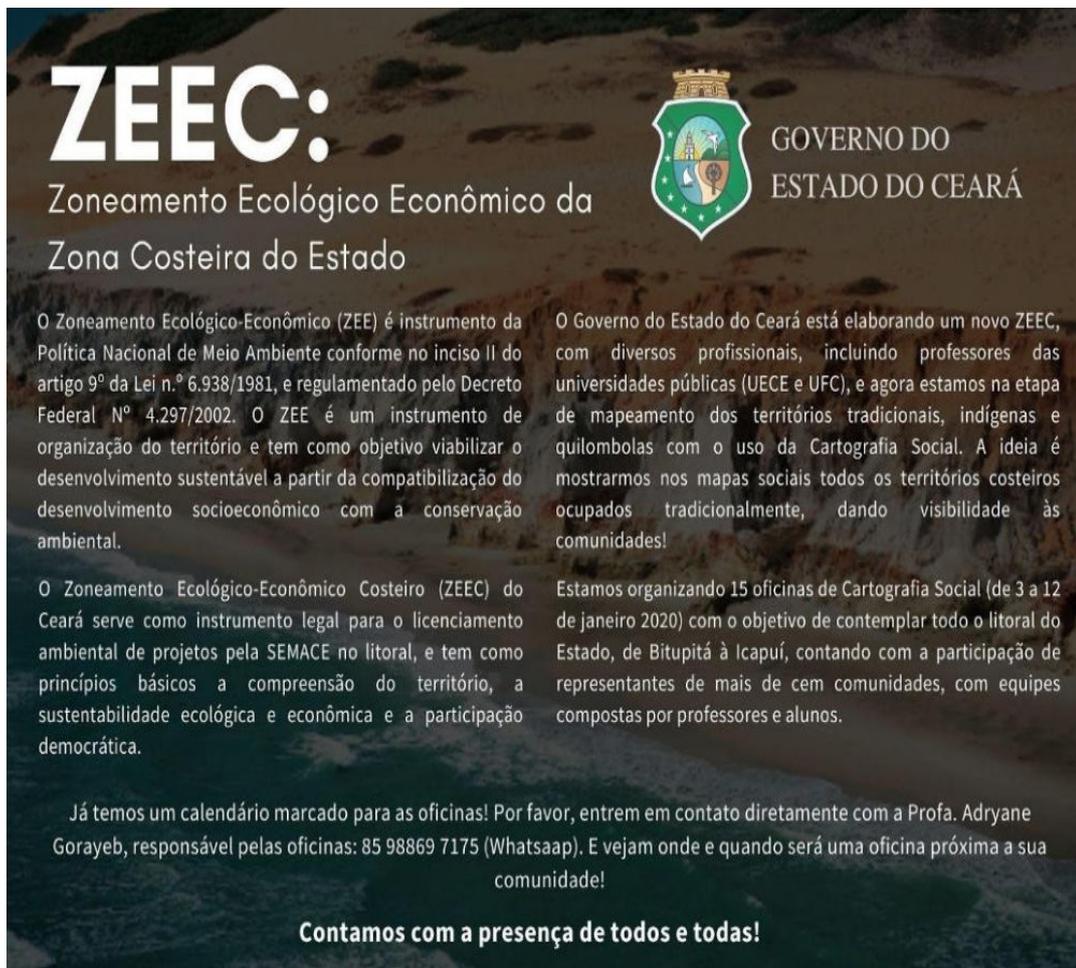
Foram elaborados materiais de divulgação *on-line*, direcionados à difusão nos meios digitais de maior acesso dos moradores das comunidades litorâneas (em

¹⁵ O portal da rádio está disponível em: <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-acarau-915-fm/24733>. Acesso em: 27 fev. 2020.

¹⁶ O informativo referente à divulgação da oficina de Cartografia Social em Icapuí está disponível em: <https://www.icapui.ce.gov.br/informa.php?id=890>. Acesso em: 27 fev. 2020.

geral, grupos de WhatsApp), nos quais foram expostas informações acerca do ZEEC 2020, assim como os objetivos das oficinas de Cartografia Social, e os detalhes dos cronogramas das atividades territoriais. A Figura 3 expõe um folheto digital com explicações gerais sobre a legislação e o objetivo do mapeamento social, com foco no diagnóstico participativo, e a Figura 4 demonstra um exemplo de panfleto (*mosquitinho*) elaborado, obedecendo ao mesmo padrão, para cada uma das comunidades onde foram realizadas as oficinas de Cartografia Social.

Figura 3 - Folheto de divulgação preliminar do calendário da Cartografia Social do ZEEC 2020



ZEEC:
Zoneamento Ecológico Econômico da
Zona Costeira do Estado

 GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ

O Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) é instrumento da Política Nacional de Meio Ambiente conforme no inciso II do artigo 9º da Lei n.º 6.938/1981, e regulamentado pelo Decreto Federal Nº 4.297/2002. O ZEE é um instrumento de organização do território e tem como objetivo viabilizar o desenvolvimento sustentável a partir da compatibilização do desenvolvimento socioeconômico com a conservação ambiental.

O Zoneamento Ecológico-Econômico Costeiro (ZEEC) do Ceará serve como instrumento legal para o licenciamento ambiental de projetos pela SEMACE no litoral, e tem como princípios básicos a compreensão do território, a sustentabilidade ecológica e econômica e a participação democrática.

O Governo do Estado do Ceará está elaborando um novo ZEEC, com diversos profissionais, incluindo professores das universidades públicas (UECE e UFC), e agora estamos na etapa de mapeamento dos territórios tradicionais, indígenas e quilombolas com o uso da Cartografia Social. A ideia é mostrarmos nos mapas sociais todos os territórios costeiros ocupados tradicionalmente, dando visibilidade às comunidades!

Estamos organizando 15 oficinas de Cartografia Social (de 3 a 12 de janeiro 2020) com o objetivo de contemplar todo o litoral do Estado, de Bitupitá à Icapuí, contando com a participação de representantes de mais de cem comunidades, com equipes compostas por professores e alunos.

Já temos um calendário marcado para as oficinas! Por favor, entrem em contato diretamente com a Profa. Adryane Gorayeb, responsável pelas oficinas: 85 98869 7175 (Whatsaap). E vejam onde e quando será uma oficina próxima a sua comunidade!

Contamos com a presença de todos e todas!

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Texto (padrão) exposto na imagem:

O Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) é instrumento da Política Nacional de Meio Ambiente conforme no inciso II do artigo 9º da Lei n.º 6.938/1981, e regulamentado pelo Decreto Federal Nº 4.297/2002. O ZEE é um instrumento de organização do território e tem como objetivo viabilizar o desenvolvimento sustentável a partir da compatibilização do desenvolvimento socioeconômico com a conservação ambiental.

O Zoneamento Ecológico-Econômico Costeiro (ZEEC) do Ceará serve como instrumento legal para o licenciamento ambiental de projetos pela SEMACE no litoral, e tem como princípios básicos a compreensão do território, a sustentabilidade ecológica e econômica e a participação democrática.

O Governo do Estado do Ceará está elaborando um novo ZEEC, com diversos profissionais, incluindo professores das universidades públicas (UECE e UFC), e agora estamos na etapa de mapeamento dos territórios tradicionais, indígenas e quilombolas com o uso da Cartografia Social. **A ideia é mostrarmos nos mapas sociais todos os territórios costeiros ocupados tradicionalmente, dando visibilidade às comunidades!**

O Labocart, do Departamento de Geografia da UFC, está organizando 15 oficinas de Cartografia Social (de 3 a 12 de janeiro 2020) com o objetivo de contemplar todo o litoral do Estado, de Bitupitá à Icapuí, contando com a participação de representantes de mais de cem comunidades, com equipes compostas por professores e alunos.

Já temos um calendário marcado para as oficinas! Por favor, entrem em contato diretamente com a Profa. Adryane Gorayeb, responsável pelas oficinas: 85 98869 7175 (WhatsApp). E vejam onde e quando será uma oficina próxima a sua comunidade!

Contamos com a presença de todos e todas!

Figura 4 – Exemplo de panfleto digital (mosquitinho) com informações sobre local, data e horário das oficinas de Cartografia Social



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Texto (padrão) exposto na imagem:

ZEEC 2020
Convite
Oficina de Cartografia Social

A equipe do Zoneamento Ecológico-Econômico Costeiro do Estado do Ceará (ZEEC), convida a comunidade e todas as partes interessadas, para participar da oficina de Cartografia Social, que acontecerá dia (dia) de (mês), na (Local). Na ocasião, vamos mostrar nos mapas sociais, todos os territórios costeiros ocupados tradicionalmente, dando visibilidade às comunidades. Esperamos todos vocês lá!

Dia: (dia) de (mês) de 2020 (dia da semana)
Horário: (intervalo do horário)
Local: (local)
Endereço: (endereço)

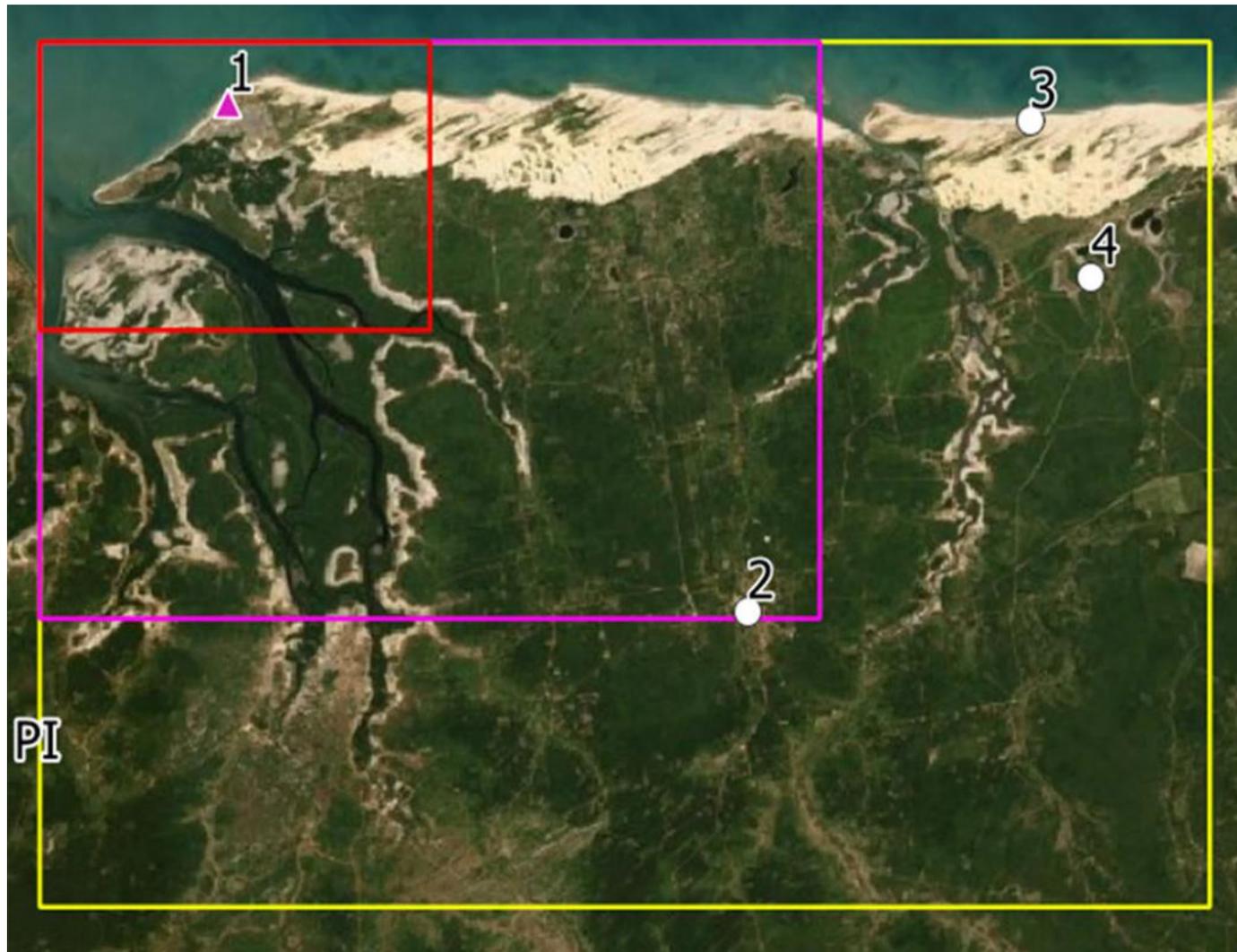
Email: gorayeb@ufc.br / comunicacaozeec@gmail.com
 WhatsApp: (85) 9 88697175

O grupo de mapeadores sociais foi constituído por moradores que possuem participação ativa na comunidade, com amplo reconhecimento de boa-fé de seus pares e de atuação em diferentes setores: movimentos sociais, ambientais, indígenas e quilombolas, coletivos de artes e cultura popular, guardiões da história, tradição e cultura, associações de moradores, colônias de pesca, moradores sem quaisquer tipos de afiliação e representantes de entidades públicas (secretarias de meio ambiente e de turismo, autarquias federais, etc.) que tiveram interesse em contribuir no processo. O grupo foi composto por jovens, adultos e idosos, de nível de escolaridade e ocupação diversos.

3.5. DEFINIÇÃO DE ESCALA E CONSTRUÇÃO DE BANCO GEORREFERENCIADO COM DADOS DA CARTOGRAFIA SOCIAL

A aplicação da metodologia de Cartografia Social deu-se, cartograficamente, considerando-se a multiescalaridade da base do mapeamento social (Mapa 3), tendo como escalas de levantamento das informações primárias territoriais 1:25.000 e 1:10.000, como pode ser observado nos mapas a seguir (Mapa 4 e Mapa 5):

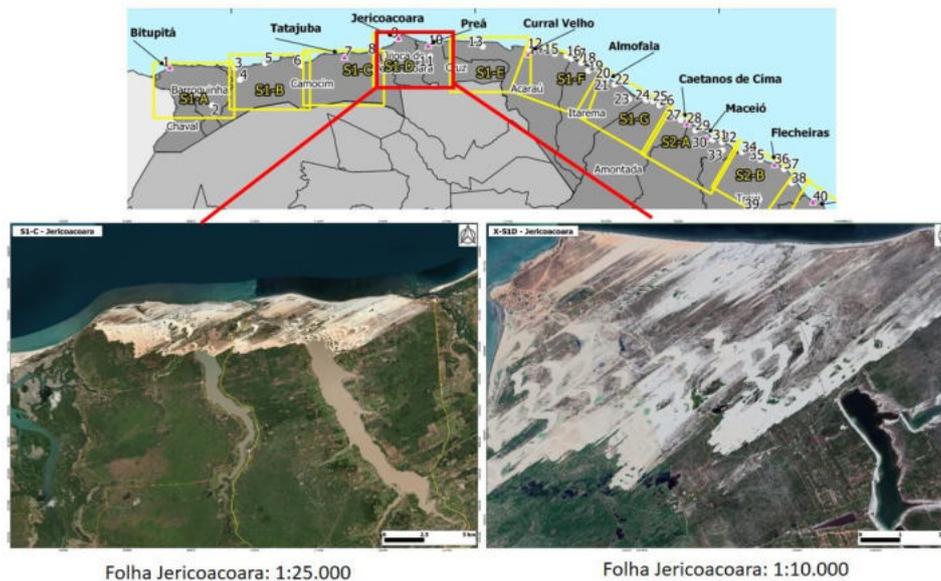
Mapa 3 - Base multiescalar da Cartografia Social do ZEEC 2020 (1:10.000, 1:25.000 e 1:30.000)



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Mapa 4 - Multiescalaridade das folhas no mapeamento social do ZEEC 2020 (1:25.000 e 1:10.000), com destaque às unidades de conservação, áreas de uso intenso e terras indígenas

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).



Apesar da delimitação das duas escalas supracitadas como base da representação dos mapas sociais, é importante diferenciar a escala utilizada na área referente à Icapuí, onde foi realizada a oficina agregadora. Neste caso, considerando-se que as escalas 1:25.000 e 1:10.000 seriam pequenas e não demonstrariam as informações necessárias ao mapeamento, foi selecionada, em especial, a escala cadastral de 1:5.000, como ilustrado no Mapa 5.

Mapa 5 - Delimitação da escala 1:5.000 em trecho de praia em Icapuí para o ZEEC 2020



Fonte:

Elaborado pelos autores (2020).

Os procedimentos metodológicos seguiram, sempre que necessário, a aplicação de métodos preconizados no PPGIS (Sistema de Informação Geográfica Público-Participativo), com o manuseio de bases cartográficas *on-line* para a ampliação de feições durante as oficinas, além da aplicação de tecnologias da geoinformação para apreensão de objetividades territoriais, com o uso de GPS navegador Garmin Etrex (*datum* SIRGAS 2000).

Foram utilizados os seguintes produtos cartográficos como fonte de informações vetoriais e raster:

- Imagens de satélite a partir de *basemap* do *Google Satellite* e do *Openstreetmap Standard*, ambos com imagens adquiridas de 2019;
- Mapa da Geodiversidade do Estado do Ceará; CPRM (Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais), 2014;¹⁷
- Bases cartográficas contínuas - Brasil; IBGE, 2019;¹⁸
- Ceará em Mapas: arquivos georreferenciados; IPECE (Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará), 2019;¹⁹
- Dados geográficos do MMA (Ministério do Meio Ambiente), 2019.²⁰

As bases foram reprojctadas, quando necessário, para a Projeção Universal Transversa de Mercator, Fuso 24S, *Datum* SIRGAS 2000. Após o levantamento preliminar das informações territoriais por meio das 17 oficinas de Cartografia Social, os dados analógicos foram processados em gabinete, por meio de ações como vetorização das feições, integralização das bases com dados qualitativos, construção de legendas e elaboração de relatórios.

Após as atividades de gabinete, os mapas foram validados e corrigidos por meio de uma nova rodada de 09 oficinas, com o intuito de obter a aprovação formal dos produtos cartográficos e textuais, após discussão em reuniões do tipo

¹⁷ A coleção de mapas está disponível em: <http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/handle/doc/14692>

¹⁸ As bases de dados digitais estão disponíveis em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/bases-cartograficas-continuas/15759-brasil.html?=&t=o-que-e>

¹⁹ Os arquivos georreferenciados podem ser visualizados e estão disponíveis em: <http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/georreferenciados/index.htm>

²⁰ Os dados geográficos armazenados podem ser consultados e estão disponíveis em: <http://mapas.mma.gov.br/i3geo/datadownload.htm>

“assembleia”, em comunidades pré-selecionadas expostas no item 2.2 deste relatório.

Os mapas sociais precisaram ser inseridos dentro de uma lógica científica, obedecendo regras e normatizações básicas, como coordenadas, escala, projeção, legenda e convenções com símbolos padronizados. É esta formalidade que possibilita o entendimento geral das feições expostas nos produtos cartográficos, em especial quando se pensa a cartografia como uma linguagem universal.

Cada temática trabalhada nos mapas, como conflitos territoriais, áreas de pesca, unidades de conservação etc., precisaram se enquadrar em legendas específicas, ora disponíveis na plataforma *Flaticom*²¹, ora compostas com base na biblioteca de símbolos SVG do QGIS, software *free open source* utilizado integralmente em todas as etapas do trabalho.

Um dos maiores desafios do processo de mapeamento social do litoral do Ceará, foi a criação de um mosaico que possibilitasse a padronização das legendas, de modo a dar coesão e coerência às temáticas mapeadas, tendo como princípios: (i) o respeito às opiniões dos mapeadores sociais e a obediência ao que foi desenhado, analogicamente, nos mapas; (ii) padronização e unificação de temáticas idênticas e com grande semelhança, levando-se em consideração as diferenças técnicas entre legenda, convenções e toponímias; (iii) coesão, coerência e sequência dos dados coletados em campo, de modo que cada folha tivesse interseção de informação com suas confinantes, considerando-se que os fenômenos espaciais são contínuos, multitemporais e multifacetados.

Desse modo, fez-se um grande esforço no sentido de padronizar, sempre que possível, os elementos de legenda, assim como os arquivos *shapefiles*, com a seguinte estrutura:

- 1) Para cada folha foram criados três arquivos: pontos, linhas e polígonos;
- 2) Os arquivos foram agrupados no projeto de acordo com as folhas que compõem cada Setor (01, 02, 03 e 04) do ZEEC.
- 3) Em cada *shapefile* foram criadas as seguintes colunas na tabela de atributo:

²¹ A plataforma está disponível em: <https://www.flaticom.com>

- a) Id – foi atribuída uma numeração índice;
- b) Nome - refere-se à toponímia do que foi mapeado;
- c) Descrição - uma explicação sintética sobre o que significa cada feição;
- d) Fonte - indicação de que aquela informação foi oriunda da oficina de Cartografia Social realizada em uma determinada data.

Os produtos finais foram projetados no sentido de (i) fornecer banco de dados com arquivos padronizados conforme relato anterior e (ii) apresentar 05 mapas sociais com layout que agregam as informações sobre territorialidades, ameaças e conflitos e um levantamento não definitivo das comunidades tradicionais autodeclaradas do litoral do Ceará:

- a) Mapa Não-Definitivo das comunidades tradicionais autodeclaradas do Litoral do Ceará;
- b) Cartografia Social da Costa Extremo Oeste do Ceará;
- c) Cartografia Social da Costa Oeste do Ceará;
- d) Cartografia Social de Fortaleza e Região Metropolitana;
- e) Cartografia Social da Costa Leste do Ceará.

Os mapas sociais dos setores do ZEEC estão expostos, em versão simplificada e sem qualidade de imagem, no final de cada seção deste relatório, somente como registro, porém, ressalta-se que as versões originais de cada setor estão em layout em folha A0, em alta resolução, impresso e em arquivo PDF, disponível ao final deste documento.

4 MODO DE VIDA TRADICIONAL NO LITORAL DO CEARÁ: HERANÇA QUE DEVE SER PRESERVADA E VALORIZADA NESTA E NAS PRÓXIMAS GERAÇÕES

4. MODO DE VIDA TRADICIONAL NO LITORAL DO CEARÁ: HERANÇA QUE DEVE SER PRESERVADA E VALORIZADA NESTA E NAS PRÓXIMAS GERAÇÕES

Este capítulo expõe as opiniões que melhor representam os moradores do litoral do Ceará acerca de sua subsistência e modo de vida, considerando as principais potencialidades naturais, econômicas e sociais, assim como as problemáticas e dificuldades vivenciadas em seu cotidiano, fortemente conduzido por atividades relacionadas à pesca artesanal, agricultura familiar, criação de pequenos animais, extrativismo vegetal (medicina popular e artesanato), cultura e arte (artesanato, gastronomia, música, dança, religiosidade, festas) e prestação de serviços (atividades relacionadas ao comércio, turismo e esportes náuticos).

Assim, por meio das falas dos moradores do litoral que participaram das oficinas e valendo-se das sínteses das informações levantadas, agregadas e organizadas durante a construção das planilhas F.O.F.A., pretende-se fornecer ao leitor, neste primeiro momento, uma visão geral sobre os aspectos e as experiências cotidianas das populações tradicionais do litoral do Ceará (setores 02 e 01 do ZEEC).

As perguntas que antecedem cada grupo de falas fazem o papel de conduzir o leitor às temáticas abordadas durante as discussões que ocorreram nas oficinas em janeiro, fevereiro e março de 2020.

P – O que define território tradicional?

M1 – *“Pra mim tradicional é nossa vivência”.*

M2 – *“O território das áreas tradicionais é o território que a comunidade usa diretamente ou indiretamente [...]. Se a gente for considerar toda essa área de praia pelo fato da comunidade realizar pesca, de alguma forma essa área é tradicional [...]. Quando a gente vai falar de tradicional temos que pontuar, é de uso coletivo? As comunidades usam? Então é tradicional, é um conceito muito amplo, mas focamos principalmente o uso coletivo”.*

M3 – “Acho importante a gente pensar nesse zoneamento, porque o nosso litoral tá sendo devastado, então temos que deixar as coisas bem claras e falar da importância de cada coisa.”

(Moradores da Costa Leste na Oficina de Cartografia Social na Prainha do Canto Verde, jan./2020).

P – Qual a importância da pesca artesanal para garantir a sobrevivência dos moradores tradicionais do litoral do Ceará?

M4 – “O que eu acho que é uma força [é] a identidade de comunidade tradicional, que eu acho que é isso, que nos sustenta aqui... tradicional pesqueira”. (Morador(a) da Costa Oeste na Oficina de Cartografia Social na Lagoinha, jan./2020).

A Figura 5 é um *print* das primeiras imagens de dois vídeos amadores produzidos por moradores da Costa Leste e Fortaleza e Região Metropolitana e publicado no Youtube, por nossa equipe, com a devida autorização. Nestes vídeos, pode-se observar o dia-a-dia do pescador artesanal no mar e a satisfação em desenvolver uma atividade passada de geração para geração.

Figura 5 – Vídeos demonstrando a pesca do peixe serra e retratando a pesca realizada por pescadores do Cumbuco



[5A] Pescaria do peixe serra em Pontal do Maceió, de jan/2020
 Fonte: YouTube (2020). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=LZKifwe4y-8&feature=youtu.be>



[5B] Pesca na costa de Caucaia, com pescadores do Cumbuco
 Fonte: YouTube (2020). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Wwl05uON6pM&feature=youtu.be>

M5 – “A gente trabalha [com a pesca]... em todos os nossos limites, das Quixabas até a foz e no rio. A gente usa todo esse espaço, onde tem rio é território de pesca”

M6– “Hoje, no momento, cada um planta no seu quintal, quem tem um pedacinho [de terra] maior planta, quem não tem...”
(Moradores(as) da Costa Leste na Oficina de Cartografia Social no Cumbe, jan./2020).

A Figura 6 retrata um pescador capturando siri com jereré em Pontal do Maceió, Fortim, e pescador expondo um camurupim de 50 kg após êxito em pescaria no litoral de Caucaia. As imagens demonstram espontaneidade e felicidade dos homens em desenvolverem a atividade laboral de cada dia, que garante o sustento da família.

Figura 6 – Pescadores durante atividades diárias de pesca no litoral cearense



[6A] Pescador com jereré no litoral de Pontal do Maceió (Imagem registrada em jan/2020 e cedida por morador da costa leste).
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[6B] Pescador registrando a pesca de camurupim de 50 kg, pescado no litoral de Caucaia (Imagem registrada em março/2020 e cedida por morador do litoral de Caucaia).
Fonte: Produzida pelos autores (2020).

M7 – “No rio aqui tem muita tartaruga... esses dias aí eu vi duas, desse tamanho as bicha [tartarugas], eu tava passeando no meio do rio, ali na barra, tem umas bem verdinhas, as primeiras que vi, ficaram enganchada nas redes dos pescadores... a gente até ajudou a eles cortarem as redes... aí a outra, nós estávamos passeando de lancha, quando a gente gritou pra tirar as fotos dela, ela desceu de uma vez...” (Morador(a) da costa leste na Oficina de Cartografia Social em Jardim de Cima, jan./2020).

M8 – “O rio Jaguaribe pra nós é vida, é tudo pra milhares e milhares de famílias. Porque vivem da pesca, porque retiram de lá seu sustento.” (Morador(a) da costa leste na Oficina de Cartografia Social em Pedregal, jan./2020).

A Figura 7 demonstra o pescador usando tarrafa em um dos afluentes do rio Jaguaribe, na comunidade do Cumbe, próximo à foz, e um exemplo de jangada com vela de pano, embarcação rústica utilizada para navegação fluvial, com o contraste da paisagem tecnológica ao fundo da imagem, devido à presença de aerogeradores.

Figura 7 – Pesca nos afluentes do rio Jaguaribe



[7A] Jangada próxima à foz do rio Jaguaribe
Fonte: Wallason Farias Lima – Labocart/
Geografia - UFC (2019).



[7B] Pescaria de tarrafa nas gamboas do
Cumbe
Fonte: Wallason Farias Lima – Labocart/
Geografia - UFC (2019).

M9 – “O nome muda de acordo com a migração das populações que se acomodam próximos dos arrecifes e saem a partir do momento que não tem mais, por exemplo: uma das coisas que determinava muito a fixação desses indivíduos na praia era os currais de pesca. Eu fiz a pesquisa dos currais de pesca aqui, e pelos antigos me falaram tinha 38 currais de pesca da desembocadura do rio Trairi até o rio Mundaú. Quando eu fiz a pesquisa em 2005 só tinham 3: Flecheiras tinha 2 e 1 em Mundaú. Hoje só tem um em Flecheiras e um no Mundaú. E aí, a partir do momento que sai, e aí só quem ainda lembra que o nome era ‘Pedra Chata’ era os moradores da década de 80, 90. Já não se chama Pedra Chata, se chama Pedra da Índia”. (Morador(a) da Costa Oeste na Oficina de Cartografia Social em Flecheiras, jan./2020).

A Figura 8 expõe o cotidiano de manutenção dos currais de pesca no litoral do Ceará, assim como a embarcação com dezenas de quilos de pescado após pescaria bem sucedida no litoral de Caucaia. Uma das cenas ilustra a fala anterior de morador(a) que relata histórico e quantitativo dos currais na Costa Oeste. Arte de pesca disseminada especialmente na Costa Extremo Oeste e Costa Oeste em

ambiente marinho, também utilizada na foz do rio Jaguaribe, por vezes, causando conflitos entre os pescadores, devido à não retirada do material após despesca.

Figura 8 – Pesca utilizando embarcação artesanal no Cumbuco, litoral de Caucaia



[8A] - Pescadores embarcando a rede carregada de peixe, após a despesca do curral em Bitupitá.
Fonte: Emerson Alves Arruda – Labocart/ Geografia - UFC (2019).



[8B] - Profusão de peixes (cerca de 100 kg de garajuba e guaiuba) no assoalho de embarcação artesanal após pescaria no Cumbuco.
Fonte: Pescador morador do litoral de Caucaia (2020).

O Quadro 2 sintetiza e sistematiza a relação de pescados marinhos, crustáceos e moluscos (manguezal e praia) capturados em toda a extensão do litoral cearense (Extremo Oeste, Oeste, Fortaleza e Região Metropolitana e Leste), relatados pelos pescadores e marisqueiras durante as oficinas de Cartografia Social do ZEEC 2020.

Destaca-se o fato de que privilegiou-se o nome popular de cada espécie, uma vez que seria inviável realizar coleta de material biológico para análise. Todavia, este rico relato agrega 96 tipos diferentes de animais utilizados para alimentação e comercialização pelos moradores das comunidades tradicionais autodeclaradas. Adicionalmente, fez-se um esforço em identificar o período da pesca, assim como a arte de pesca utilizada na captura. É importante destacar que a pesca ocorre, no litoral do Ceará, desde ambientes de praia e manguezal (alguns tipos de crustáceos e moluscos) e em zonas de surf até mais de 100 km distante da costa, após a plataforma continental.

Quadro 2 – Sistematização das informações acerca do calendário de pesca durante as oficinas de Cartografia Social do ZEEC (Jan/ Mar 2020)²²

N.	O que se pesca?	Quando se pesca?	Como se pesca?
01	Arabaiana	Dezembro à Maio	Manzuá, linha de mão e rede de espera
02	Ariacó	Dezembro à Maio	Manzuá, rede de espera, linha e anzol
03	Agulha	O ano todo (principalmente no inverno)	Anzol, Rengalho boeiro e paradeira
04	Arraia	O ano todo	Linha e Espinhel
05	Atum	O ano todo	Linha
06	Bagre Fita	O ano todo	Rede de espera, linha e anzol
07	Bagre Branco	O ano todo	Rede de espera, linha e anzol
08	Bagre Amarelo	O ano todo	Rede de espera, linha e anzol, de curral, de tarrafa na costa
09	Bagre Caracoco	O ano todo	Rede de espera, linha e anzol
10	Bagre Boca de rato	O ano todo	Rede de espera, linha e anzol, de curral
11	Bagre Costeiro	O ano todo	Rede de espera, linha e anzol, de curral, de tarrafa na costa
12	Bagre Ariaçú	O ano todo	Rede de espera, linha e anzol, de curral, de tarrafa
13	Bagre Papista	O ano todo	Rede de espera, linha e anzol, de curral, de tarrafa
14	Baiacu	O ano todo	Rede e Anzol
15	Barbudo	Janeiro à agosto	Linha e rengalho
16	Batato	O ano todo	Rede e linha
17	Bijupirá	O ano todo / Em eventualidades	Linha, Rede de Espera e Espinhel
18	Bicuda	O ano todo	Linha e Rede de Espera

²² Sistematização das informações acerca do calendário de pesca (peixes de água salgada, mariscos e crustáceos capturados em ambientes de praia e manguezal) durante as oficinas de Cartografia Social do ZEEC (Jan/ Mar 2020). Espécies pescadas ao longo de todo o litoral do Ceará (Extremo Oeste, Oeste, Fortaleza e Região Metropolitana e Leste).

N.	O que se pesca?	Quando se pesca?	Como se pesca?
19	Biquara	O ano todo	Linha e rede de Espera
20	Boca mole	Dezembro à Julho	Rengalho e anzol
21	Boca roxa	O ano todo	Rede de arrasto e Anzol
22	Bonito	Janeiro à Julho	Linha e Rede de Espera
23	Burdião	Em eventualidades	Rede de espera
24	Cabeça dura	O ano todo	Rede e Anzol
25	Camarão branco/mar	Primeiro semestre	Rengalho e rede de arrasto
26	Camarão sossego	O ano todo	Rede de arrasto e landuá
27	Camarão piticaia	Maió à Julho	Rede de arrasto e tarrafa
28	Camurim/Robalo	O ano todo / Melhor período de Novembro à Janeiro	Rede de espera, linha, tarrafa e curral habitual do mar, dos rios e apicum.
29	Camurupim Pema (fase juvenil)	Agosto à Dezembro	Linha, rede de espera, curral
30	Cangulo	O ano todo	Linha e anzol
31	Canguito	O ano todo	Rengalho (rede de malha miúda) e de linha e anzol
32	Caranguejo	O ano todo (exceto defeso)	Manguezal: armadilha de lata (apesar de proibido) nas andanças ou cavando buraco (toca)
33	Carapitanga	O ano todo	Espinhel, Linha, Manzuá
34	Cavala	O ano todo	Linha, Espinhel e rede de espera
35	Caico	O ano todo	Rede de arrasto
36	Xaréu Amarelo	O ano todo	Curral, rede de espera, linha e anzol
37	Cioba	O ano todo	Anzol e Rede
38	Coró	O ano todo	Linha e Regalho
39	Curuca	O ano todo	Rede de espera
40	Dentão	O ano todo	Linha e anzol ou de rede de espera

N.	O que se pesca?	Quando se pesca?	Como se pesca?
41	Dourado	Em eventualidades	Linha e Espinhel
42	Enxova	Janeiro a maio	Linha e anzol e rede de espera
43	Garachimbora	O ano todo	Linha, curral e rede de espera
44	Garoupa	Janeiro à Maio	Linha
45	Galo do alto	O ano todo	Linha e rede de espera
46	Guarajuba	Dezembro à Maio	Rede de espera, anzol e linha.
47	Intam (sururu)	O ano todo	Manguezal: manualmente
48	Judeu	O ano todo	Rengalho
49	Lagosta	Junho à Novembro	Manzuá e cangalhinha
50	Lanceta	O ano todo	Rede
51	Lixa	O ano todo	Espinhel e Linha
52	Maria Farinha	O ano todo (exceto defeso)	Armadilha de lata (apesar de proibido) nas andanças ou cavando buraco (toca)
53	Mariquita	O ano todo	Anzol e rengalho
54	Mero	É proibida a pesca (protegido por lei)	É proibida a pesca (protegido por lei)
55	Moreia	O ano todo	Linha e rede
56	Olho de boi	Ano todo	Linha, rede de espera
57	Ostras	O ano todo	Manual
58	Pampo	O ano todo / Janeiro à Junho - Melhor	Curral, linha e rede de espera
59	Palombeta	O ano todo	Rede, Anzol e tarrafa
60	Pacamom	O ano todo	Linha e anzol, rede de espera
61	Carapicu	O ano todo	Tarrafa, rengalho ou currais
62	Pargo	De fevereiro a novembro	Linha e Rede de Espera
63	Parum	O ano todo	Anzol, Rede e manzuá
64	Peixe espada	O ano todo	Anzol e Rengalho

N.	O que se pesca?	Quando se pesca?	Como se pesca?
65	Peixe Papagaio	O ano todo	Anzol e Rede
66	Pirauna	O ano todo	Anzol
67	Pirá	O ano todo	Linha
68	Guaiuba	O ano todo	Anzol e Rede
69	Polvo	O ano todo	Manualmente e armadilha
70	Sardinha	O ano todo / Janeiro à Julho - Melhor	Curral, rengalho, tarrafa
71	Serra	O ano todo	Curral, Rede de Espera e anzol
72	Sirigado	Dezembro à Maio	Linha e Espinhel
73	Sururu	O ano inteiro	Com as mãos nos estuários dos rios quando a maré está baixa.
74	Tainha Saúna (fase juvenil)	O ano todo	Rede de Espera e Tarrafa. Na fase juvenil, capturado no mar, nos rios, nos maceiós ou em áreas de várzeas que tem ligação com o mar através de canais, pode ser pescado com tarrafa, rengalho ou nos currais
75	Ubarana	O ano todo	Rede e Anzol
76	Xareu	O ano todo	Linha e anzol, curral e rede de espera em algumas praias de curral.
77	Xira	O ano todo	Linha
78	Zambaia	O ano todo	Rede e Anzol
79	Aratu	O ano todo (exceto defeso)	Com a mão ou com isca numa linha de vara e uma lata ou um balde grande
80	Búzio	O ano inteiro	Com as mãos no leito de rio seco
81	Curuca	O ano todo	Rede
82	Guaiamum	O ano todo (exceto defeso)	Armadilha de lata (apesar de proibido) nas andanças ou cavando buraco (toca)
83	Guaçá	Não é pescado (protegido por lei)	Não é pescado (protegido por lei)

N.	O que se pesca?	Quando se pesca?	Como se pesca?
84	Unha de veio	O ano inteiro (quase não se encontra mais no litoral, em extinção)	Com as mãos nos estuários dos rios quando a maré está baixa.
85	Cié	Não é capturado	Espécie de crustáceo nas áreas alagadas as margens dos rios, que saem pra se alimentar sempre que a maré está baixa
86	Vermelha	O ano todo	Habitual do mar e encontrado também em rios, pescado tanto de linha, de rede de espera no mar e também de tarrafa no rio
87	Arenque	O ano todo	Rengalho, tarrafa ou linha e anzol.
88	Camarão branco/pistola	O ano todo	Pescado no mar, rios e em áreas de apicum, com rede de arrasto, rengalho de espera ou tarrafa.
89	Caranha	O ano todo	Peixe de mar e rio, pescado de rede de espera e anzol no mar e nos rios de tarrafa (ainda são juvenis)
90	Carapeba	O ano todo	Rengalho, tarrafa e curral
91	Curimã	O ano todo	Rede de espera tarrafa e curral
92	Lanceta	O ano todo	Rede
93	Pescada	O ano todo	Peixe de água salgada, embora algumas espécies sejam de água doce, capturado de linha, rede de espera e rengalho
94	Sapuruna	O ano todo	Linha e anzol, também com manzuá
95	Siri	O ano todo	Rengalho, tarrafa, siripoia (vara com um pedaço de linha com isca e um peso para aprofundar na água) e landuá (pulsar)
96	Soia	O ano todo	Linha e anzol, rede de espera (mar) e de tarrafa nos rios

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O Quadro 3 explica os tipos de classificação e nomenclatura popular dada às embarcações utilizadas na pesca tradicional no Ceará, considerando-se, essencialmente, o tamanho longitudinal do casco. Apesar do tamanho exato do

barco não se mostrar um consenso entre os pescadores na definição da categoria de uma embarcação, de modo preciso, aceita-se, sem muita discussão, o intervalo atribuído a cada categoria, demonstrado pelo quadro. Adicionalmente, tem-se a relação entre tamanho do barco, capacidade de armazenagem de pescado, em quilos, e durabilidade da embarcação no mar.

Quadro 3 – Tipos de embarcações marítimas utilizadas pelos pescadores artesanais no litoral do Ceará

Grupo	Embarcações: Artesanais (Vela, Remo e Motor) e Lanchas Motorizadas			
A	Embarcações Artesanais à Vela e Remo: Jangada ¹ (> 5m), Paquete ² (< 5m), Canoa ³ (> 6m) e Botinho a remo ⁴ (~2m)			
B	Embarcações Artesanais à Vela: Jangada ¹ (> 5m), Paquete ² (< 5m), Canoa ³ (> 6m)			
C	Embarcações Artesanais a Motor: Jangada ¹ (> 5m), Paquete ² (< 5m), Canoa ³ (> 6m)			
D	Embarcações Motorizadas: Lanchas (> 10m e < 16m)			
Grupo	A	B	C	D
Duração	Bate-Volta	02 a 03 dias	05 a 08 dias	20 a 40 dias
Tipo Pesca	Peixes Diversos	Peixes Médios e lagosta	Peixes Médios e lagosta	Todo tipo de pesca, incluindo lagosta
Capacidade Média	Máx. 10 kg	20 a 50 kg	100 a 400 kg	03 a 05 t
Distância da costa	Da costa até 3 milhas náuticas	Até 10 milhas náuticas	Além de 10 milhas náuticas	Até o talude continental (parede de fundo), cerca de 50 milhas náuticas de distância da costa

¹Jangada: construída com madeira oca (sem isopor para flutuar).

²Paquete: construído com madeira e isopor.

³Canoa: construída oca ou com isopor (chamada de paqueta).

⁴Botinho: é o paquete pequeno.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Figura 9 – Tipos de embarcação artesanal utilizadas no litoral do Ceará



[9A] Botinho

Fonte: Leonardo Cordeiro de Sousa (2020).



[9B] Canoa de até 6 metros

Fonte: Leonardo Cordeiro de Sousa (2020).



[9C] Canoa de até 4 metros com isopor

Fonte: Leonardo Cordeiro de Sousa (2020).



[9D] Canoa pequena
Fonte: Leonardo Cordeiro de Sousa (2020).



[9E] Pacote de menos de 6 metros
Fonte: Leonardo Cordeiro de Sousa (2020).

O Mapa 6 ilustra recorte feito em um trecho curto da Costa Leste, no sentido de apresentar ao leitor a concentração de embarcações e portos comunitários distribuídos no litoral do Ceará. Esta representação espacial pode fornecer exemplo de como esta situação é posta no restante do litoral, especialmente em áreas de grande concentração pesqueira, como nos municípios de Camocim, Acaraú, Amontada e Itarema.

Mapa 6 - Pequeno censo de número de embarcações em seção da Costa Leste do Ceará



Fonte: Recorte da Cartografia Social da Costa Leste do ZEEC 2020.

Prospecção de número de embarcações em pequena seção da Costa Leste do Ceará:

42,5 Km de costa

267 embarcações

15 portos comunitários

- Barra da Sucatinga: 25 jangadas e 25 baquetes
- Praia do Piquiri: máximo 10 jangadas
- Morro Branco: em média 15 jangadas
- Ariós: 30 jangadas
- Prainha do Canto do Verde: 118 embarcações e 20 botes a remo
- Chapéu: 12 embarcações
- Paraíso: 2 botes a remo
- Barra Dolino: 10 embarcações

Fonte: Informações coletadas durante a Oficina de Cartografia Social na Prainha do Canto Verde, jan./2020.

O Quadro 4 sintetiza e organiza as informações acerca de 15 pescados de água doce capturados, especialmente, nas lagoas interdunares próximas à costa.

Este quadro demonstra a importância da conservação das lagoas, assim como a relevância em garantir o livre acesso para os moradores locais a esses corpos hídricos, uma vez que parte fundamental da segurança alimentar das famílias que residem nas comunidades tradicionais autodeclaradas é garantida com a pesca artesanal em águas continentais e com a agricultura nas áreas de vazante.

Quadro 4 – Sistematização das informações acerca do calendário de pesca (peixes de água doce presentes nas lagoas e rios) durante as oficinas de Cartografia Social do ZEEC (Jan/Mar 2020)

N.	O que se pesca?	Quando se pesca?	Como se pesca?
1	Baiacu	O ano todo	Rede, anzol e de arrasto
2	Camarão sossego	Setembro à Dezembro	De arrasto
3	Cangati	O ano todo	Rengalho e tarrafa
4	Cará	O ano todo	Linha, rengalho ou garrafa
5	Cascudo	O ano todo	Linha e Rede de espera
6	Curimatã	Fevereiro/Março	Rede, tarrafa, rengalo
7	Intã	O ano todo	Manualmente
8	Mussum	O ano todo	Anzol, raramente de rede de espera
9	Ostra	O ano todo	Manualmente
10	Piaba (lambaris)	O ano todo	Tarrafa, rengalho ou armadilha com farinha dentro
11	Piaú	O ano todo	Tarrafa e rengalho
12	Pitú	O ano todo	Tarrafa ou armadilha
13	Tilápia	O ano todo	Rede de espera e tarrafa
14	Traíra	O ano todo	Linha de mão, espinhel, rede de espera, tarrafa, choque (espécie de armadilha feito de vara fina com uma extremidade redonda grande de um lado e o outro bem estreito, por onde se tira com a mão as espécies capturadas)
15	Tucunaré	O ano todo	Tarrafa, linha e rede de espera

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

É relevante ressaltar este fato, uma vez que houve relatos acerca de cerceamento do direito de ir e vir dos moradores locais às lagoas localizadas próximas aos parques eólicos, com ênfase nos municípios de Camocim, Acaraú e Aracati, conforme pode ser observado na Figura 10.

Figura 10 – Proibição de acesso à lagoa interdunar no Cumbe²³



Fonte: Wallason Farias Lima – Labocart/ Geografia - UFC (2019).

P – Qual a relação entre a agricultura familiar e a pesca tradicional para a garantia da segurança e soberania alimentar das comunidades tradicionais autodeclaradas litorâneas?

M10 - “Também nessa área é importante destacar as matas nativas, tem várias frutas também, também tem muito medicinal”. (Morador(a) da costa leste na Oficina de Cartografia Social no Cumbe, jan./2020).

M11 - “Os agricultores e os pescadores, são uma coisa só, eles têm a baixa, em cada localidadezinha aí eles plantam milho, feijão, mandioca [...] E nessa mesma área de agricultura, é pecuária e agricultura de subsistência.” (Morador(a) da Costa Oeste na Oficina de Cartografia Social na Lagoinha, jan./2020)

M12 - “Mas se você plantar feijão dá, se plantar milho dá [...] planta a roça [mandioca], planta a batata também. Tudo isso a gente planta e além disso ainda tem o coqueiro, tem cajueiro tem a gravioleira, tem o limão... Todos os tipos de planta que tem dá aqui na nossa terra.” (Morador(a) da costa extremo oeste na Oficina de Cartografia Social em Caetanos de Cima, jan./2020).

M13 - “A mata da aldeia é o nosso local central de espiritualidades.[...] Tudo que cultivamos é natural, o que ainda usamos é a manipueira [de mandioca] ou cinzas que são defesos. A gente não quer matar os bichos, só quer afastar das plantas, porque a gente sabe que se for matar os bichos vai gerar problemas de desequilíbrio.” (Morador(a) da Aldeia Japuaara, Povo

²³ Devido a construção do parque eólico mal projetado em ambiente de dunas móveis, a proibição de acesso ocasionou diversos conflitos internos na comunidade.

Anacé, litoral da Região Metropolitana de Fortaleza, na Oficina de Cartografia Social na Aldeia Japura, jan/2020).

O Quadro 5 expõe ampla relação de vegetais e animais de criação, com mais de cem itens, que revela toda a diversidade alimentar e medicinal do litoral do Ceará, com ênfase nas culturas presentes em pequenas lavouras familiares, quintais produtivos das residências e matas sobre dunas, tabuleiro e praia, de onde se tiram os populares “remédios do mato”. Adicionalmente, foram registradas as plantas utilizadas, tipicamente, no artesanato do litoral cearense, como a palha de carnaúba e de coqueiro.

Quadro 5 – Sistematização das plantas agrícolas (lavouras) e pecuária, do extrativismo vegetal e das ervas medicinais (plantas do mato) colhidas para cocção de garrafadas, chás e banhos

Atividades	Produtos
Produção de frutas (quintal produtivo e subsistência)	Abacaxi, Acerola, Ameixa do Mato, Araticum, Araçá, Atapiba, Banana, Cajá, Caju, Carambola, Coco, Goiaba, Graviola, Guabiraba, Ingá, Jenipapo, Laranja, Limão, Mamão, Manga, Melancia, Melão, Murici, Pitomba, Romã, Sapoti, Seriguela, Azeitona.
Produção de legumes, verduras, folhas, raízes, sementes e feijões (quintal produtivo e subsistência)	Abóbora, Alface, Jerimum, Batata doce, Beterraba, Cenoura, Rúcula, Mandioca, Repolho, Semente do coqueiro, Cebolinha, Coentro, Maxixe, Pimenta malagueta, Pimenta-de-cheiro, Tomate, Açafrão, Amendoim, Arroz, Feijão coanda, Gergelim, Milho, Cana-de-açúcar.
Plantio (farmácia viva) e extrativismo de plantas medicinais	Alfavaca, Anador, Angelita, Aroeira, Babosa, Boldo, Capim de praia Capim santo, Caraúba, Caroço do abacate, Casca de Aroeira, Casca de jatobá, Casca de Juá, Casca pau de ferro, Cidreira, Corama, Eucalipto, Emburana, Folha da mangueira, Hortelã, Jatobá, Jucá, Jurubeba, Leite do mamão, Malua, Malva, Mangará da banana, Macela, Massaranduba, Mastruz, Manjeriçã, Muçambê, Noni, Pega pinto, Pepaconha, Quebra Pedra, Randuba, Sete sangria, Uninaquente, Vassourinha.
Extrativismo vegetal para produção de artesanato	Carnaúba, Cipó, Coqueiro, Vara, Marmeleiro, Sapoleiro (raízes).
Produção de peças de artesanato	Bolsas, Chapéus, Cocá, Cordões, Cortinas, Fogões Artesanais, Garrafa de Palha, Labirinto, Palha de Coqueiro, Raízes, Renda de Bico, Tapetes, Croché.
Criação de animais para subsistência	Abelha jandaíra, Abelha mosquito, Cabra, Ovelha, Capote, Galinha/Galo, Peixe de tanque, Porco, Vaca.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

P – Qual a importância da preservação da cultura e das tradições para a manutenção do modo de vida das populações litorâneas?

M14 – “A gastronomia né, a gastronomia é uma força, das pescadoras gente. Bota assim gastronomia/culinária. Tem os mariscos, os peixes, os crustáceos.” (Morador(a) da costa leste na Oficina de Cartografia Social no Jardim de Cima, jan./2020).

O Quadro 6 expõe as comidas típicas preparadas com ingredientes locais desde os tempos imemoriais pelas famílias, especialmente as mulheres, no litoral do Ceará. Algumas comidas são pratos servidos em períodos de festas, especialmente festejos católicos, como o bolo de goma (imagem exposta na Figura 11), outros são refeições servidas no dia-a-dia, como a moqueca de arraia.

Quadro 6 – Comidas típicas das comunidades tradicionais autodeclaradas do litoral do Ceará

Gastronomia
Anvá, baião de dois, bolo de batata, carimã, canjica, chibé de batata doce, chibé de café, cocada, farinha de castanha, farinha de mandioca, farofa de itam, fubá, mugunzá, moqueca de arraia, pé de moleque, marisco, peixada, pirão de peixe, quarentão, tapioca com peixe, bolo de goma.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Figura 11 – Preparação coletiva de bolo de goma, tradição nas quintas-feiras santas, no Assentamento Maceió, em Itapipoca



Fonte: Doação de moradora da Costa Oeste do Ceará (2019).

M15 – “Eu acho que uma coisa boa da comunidade é o turismo comunitário. É uma força grande... e é muito positivo [...]. Entra como força e oportunidade [...] porque ele tá dando capacitação e oportunidade para muita coisa dentro da comunidade... pra visibilidade (da comunidade) também.”

M16 - “Olha, nós temos como força... acho que duas coisas essencial que é a questão da associação, que pra mim é uma coisa né... Está completando 32 anos, que é de 88 e nunca se quebrou.”

(Moradores(as) da Costa Extremo Oeste na Oficina de Cartografia Social em Caetanos de Cima, jan./2020).

M17 - “A nossa associação [do Barro Preto e Capim Açú] existe mas não foi registrada. A gente tem um grupo de mulheres formado. A gente criou um ponto de cultura, com apoio da associação, chamado Nas Velas da Cultura. O ponto em si ainda existe, com crochê, bordado e renda de bilro, mas as oficinas pararam. A gente formou outro grupo, o Fulô do Litoral, com artesanato principalmente nas Gamboas. É um ponto positivo porque vai gerando uma renda, além das mulheres saírem de casa pra se reunir, né. Seria bom formalizar e registrar essas associações, pra articulação ficar melhor e ficar tudo direitinho.”

M18 - “A cultura é muito forte, a questão das manifestações. Tem umas associações e grupos bem organizados aqui na Lagoinha. Tem o Instituto Landuá que é como se fosse uma secretaria municipal de cultura. Pra melhorar deveria ter o incentivo financeiro por parte da gestão pública e de parceiros, no caso leis. Um conselho municipal de cultura funcionando, um sistema. É bom tratar a cultura como incentivo.”

(Moradores(as) da Costa Oeste na Oficina de Cartografia Social em Lagoinha, jan./2020)

“Consta-se na História que os Anacé (nome novo, pois antes eram chamados de Narcocé, Anacocé), era um povo valente, é tanto que não tivemos direito à catequese, só passavam os Anacé a ferro fogo, é tanto que os Anacé só vieram aparecer novamente em meados dos anos 2000.”

“Os Anacé combatiam...quer dizer, alguns porque o povo é muito grande, e tinha outros que se fazia como faz hoje, vai ser servo do Estado. Como era um povo muito grande os caciques não tinham domínio total e tinham aqueles insatisfeitos.”

“Os Anacé eram divididos em dois irmãos: o povo do Cariri e o povo do Quiriri, o que unia os dois era só o cacique velho e esse cacique velho faleceu e os dois irmão brigaram. Então esse povo que é chamado Cariri e Jaguaruana são irmãos dos Anacé, ou seja, o Ceará inteiro tá cheio de Anacé”. (Cacique Roberto, Povo Anacé, Costa Fortaleza e Região Metropolitana, na Oficina de Cartografia Social na Aldeia Japura, jan/2020).

O Quadro 7 expõe o calendário de festas tradicionais das comunidades do litoral do Ceará que engloba, especialmente, festejos em comemoração a datas religiosas do calendário católico e comemorações que celebram conquistas políticas relevantes, como o Aniversário da Aldeia Japura (Povo Anacé) e a Festa do Mangue, realizada no segundo semestre do ano no Cumbe.

Quadro 7 – Festas e celebrações das comunidades tradicionais autodeclaradas do litoral do Ceará

Meses	Festa/Celebração
Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • Reisados • Reisado comboio do cacique (Povo Anacé) • Festa do Murici e Batiputá • Dia Nacional da Consciência Indígena • Levantamento da Bandeira de São Sebastião
Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> • Festa de Yemanjá • Comemoração da inauguração da Reserva (Anacé da Reserva/Taba dos Anacé) • Dia Nacional dos Povos Indígenas • Festejo dos Papangu
Março	<ul style="list-style-type: none"> • Toré de fogo (simboliza o nascimento da aldeia – Povo Anacé) • Regata do São José
Abril	<ul style="list-style-type: none"> • Festa do Marco Vivo • Semana Santa • Comemorações do Dia do Índio • Dia da Resistência do Povo Tremembé de Almofala

Meses	Festa/Celebração
	<ul style="list-style-type: none"> Aniversário de Criação do Museu do Índio por Darcy Ribeiro Festa de São Pedro Festa de Nossa Senhora dos Navegantes
Maio	<ul style="list-style-type: none"> Falecimento de Raimundinha Marques (Primeira Professora do Povo Tremembé de Almofala/Criadora da Escola Tremembé) Festa de N. S. de Fátima Festa das Mães
Junho	<ul style="list-style-type: none"> Festa do Milho Arraiá do Manguezal Festa da Mangueira Centenária Cortejo de Encantamento do Cacique Antônio (Anacé/Japuara) Plantar na Mata / Dia de Sepultamento do Cacique Antônio (Anacé/Japuara) Festa do Bom Jesus dos Navegantes Festas Juninas Terreiro Cultural (Assentamento Sabiaguaba)
Julho	<ul style="list-style-type: none"> Procissão Fluvial e Festa de S. Pedro Festa da Farinhada Festa de N. S. do Carmo Festa do Aldeamento Vila Tapera (Tremembé/Almofala - Aldeia Vila Tapera) Jogos Indígenas do Ceará
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> Marcha pra Jesus Redondo de Santa Luzia Regata dos Navegantes Jornada Povos Indígenas e Universidades no Ceará Semana Diana Pitaguary (Escolas Indígenas do Ceará) Dia Internacional dos Povos Indígenas Festa dos Pais
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> Dia Internacional da Mulher Indígena Marcha do Povo Tremembé Aniversário da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas Herança Nativa Festejo de São Francisco
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> Tradicional Festa do Camurupim Festa do Mangue Dia do Índio Tapeba Levante do Movimento Indígena (Anacé da Reserva/Taba dos Anacé) Festa de São Gonçalo (Anacé da Reserva/Taba dos Anacé) Feira Cultural (Tapeba/Lagos dos Tapeba) Criação da SESAI (Saúde Indígena) por meio do Decreto Nº7.336 Festa da Carnaúba Festa do Caju;
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> Festa Nossa S. do Bonfim Campanha da Fraternidade (Povo Anacé) Assembleia da AMICE (Articulação de Mulheres Indígenas no Ceará) Resgate histórico e aniversário do Cacique Antônio (Anacé/Japuara); Festa do Mocaroró Levante do Movimento Indígena Anacé da Reserva (Anacé da Reserva/Taba dos Anacé) Festa de São Gonçalo (Anacé da Reserva/Taba dos Anacé) Assembleia do Povo Tremembé
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> Festa Religiosa de São Raimundo Nonato Festa Religiosa de Santa Luzia Aniversário de Fundação da FUNAI

Meses	Festa/Celebração
	<ul style="list-style-type: none"> • Criação do Estatuto do Índio • Toré da Virada (Anacé/Japuara) • Aniversário da Aldeia e do Cacique Antônio (Povo Anacé) • Ritual de virada de ano (só participa quem eles convidam (Povo Anacé) • Dia de Plantação (Árvores)
1º SEMESTRE	<ul style="list-style-type: none"> • Festa das Marisqueiras • Regata da Volta • Carnaval Cultural • Tertúlia • Bloco das Carambolas
SAZONAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Regatas ecológicas de canoa • Festa do Mocororó • Festa do Toré

Fonte: Dados coletados durante as oficinas de cartografia social (janeiro à março de 2020) e Calendário das Datas Comemorativas do Movimento Indígena do Ceará (2020)²⁴

A Figura 12 configura-se um *print* de tela do primeiro minuto do vídeo que registrou a música cantada por uma das participantes da oficina de Cartografia Social realizada em Jardim de Cima (07 de janeiro de 2020). A cantiga, transcrita abaixo, festeja o Dia de Reis, manifestação católica que, conforme as tradições cristãs, celebra a visita dos Reis Magos a Jesus Cristo, em sétimo dia de vida.

*“Senhora dona da casa, abra a porta e acenda a luz
 Venha dar uma esmola, pelo nome de Jesus
 Venha dar uma esmola, pelo nome de Jesus!
 O sol entra pela porta, o luar pela janela
 O sol entra pela porta, o luar pela janela
 Estou pedindo uma esmola, só saio quando levar ela
 Estou pedindo uma esmola, só saio quando levar ela.
 Deus te salve casa santa, onde Deus fez a morada
 Deus te salve casa santa, onde Deus fez a morada
 Onde mora o cálice bento e a hóstia consagrada.
 Deus te pague a tua esmola, deus te dê muito para dar.
 Adeus e para o ano, quando nós aqui voltar
 Santo Rei do Oriente saiu a pedir esmola
 De lá foi para Belém visitar Nossa Senhora
 De lá foi para Belém visitar Nossa Senhora”.*²⁵

²⁴ NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas) do IFCE. Coordenadora da Pesquisa: Profa. Dra. Anna Erika Ferreira Lima. Datas Comemorativas do Movimento Indígena do Ceará. 2ª edição. Disponível em: <https://ifce.edu.br/noticias/neabi-constroi-calendario-dos-movimento-indigena-do-ceara/calendario-do-movimento-indigena-do-ceara-ano-2020.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2020.

²⁵ Cantiga popular cantada no Dia de Reis na Costa Leste do Ceará, sem autoria.

Figura 12 – Manifestação de Reisado de moradora da Costa Leste, no dia da Oficina de Cartografia Social em Jardim de Cima, Fortim



Fonte: Captura de tela produzida pelos autores de vídeo gravado no dia 07 de janeiro de 2020 (celebração do Dia de Reis em Fortim) e publicado no YouTube (2020). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IFsZMXiR25U&feature=youtu.be>

A Festa do Mangue ocorre desde 2014 no Cumbe, Aracati, no segundo semestre do ano, e é considerada uma manifestação política, cultural e de celebração com forte afirmação da identidade racial quilombola dos povos do mar, em especial dos integrantes da Associação Quilombola do Cumbe. A Figura 13 expõe o *print* da tela do vídeo documentário produzido por integrantes da Associação Quilombola do Cumbe que expõe o resumo da festa que ocorreu em outubro de 2019, cuja temática foi “Em defesa da nossa identidade quilombola pesqueira e bem viver”, e imagem da Festa do Murici e Batiputá na Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú.

Ressalta-se que, além do Cumbe, foram registrados outros quatro quilombos no litoral: Córrego de Ubaranas (Aracati), Córrego do Moreira (Beberibe), Caetanos (Beberibe) e Córrego dos lus (Acará). Assim como, faz-se o registro das seguintes Terras Indígenas: Tremembé de Almofala (Itarema), Tremembé da Barra do Mundaú (Iapipoca), Tapeba (Caucaia), Anacé (Caucaia e São Gonçalo do Amarante) e Jenipapo-Kanindé (Aquiraz).

Figura 13 – Vídeo documentário da Festa do Mangue, Cumbe (Aracati), outubro de 2019 e Festa do Murici e Batiputá, em janeiro de 2020



[13A] Captura de tela de vídeo no YouTube sobre a Festa do Mangue, em Aracati.
 Fonte: Youtube (2020). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RbmBoMH8XAA&feature=youtu.be>



[13B] Indígena Tremembé da Barra do Mundaú, Festa do Murici 2020.
 Fonte: Produzida pelos autores (2020).

Este capítulo expôs as características fundamentais do modo de vida tradicional das comunidades litorâneas do Ceará, com destaque às formas de produção e subsistência, em especial à pesca artesanal (marítima, nas lagoas e nos estuários), à agricultura familiar (lavouras de subsistência e quintais produtivos) e às tradições, cultura e simbolismos (festejos, gastronomia, artesanato e medicina popular).

Na sequência, são relatados os resultados das oficinas de Cartografia Social, dando destaque à síntese das matrizes F.O.F.A. Fez-se um esforço em associar as falas dos moradores com as principais temáticas expostas nas planilhas, como forma de dar destaque aos temas de maior discussão na atualidade.

4.1 CARTOGRAFIA SOCIAL DA COSTA EXTREMO OESTE DO CEARÁ (SETOR 04)

4.1.1 Perfil dos Participantes das Oficinas de Cartografia Social

As atividades de Cartografia Social no setor da Costa Extremo Oeste do Ceará foram desenvolvidas com 135 moradores (50 mulheres e 85 homens), contando com o suporte de associações de moradores, grupos organizados da sociedade civil e órgãos públicos. Dos participantes, cerca de 03 pessoas estavam acima de 70 anos, cerca de 31% (43 pessoas) tinham de 51 a 70 anos, cerca de 44% (59 pessoas) tinham de 30 a 50 anos, 13% (18 pessoas) de 16 a 29 anos e 5 pessoas estavam entre 03 e 15 anos de idade. Além disso, 04 pessoas não informaram suas idades.

O perfil escolar deste grupo é descrito da seguinte forma: 64 participantes declararam terem concluído, estarem cursando ou terem abandonado o ensino fundamental; 23 citaram como grau de instrução o ensino médio (completo ou incompleto) e 22 afirmaram estarem cursando ou terem concluído um curso superior. Ademais, nenhum participante declarou-se como não escolarizado e outros 25 não forneceram informações acerca do grau de instrução formal.

No que se refere à ocupação dos moradores envolvidos com as atividades de Cartografia Social do ZEEC 2020, apurou-se que cerca de 10% (14 participantes) são estudantes, 58% (79 participantes) trabalham diretamente no setor primário em atividades como pesca/mariscagem e agricultura; aproximadamente 18% (25 pessoas) atuam no setor terciário (professores, vendedores, autônomos); 01 pessoa estava desempregada e 01 encontrava-se aposentada. Dos presentes, 16 pessoas não informaram suas ocupações.

O Quadro 8 revela as representações sociais (associações, colônias de pesca, movimentos sociais, coletivos culturais e políticos, institutos e representações do Estado) que estiveram presentes nas oficinas e a Figura 14 apresenta a versão diminuta dos panfletos feitos para a divulgação de cada oficina.

Quadro 8 – Representações sociais e entidades governamentais presentes nas oficinas de Cartografia Social da Costa Extremo Oeste do Ceará

Número de Participantes	Número de Entidades	Representações Presentes
135	10	Colônia dos Pescadores Z23 Colônia de Pescadores Z19 Associação Comunitária de Pescadores e Marisqueiras de Curral Velho Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Ceará - SEMA Instituto Terramar ACOMOTA – Associação Comunitária dos Moradores de Tatajuba Associação Comunitária do Preá Grupo de Mulheres do Assentamento Sabiaguaba Coletivo Terreiro Cultural Grupo de Capoeira e Iniciantes do Batuque do Assentamento Sabiaguaba

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Figura 14 – Panfletos distribuídos (em formato impresso e digital) durante o processo de divulgação das oficinas de Cartografia Social na Costa Extremo Oeste



[14A] Convite para oficina em Acaraú.
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).



[14B] Convite para oficina em Jijoca de Jericoacoara.
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

ZEEC 2020
CONVITE

OFICINA DE CARTOGRAFIA SOCIAL

A equipe do Zoneamento Ecológico-Econômico Costeiro do Estado do Ceará (ZEEC), convida a comunidade e todas as partes interessadas, para participar da **Oficina de Cartografia Social**, que acontecerá dia 9 de janeiro, na **ACOMOTA - Associação Comunitária de Moradores de Tatujuba**. Na ocasião, vamos mostrar nos mapas sociais, todos os territórios costeiros ocupados tradicionalmente, dando visibilidade às comunidades. Esperamos todos vocês lá!

Local: ACOMOTA - Associação Comunitária de Moradores de Tatujuba **Data:** 9 de janeiro de 2020 (quinta-feira)
Horário: 8 às 12h

Endereço: Tatujuba, Guriú, Camocim, Ceará.

Esperamos você lá!!

Email: gorayeb@ufc.br/comunicacaozeec@gmail.com
Whatsapp: (85) 98869-7175

[14C] Convite para oficina em Camocim.
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

ZEEC 2020
CONVITE

OFICINA DE CARTOGRAFIA SOCIAL

A equipe do Zoneamento Ecológico-Econômico Costeiro do Estado do Ceará (ZEEC), convida a comunidade e todas as partes interessadas, para participar da **Oficina de Cartografia Social**, que acontecerá dia 10 de janeiro, na **Colônia Z23 de Bitupitá**. Na ocasião, vamos mostrar nos mapas sociais, todos os territórios costeiros ocupados tradicionalmente, dando visibilidade às comunidades. Esperamos todos vocês lá!

Local: Colônia Z23 de Bitupitá **Data:** 10 de janeiro de 2020 (sexta-feira)
Endereço: Praia de Bitupitá, Barroquinha, Ceará **Horário:** 14 às 18h

Esperamos você lá!!

Email: gorayeb@ufc.br/comunicacaozeec@gmail.com
Whatsapp: (85) 98869-7175

[14D] Convite para oficina em Barroquinha.
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

ZEEC 2020
CONVITE

OFICINA DE CARTOGRAFIA SOCIAL

A equipe do Zoneamento Ecológico-Econômico Costeiro do Estado do Ceará (ZEEC), convida a comunidade e todas as partes interessadas, para participar da **Oficina de Cartografia Social**, que acontecerá dia 6 de janeiro, na **Igreja Nossa Senhora das Graças, Caetanos de Cima, Assentamento Sabiaguaba, Amontada**. Na ocasião, vamos mostrar nos mapas sociais, todos os territórios costeiros ocupados tradicionalmente, dando visibilidade às comunidades. Esperamos todos vocês lá!

Local: Igreja Nossa Senhora das Graças (Caetanos de Cima) **Data:** 6 de janeiro de 2020 (segunda-feira)
Endereço: Assentamento Sabiaguaba, Amontada, Ceará. **Horário:** 8 às 12h

Esperamos você lá!!

Email: gorayeb@ufc.br/comunicacaozeec@gmail.com
Whatsapp: (85) 98869-7175

[14E] Convite para oficina em Amontada.
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

ZEEC 2020
CONVITE

OFICINA DE CARTOGRAFIA SOCIAL

A equipe do Zoneamento Ecológico-Econômico Costeiro do Estado do Ceará (ZEEC), convida a comunidade e todas as partes interessadas, para participar da **Oficina de Cartografia Social**, que acontecerá dia 4 de janeiro, na **Colônia de Pescadores Z19 de Itarema, Almofala**. Na ocasião, vamos mostrar nos mapas sociais, todos os territórios costeiros ocupados tradicionalmente, dando visibilidade às comunidades. Esperamos todos vocês lá!

Local: Colônia de Pescadores Z19 de Itarema, Almofala **Data:** 4 de janeiro de 2020 (sábado)
Endereço: Rua Francisca Catarina dos Santos, s/n, Almofala, Itarema, Ceará **Horário:** 15 às 17h

Esperamos você lá!!

Email: gorayeb@ufc.br/comunicacaozeec@gmail.com
Whatsapp: (85) 98869-7175

[14F] Convite para oficina em Itarema.
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

ZEEC 2020
CONVITE

OFICINA DE CARTOGRAFIA SOCIAL

A equipe do Zoneamento Ecológico-Econômico Costeiro do Estado do Ceará (ZEEC), convida a comunidade e todas as partes interessadas, para participar da **Oficina de Cartografia Social**, que acontecerá dia 9 de janeiro, na **Sede da Associação Comunitária do Prêa, Cruz**. Na ocasião, vamos mostrar nos mapas sociais, todos os territórios costeiros ocupados tradicionalmente, dando visibilidade às comunidades. Esperamos todos vocês lá!

Local: Sede da Associação Comunitária do Prêa, Cruz **Data:** 9 de janeiro de 2020 (quinta-feira)
Endereço: Rua Central, n. 379, Prêa/ Cruz, Ceará **Horário:** 18 às 20h

Esperamos você lá!!

Email: gorayeb@ufc.br/comunicacaozeec@gmail.com
Whatsapp: (85) 98869-7175

[14G] Convite para oficina em Cruz.
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A Figura 15 apresenta as imagens representativas de cada oficina de Cartografia Social executadas na Costa Extremo Oeste, no período de janeiro de 2020.

Figura 15 - Imagens das oficinas de Cartografia Social da Costa Extremo Oeste do Ceará



[15A] Oficina em Almofala (04.01.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[15B] Oficina em Caetanos de Cima (06.01.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[15C] Oficina em Curral Velho (07.01.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[15D] Oficina em Jericoacoara (08.01.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[15E] Oficina no Preá (09.01.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[15F] Oficina em Tatajuba (09.01.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[15G] Oficina em Bitupitá (10.01.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[15H] Oficina em Chaval (29.02.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[15I] Oficina em Tatajuba (29.01.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[15J] Oficina em Curral Velho (02.03.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).

Os itens, a seguir, expõem as sínteses dos debates que ocorreram na Costa Extremo Oeste do Ceará. Os relatos que seguem são compostos pelas informações fornecidas pelos moradores do litoral durante a construção coletiva da matriz F.O.F.A., acrescidas das transcrições das falas, quando possível, que têm por intuito principal destacar os aspectos mais relevantes expostos nos quadros, dando voz à opinião dos moradores.

Os títulos e subtítulos, nos formatos de frases afirmativas e interrogativas, marcam o esforço da equipe técnica em sintetizar as principais temáticas abordadas durante as oficinas de Cartografia Social.

4.1.2 Aspectos positivos da vida na Costa Extremo Oeste do Ceará

P – Qual é o meu território? O que tem de bom nele? O que faço para viver bem no meu lugar?

- Belezas Paisagísticas, Recursos Naturais Abundantes, Tradições e Cultura

FORÇAS

- **Atividades econômicas e de subsistência familiar:** Turismo comunitário (chalés e pousadas comunitárias), turismo & lazer, kitesurf (com ordenamento da atividade, especialmente durante a navegação); Pesca artesanal, agricultura familiar e ecológica; Fatura de pescados e mariscos (peixe, camarão, sururu, caranguejo, etc.), empresas de beneficiamento do pescado, currais de pesca; Restaurantes e barracas de praia de nativos, usina de materiais recicláveis; Artesanato, criação de animais e carcinicultura; Corrida de motos.
- **Infraestrutura:** Transporte fácil, existência de balsas; Pouca violência; Existência de cisternas e coleta de lixo.
- **Tradição, consciência socioambiental e cultural dos moradores:** Participação dos moradores em campanhas e seminários, união da comunidade, sabedoria popular, rezadeiras, parteiras, medicina natural; Culinária típica, eventos anuais de regatas; Sítios arqueológicos; Povo acolhedor, juventude, crianças e tranquilidade.
- **Organizações comunitárias, movimentos sociais e expressão cultural e religiosa fortes:** Cultura popular profícua (grupos de resgate à cultura, terreiro cultural, promoção de eventos locais); Presença de associações, atuação de ONGs e movimentos sociais (Terramar, MST, MPP – Movimento Popular dos Pescadores e Pescadoras, etc.); Igrejas e templos religiosos, festas religiosas (juninas, padroeiros) e Atuação das mulheres.
- **Beleza paisagística, natureza preservada, fauna & flora e recursos naturais:** Campos de dunas (lençóis caetanenses), disponibilidade de água potável (fontes e lagoas), lagamares, gamboas, praias, cavalos marinhos, ar puro, água do mar quente, diversidade de pescados; Qualidade dos solos, clima ameno; Porto das embarcações e Alimentação farta.

“E também temos hoje uma força por que nós, desde os lençóis do Maranhão até o Rio Grande do Norte... Nós temos um campo de dunas (Lençóis Caetanenses) hoje que é o... Que é onde guarda essa água aí e ele tá sendo ameaçado pela especulação” (Morador(a) da Costa Extremo Oeste na Oficina de Cartografia Social em Caetanos de Cima - Itapipoca, jan./2020).

- **Educação:** Escola do Campo do MST (Assentamento Maceió) e escolas em geral.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

4.1.3 Conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas na Costa Extremo Oeste do Ceará

P – Quais são os conflitos e problemas que existem onde moro?

As falas dos moradores destacam as problemáticas referentes (i) à falta de ordenamento da atividade do kitesurf; (ii) problemas referentes à presença dos parques eólicos *onshore*; (iii) possíveis ameaças da instalação de parques eólicos *offshore*; (iv) conflitos no uso da água potável; (v) êxodo rural, especialmente entre os jovens; (vi) violência relacionada às facções criminosas (drogas e armas); (vii) conflitos entre o turismo tradicional e o turismo comunitário, com ênfase nos passeios de buggy sobre as dunas; (viii) presença de carros de som nas praias (poluição sonora); (ix) especulação imobiliária intensa e irregular, em ambientes de manguezal, dunas e praias; e (x) sentimento de desconfiança dos moradores com as instituições governamentais, com destaque aos órgãos de licenciamento ambiental.

M19 - “Eu acho que essas torres aí, essas torres que tem aí elas também pra mim é uma ameaça grande, [...] porque sei lá, eu considero que [...] vou dizer que treme o chão todinho, incomoda zuada, incomoda todo mundo, tem que ter distância da casa da gente” (Morador(a) da Costa Extremo Oeste na Oficina de Cartografia Social em Almolfoa - Itapipoca, jan./2020).

M20 - “A especulação imobiliária hoje na zona costeira, principalmente no Ceará é em todo local. Em todo o canto que você vê, tem gente afetada pela especulação.” (Morador(a) da Costa Extremo Oeste na Oficina de Cartografia Social em Caetanos de Cima - Itapipoca, jan./2020).

- Disputas territoriais, degradação ambiental, falta de ordenação socioespacial e problemas político-econômicos

FRAQUEZAS E AMEAÇAS

- **Insegurança, violência e prostituição:** Falta de policiamento, falta de segurança, abuso de poder; Uso e tráfico de drogas, aliciamento; Ameaças de morte (por conta de conflitos de terras); Exposição negativa na mídia sobre as comunidades.
- **Ameaças naturais:** Ressaca do mar, solo arenoso, salinização da água; Pragas nas plantações; Alagamentos causados pelo aumento do nível de água das lagoas.
- **Problemas na infraestrutura:** Ineficiência dos serviços de saúde, não atendimento das demandas das comunidades pelos postos de saúde, postos de saúde não funcionam e

FRAQUEZAS E AMEAÇAS

quando funcionam, atuam em dias específicos, médicos não atendem todos os dias e só há disponibilidade de dentistas em alguns períodos do ano, falta de transportes de apoio à saúde (deslocamento de doentes); Falta de saneamento básico ou não cobertura de todas as áreas, distribuição de água não atende a todos, água fornecida não é de qualidade; Não há lixeiras suficientes nas praias, ocorrência de coleta seletiva apenas em algumas áreas mais turísticas das sedes municipais; Deficiência nas estradas (asfalto), vias urbanas sem calçadas, falta de acessibilidade, falta de sinalização nas ruas (causando acidentes), estrutura deficiente de praças, não há espaços adequados para a prática de esportes; Energia elétrica e Internet deficientes, quedas de energia elétrica e não atendimento das demandas das comunidades, iluminação pública ineficiente; Ausência de transporte público e transporte escolar de má qualidade.

- **Ameaças de perda territorial das comunidades:** Projetos de Parques eólicos offshore no Setor 04 (Chaval, Camocim, Barroquinha, Amontada, Itarema e Acaraú), Especulação imobiliária (turismo de massa, comércio e serviços, venda de terrenos por moradores para pessoas de fora das comunidades, áreas cercadas por nativos e forasteiros para venda, terrenos sem escritura; compra, venda e invasão ilegal de terras, disputa de territórios dos currais; Desunião e desconhecimento da população sobre seus direitos às terras, ambição de parte da população sobre o território (pessoas se dizem donas de tudo); Autoridades defendem/favorecem pessoas com dinheiro, limitação de uso de espaços, cercamento de sítios arqueológicos, de APAs e de áreas de reserva/APP).

“A especulação imobiliária hoje na zona costeira, principalmente no Ceará é em todo local. Em todo o canto que você vê, tem gente afetada pela especulação.” (Morador(a) da Costa Extremo Oeste na Oficina de Cartografia Social em Caetanos de Cima – Itapipoca, jan./2020).

- **Poluição e degradação ambiental:** Manchas de óleo ao longo das praias; Deficiência na coleta do lixo, queima de lixo, lixo espalhado pelas ruas e acumulado no mangue e nas praias, acúmulo de lixo produzido pelos turistas; Falta de educação e conscientização das comunidades a respeito dos resíduos sólidos; Falta de consciência da população em relação à limpeza do rio; poluição de rios, mangues e dunas; Animais soltos nas ruas (porcos); Construção de estradas em áreas de dunas, trânsito de veículos na praia, retirada de areia das dunas para construções; Poluição das gamboas pelas empresas de carcinicultura.
- **Conflitos no uso dos recursos naturais das comunidades com agentes externos:** Atividade de kitesurf e ações irregulares de indivíduos e grupos estrangeiros que comprem terras nas comunidades.

“Tem kitesurf nos lugares inadequados... Nós não somos contra [o kitesurf], mas eles tem que ter um lugar adequado para não espantar

FRAQUEZAS E AMEAÇAS

nossos peixes.” (Morador(a) da Costa Extremo Oeste na Oficina de Cartografia Social em Tatajuba - Camocim, jan./2020).

- **Atividades econômicas não compatíveis com a preservação/conservação ambiental:** Carcinicultura; Parques de energia eólica (*onshore* e *offshore*); Turismo de massa; Barraqueiros, Pilotos de moto e bugueiros que não se preocupam com o meio ambiente, especialmente no assentamento Sabiaguaba (Caetanos de Cima, Pixaim e Matilha), transitando sobre o campo de dunas de modo intensivo, sem respeitar as condições naturais e a segurança dos moradores; Pesca predatória (uso de compressor, marambaia e tambores).

“Essas eólicas pra nós é um péssimo investimento, ele vêm tirar nossa cultura, nosso espaço, vem trazer destruição pra nossas áreas de manguezal e apicum, vêm tirar o acesso nosso e o sossego, chega bem na beiradinha da nossa casa batendo, quando é a noite faz barulho que parece uma maré cheia, sem contar o perigo, uma bicha [torre] dessa cair.” (Morador(a) da Costa Extremo Oeste na Oficina de Cartografia Social em Curral Velho - Acaraú, jan./2020).

- **Falta de oportunidades de emprego, renda e educação:** Êxodo rural (especialmente dos jovens); Insuficiência de incentivos da prefeitura e do governo à agricultura e à pesca; Falta de empregos (além da pesca); Ensino público deficiente, falta de oportunidades para continuar os estudos e escolas descontextualizadas às realidades das comunidades.
- **Ineficiência da atuação do poder público:** Invisibilidade das comunidades por parte da prefeitura, falta de apoio do município nas atividades das comunidades, demora da prefeitura em registrar as associações, não existe cumprimento dos Planos Diretores municipais; Falta de políticas públicas em geral; Falta de fiscalização e ineficiência no licenciamento da SEMACE; não se consulta a população a respeito de construções de grandes obras (especialmente prefeituras e SEMACE);
- **Organização social deficiente:** Desvalorização da cultura local; Falta de informação sobre os direitos dos moradores; Corrupção (relação promíscua entre governo, prefeitura e empresários), abuso de poder e venda de votos; Denúncia vinda de pessoas de fora com o intuito de prejudicar os nativos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

M21 – “E aí agora a pouco falaram da questão da água né?! Que tem muita água e é água potável, que também a nossa água não tá muito... como há vinte anos atrás. Eu acho que ela já começa a sofrer algumas mudanças e quando se trata da agricultura e da qualidade do solo era pra gente produzir muito mais.”

M22 – “Eu acho que a eólica é uma ameaça muito grande no nosso município, porque ela compromete a vida humana, ela impede também essa questão que a gente acabou de falar... De se produzir né?! E ela compromete os produtos do mar onde a maioria dos pescadores ou todos os pescadores precisam desse produto pra sobreviver e talvez o futuro seja bem mais ameaçado por conta desse projeto que vai ser lançado dentro das águas do oceano [parques eólicos offshore]. Então eu acho que é uma ameaça muito grande”.

M23 – “Falaram aqui do êxodo rural... os meninos saem e tal... mas no pequeno espaço que nós tamo tendo de terreno é claro que eles vão sair [...]. As terras boas estão ocupadas por nossos pais, nossos avós, mas e os nossos filhos? Eles vão pra onde? Até pra fazer uma casa hoje você tem um trabalhadeira danada [...], tem que ajeitar um trator, pra fazer um alicerce de qualidade, o gasto ele aumenta muito mais. Portanto nós não temos a posse da terra como era pra ter”.

M24 – “O conflito é por causa das dunas. Aqui tem essa área de dunas que no inverno enche. Aí eles fazem lá um passeio de bugue pra cá. Eles chamam de lençóis cearenses né, só que é lençóis caetanenses, nossos lençóis. Aí eles fazem pacotes e ficam transitando aqui em cima e impacta diretamente no movimento das dunas... O conflito é por causa do turismo de massa junto com a especulação”.

(Moradores da Costa Extremo Oeste na Oficina de Cartografia Social em Caetanos de Cima - Itapipoca, jan./2020).

M25 – “As autoridades desfavorecem a gente, se você tem dinheiro eles tratam de um jeito, mas quando a gente vai é de outra forma [...]. O prefeito autoriza barracas de pessoas de fora da comunidade, mas não autoriza de moradores nativos.”

M26 – “A SEMACE foi uma grande ameaça pra nós, porque ela nunca chegou na nossa comunidade para consultar a gente sobre os empreendimentos. Ela já chega com os documentos feitos, como foi nessas eólicas, eles chegaram lá em casa dizendo que iam implantar o parque eólico, e eu perguntei se era só assim.”

(Moradores da Costa Extremo Oeste na Oficina de Cartografia Social em Curral Velho, jan./2020).

M27 – “Grande problema em Bitupitá] é a poluição sonora nas praias por causa de paredões de som, mas a comunidade está entrando [em] contato com o Ministério Público pra realizar a proibição dos sons automotivos nas praias.”

M28 – “O dono do M. D. B. chega cercando tudo, dizendo que são deles as terras, sendo que todo mundo sabe que ninguém vendeu pra eles”.

M29 – “As facções no geral são uma ameaça [...]. [Os] traficantes constroem casa no mangue e as autoridades não fazem nada”.

(Moradores da Costa Extremo Oeste na Oficina de Cartografia Social em Bitupitá, jan./2020).

4.1.4 Proposições e expectativas positivas para a gestão territorial da Costa do Extremo Oeste do Ceará

P – O que pode ser feito para melhorar onde moro? Como posso contribuir com isso?

- Promoção de saúde de qualidade, preservação ambiental e melhorias em equipamentos públicos, serviços e oportunidades para proporcionar o bem-estar social

AÇÕES PARA UM FUTURO MELHOR

- **Melhorias na Assistência à Saúde:** Construir posto de saúde de apoio aos pescadores (próximo aos rios), contratar mais médicos e de melhor qualidade, adquirir carro de apoio para transportar doentes.
- **Melhorias na Infraestrutura:** Estimular projetos que auxiliem a construção de estruturas de pesca, construir estradas de apoio à pesca (que leve até o local da jangada/barco); Construir ponte próxima aos mangues, em áreas turísticas, para visitação com menor impacto ambiental; Perfurar poços profundos, instalar lixeiras nas ruas das sedes e distritos municipais; Construir espaço para venda de peixes próximo as praias de maior acesso.
- **Melhoria das oportunidades de emprego & renda:** Ações de estímulo ao turismo comunitário, incentivar o turismo ecológico com foco em observação de aves, capacitação de guias; Estímulo à pesca artesanal, melhorias nas condições de trabalho dos pescadores, capacitações na área de pesca, investimento para a reforma de material de pesca, ajuda financeira para os pescadores na época de defeso do camarão; Incentivo ao pequeno agricultor; Usar produtos da agricultura familiar e da pesca artesanal na merenda escolar; Incentivar o crédito à juventude (para permanecer na comunidade); Instalação de fábricas relacionadas às atividades das comunidades (beneficiamento de pescado e coco); Apoio e realização de feiras de artesanato.
- **Equipamentos e atividades de lazer:** Ofertar opções de lazer e equipamentos poliesportivos (quadras de esporte, escolinhas de futebol, natação e academia comunitária); Criar ações para incentivar o esporte (investindo em atividades mais saudáveis para os jovens, para evitar o uso de drogas).
- **Melhorias na Educação e no incentivo à cultura:** Melhorar a estrutura e os serviços das escolas do campo; Ampliar as escolas; Incentivar as escolas contextualizadas (indígenas e rurais); Apoiar atividades culturais; Trazer universidades e cursos superiores, promover oficinas e cursos profissionalizantes (artesanato e informática).
- **Ações de preservação ambiental:** Aumentar a fiscalização em relação à pesca, fiscalizar

AÇÕES PARA UM FUTURO MELHOR

crimes ambientais, fiscalizar porcos criados soltos; Usar o mangue de forma sustentável, promover ações de educação ambiental, conscientizar as pessoas sobre as manchas de óleo nas praias; Adubar o solo; Estimular a apicultura e a aquicultura de maneiras sustentáveis; Realizar estudos sobre os impactos do turismo nas comunidades e no meio ambiente; Proibir o trânsito de veículos nas praias em períodos de reprodução de aves e tartarugas.

- **Segurança, questões políticas e convívio social:** Ter mais visibilidade (as comunidades) por parte do poder público; Melhorias na segurança (instalação de torres policiais, porém ressalta-se que a segurança melhorou após a presença do Ronda no interior); Fiscalizar atividade de kitesurf (determinar horários e locais para não prejudicar a pesca); Eleger governantes de qualidade; Garantir o território demarcado.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A fala transcrita revela uma das grandes problemáticas da zona rural litorânea, o êxodo rural entre os jovens. Porém, demarca importante proposta para dirimir esta problemática, ou seja, dar incentivo aos jovens para sua fixação nas comunidades originárias, por meio de políticas públicas e ações de financiamento governamental para atividades rurais.

M30 - “A juventude quer ficar [no assentamento, na zona rural], mas ela não tem recurso pra isso. Então, não sei é... Alguma forma de incentivo, alguma linha de crédito pra juventude porque a juventude quer ficar, mas ela não tem condições, não tem dinheiro. Então é preciso que tenha credibilidade pra juventude fazer seus primeiros investimentos para que assim [permaneça]...”. (Morador(a) da Costa Extremo Oeste na Oficina de Cartografia Social em Caetanos de Cima, jan./2020).

4.1.5 Síntese do mapa social da Costa Extremo Oeste do Ceará

- Área total considerada no mapeamento (Setor Costa Extremo Oeste do Ceará): 5.925,67 km²
- Número de comunidades tradicionais autodeclaradas: 88
- Número total dos elementos de legenda mapeados: 80
- Territorialidades (Geobiodiversidade, Cultura, Atividades Econômicas, Infraestrutura): 52

- Conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas e ao ambiente natural: 28

As oficinas de Cartografia Social da Costa Extremo Oeste foram concentradas em dez encontros, distribuídas nas primeiras semanas de janeiro, fevereiro e março de 2020, com uma carga horária total estimada em 42 horas. Cerca de 135 pessoas, com perfil heterogêneo, e 10 entidades de representação social, política e governamental, participaram, formalmente, das atividades de construção dos mapas sociais que foram nucleadas nas comunidades de: Bitupitá (Colônia Z23 de Bitupitá), Chaval (Restaurante Gamboas), Preá (Associação Comunitária do Preá), Curral Velho (Centro de Educação Ambiental Encante do Mangue), Almofala (Escola do Campo Nazaré Flor), Tatajuba (Associação Comunitária de Moradores de Tatajuba), Jericoacoara (Polo de Atendimento à Criança e ao Adolescente de Jericoacoara) e Caetanos de Cima (Igreja Nossa Senhora das Graças).

No sentido de facilitar a governança e possibilitar ações diretas de intervenção do Poder Público, são elencados, a seguir, os principais resultados das oficinas comunitárias:

- 1) Principais propostas de melhoria para a vida na Costa Extremo Oeste do Ceará:
 - Ações de melhoria na infraestrutura e nos serviços ofertados pelo Estado, em especial com relação à assistência à saúde, com a construção de postos de saúde próximos à praia e às margens dos rios, contratação de mais médicos e de carros de apoio para transportar doentes das comunidades para os centros próximos, quando necessário;
 - Em relação à educação, as propostas são construção de equipamentos poliesportivos nas escolas e praças, com o intuito de ofertar atividades saudáveis de lazer para a juventude, evitando relações perniciosas com as facções criminosas, e ampliação das escolas do campo e contextualizadas (indígenas e quilombolas), com a oferta de cursos profissionalizantes (artesanato e informática);

- Em relação à atividade pesqueira, as propostas podem ser resumidas em: promover capacitações com os pescadores; construir mercados de venda de pescado com refrigeração adequada; oferecer financiamentos e projetos para investimento na reforma de material de pesca; ordenar a atividade de kitesurf, criando zonas de atuação de modo a não prejudicar a pesca; criar auxílio financeiro no período de defeso do camarão; incentivar a aquisição pelas prefeituras dos produtos da pesca artesanal para a merenda escolar por meio do PAA (Programa de Apoio à Agricultura Familiar); incentivar o crédito de produção (agrícola e pesqueira) à juventude para sua fixação nas comunidades e para o desenvolvimento das atividades tradicionais;
- Em relação às ações do Governo do Estado sobre as políticas de licenciamento ambiental, as sugestões têm como foco a intensificação da fiscalização e a constituição de uma cultura, por parte dos órgãos fiscalizadores, de consulta (ampla, honesta e sincera) junto às comunidades antes da instalação de empreendimentos privados.

2) Principais aspectos positivos da Costa Extremo Oeste do Ceará:

- Os recursos naturais, os elementos das paisagens e os serviços ecossistêmicos associados são o foco dos relatos relacionados à vantagem de se morar na Costa Extremo Oeste do Ceará. São exemplos desta riqueza natural: belezas cênicas, grande produtividade pesqueira (subsistência alimentar e desenvolvimento das economias locais), existência de nascentes e corpos hídricos (subterrâneos e superficiais) que garantem as seguranças hídrica e alimentar das populações, moradas de cetáceos, mamíferos marinhos e locais de desova de tartarugas, e o clima ameno e agradável;
- O turismo comunitário desenvolvido por diversas comunidades, como Caetanos de Cima, Tatajuba e Curral Velho, é identificado com grande valor pelas comunidades tradicionais autodeclaradas, assim como a cultura, as tradições e a organização política em nível local e regional.

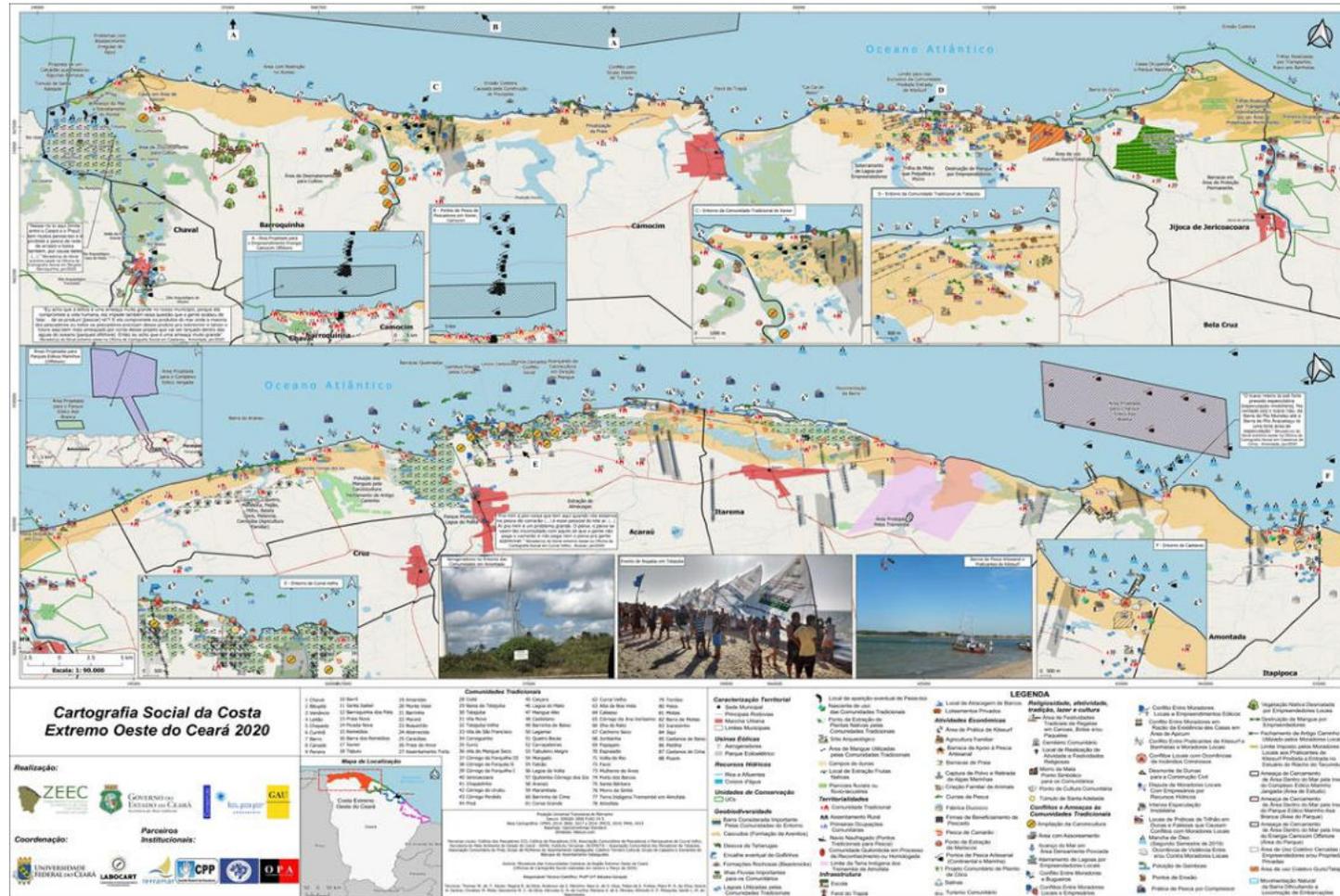
3) Principais conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas da Costa Extremo Oeste do Ceará:

- Projetos de Parques eólicos offshore no Setor 04 (Chaval, Camocim, Barroquinha, Amontada, Itarema e Acaraú) que irão impactar negativamente a pesca e a navegação, além de causar impactos ainda desconhecidos no ambiente geobiofísico marinho;
- Especulação imobiliária intensa e irregular, em especial para o turismo tradicional (construção e expansão de hotéis, pousadas e barracas de praia) com focos de violência e transgressões de direitos, com destaque aos grupos estrangeiros e grupos regionais, muitas vezes, liderados por políticos locais. Esta situação causa conflitos internos e rixas entre os moradores, assim como privatização de sítios arqueológicos e áreas de preservação;
- Ameaças relacionadas às ressacas do mar, salinização da água subterrânea e alagamentos às margens das lagoas. Problemas de pesca predatória, em especial uso de compressor, Marambaia e pesca de tambor;
- Poluição dos ambientes naturais devido o derramamento de óleo (segundo semestre de 2019), especialmente em Caetanos de Cima e Mundaú e deficiência na coleta de lixo, porém com destaque à falta de consciência ambiental e relação à destinação adequada dos resíduos sólidos, dos moradores e visitantes;
- Conflitos entre os moradores e os bugueiros/pilotos de motocross, devido ao trânsito irregular nas dunas. Especialmente no assentamento Sabiaguaba (Caetanos de Cima, Pixaim e Matilha), pois transitam sobre o campo de dunas de modo intensivo, sem respeitar as condições naturais e a segurança dos moradores;
- Conflitos com os praticantes de kitesurf. As falas dos moradores destacam as problemáticas referentes à falta de ordenamento da atividade do kitesurf, em especial devido à ausência de zoneamento marinho que delimite as áreas possíveis para a prática do esporte, de modo a fornecer maior segurança aos banhistas e resguardar o território marinho de pesca tradicional;
- Conflitos com atividades econômicas já estabilizadas no litoral, como a carcinicultura e os parques eólicos, devido ao bloqueio de acessos (dunas,

manguezais e praias), à privatização de áreas públicas e à poluição associada à manutenção dos viveiros de camarão.

É possível ter maior detalhamento e conhecer a territorialização das questões abordadas anteriormente, a partir da análise da Cartografia Social da Costa Extremo Oeste do Ceará (Mapa 7).

Mapa 7 – Cartografia Social da Costa Extremo Oeste do Ceará²⁶



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

²⁶ Versão em folha A0 disponível ao final deste documento.

4.2 CARTOGRAFIA SOCIAL DA COSTA OESTE DO CEARÁ (SETOR 03)

4.2.1 Perfil dos participantes das Oficinas de Cartografia Social

As ações de Cartografia Social na Costa Oeste do Ceará foram desenvolvidas com 88 moradores (29 mulheres e 59 homens), contando com o suporte de associações de moradores e grupos organizados da sociedade civil. Dos participantes, 02 pessoas estavam acima de 70 anos, cerca de 24% (21 pessoas) tinham entre 51 e 70 anos, outros 21,5% (19 pessoas) tinham entre 16 e 29 anos, todavia, a maior parte dos participantes, cerca de 49% (43 pessoas), tinha entre 30 e 50 anos. O perfil escolar deste grupo é descrito da seguinte forma: 17 participantes declararam terem concluído, estarem cursando ou terem abandonado o ensino fundamental; 26 citaram como grau de instrução o ensino médio (completo ou incompleto) e 38 pessoas afirmaram estarem cursando ou terem concluído um curso superior. Ademais, 01 participante declarou-se analfabeto e 05 não forneceram informações acerca do grau de instrução formal.

No que se refere à ocupação dos moradores envolvidos com as atividades de Cartografia Social do ZEEC, apurou-se que cerca de 10% (09 participantes) são estudantes, 37,5% (33 participantes) trabalham diretamente no setor primário em atividades como pesca/mariscagem e agricultura e 01 pessoa declarou-se artesã. Parte significativa dos participantes, cerca de 43% (38 pessoas), atua no setor terciário (professores, vendedores, autônomos), 01 pessoa estava aposentada e 07 não declararam sua profissão.

O Quadro 9 revela as representações sociais (associações, colônias de pesca, movimentos sociais, coletivos culturais e políticos, institutos e representações do Estado) que estiveram presentes nas oficinas e a Figura 16 apresenta a versão diminuta dos panfletos feitos para a divulgação de cada oficina.

Quadro 9 – Representações sociais e entidades governamentais presentes nas oficinas de Cartografia Social da Costa Oeste do Ceará

Número de Participantes	Número de Entidades	Representações Presentes
88	7	Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais Associação dos Moradores de Emboaca Associação Ambiental Cultural de Mundaú Barraca das Algas Movimento dos Sem Terra (MST) Secretaria do Meio Ambiente do Ceará (SEMA) Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Figura 16 - Panfletos distribuídos (impressos e em formato digital) durante o processo de divulgação das oficinas de Cartografia Social na Costa Oeste



[16A] Convite para oficina em Itapipoca

[16B] Convite para oficina em Trairi

[16C] Convite para oficina em Paraipaba

Fonte: Elaborados pelos autores (2020).

A Figura 17 apresenta as imagens representativas de cada oficina de Cartografia Social executadas na Costa Oeste, no período de janeiro de 2020.

Figura 17 - Imagens das oficinas de Cartografia Social da Costa Oeste do Ceará



[17A] Oficina no Assentamento Maceió (07.01.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[17B] Oficina em Flecheiras (08.01.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[17C] Oficina em Lagoinha (09.01.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[17D] Oficina em Lagoinha (03.03.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).

Os itens, a seguir, expõem as sínteses dos debates que ocorreram na Costa Oeste do Ceará. Os relatos que seguem são compostos pelas informações fornecidas pelos moradores do litoral durante a construção coletiva da matriz F.O.F.A., acrescidas das transcrições das falas, quando possível, que têm por intuito principal destacar os aspectos mais relevantes expostos nos quadros, dando voz à opinião dos moradores.

Os títulos e subtítulos, nos formatos de frases afirmativas e interrogativas, marcam o esforço da equipe técnica em sintetizar as principais temáticas abordadas durante as oficinas de Cartografia Social.

4.2.2 Aspectos positivos da vida na Costa Oeste do Ceará

P – Qual é o meu território? O que tem de bom nele? O que faço para viver bem no meu lugar?

- Belezas Paisagísticas, Recursos Naturais Abundantes, Tradições e Cultura

FORÇAS

- **Atividades econômicas e de subsistência familiar:** Agricultura, comércio, produção agroecológica: legumes, garrafadas, produção em mandalas; beneficiamento do coco, produção de cajuína, cultivo e beneficiamento de algas marinhas; Turismo comunitário; veranistas, pequenas e médias pousadas que contribuem na geração de emprego e renda; pesca e geração de renda a partir das lagoas temporárias.
- **Infraestrutura:** Existência de postos de saúde, Sistema Integrado de Saneamento Rural (SISAR), construção de pontos de apoio do PSF (Programa de Saúde da Família); Regularização de áreas como assentamentos, áreas de perímetros irrigados; Possui areninhas, academias públicas e centros culturais para uso da comunidade.
- **Tradição, consciência socioambiental e cultural dos moradores:** Artesanato (renda de bilro e crochê); Grupo de mulheres de artesanato; Senso de coletividade; Preservação de espaços históricos, existência de sítios arqueológicos, ancestralidade, áreas de memória; Religiosidade; Violência reduzida possibilitando a liberdade de mobilidade.
- **Organizações comunitárias, movimentos sociais e expressão cultural e religiosa fortes:** Associações de moradores, mobilização da comunidade em função de projetos internos; Ponto de cultura, manifestações culturais, diversidade de expressões culturais: Eventos, comemorações, atividades; Eventos e cerimônias realizadas pelas igrejas como: festejos e campanha da fraternidade.

*“A cultura é muito forte, a questão das manifestações. Tem umas associações e grupos bem organizados aqui na Lagoinha. [...] Pra melhorar deveria ter o incentivo financeiro por parte da gestão pública e de parceiros, no caso leis. Um conselho municipal de cultura funcionando, um sistema. É bom tratar a cultura como incentivo.”
(Morador(a) da costa oeste na Oficina de Cartografia Social em Lagoinha - Paraipaba, jan./2020).*

- **Beleza paisagística, natureza preservada, fauna & flora e recursos naturais:** Riquezas naturais no geral, arrecifes, vegetação (rasteira e mangue), dunas (morros), falésias, praias; Disponibilidade de fontes de água, principalmente de água doce como bicas e poços, aquíferos. Áreas de desova de tartarugas; Áreas de proteção ambiental e Grande disponibilidade de peixes.
- **Educação:** Escolas nos assentamentos e escolas no geral com professores da

FORÇAS

comunidade, creches e acesso ao ensino superior a partir da EAD (Educação à Distância); Oficinas de emprego e renda realizadas pela STDS (Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social).

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

4.2.3 Conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas na Costa Oeste do Ceará

P – Quais são os conflitos e problemas que existem onde moro?

M31 - “Pra nós os órgãos públicos e a justiça esquecem totalmente da gente”

M32 - “A gente vê outra ameaça a extinção dos pescadores, da cultura do pescador. Os pescadores estão envelhecendo e não tem quem faça isso. Era os filhos dos pescadores que continuavam a atividade, mas não tem interesse no modo tradicional. E ainda tem a tecnologia, os grandes industriais da pesca. E tem também a falta de reconhecimento da importância dessa profissão”

(Moradores da Costa Oeste na Oficina de Cartografia Social em Lagoinha - Paraipaba, jan./2020).

- Disputas territoriais, degradação ambiental, falta de ordenação socioespacial e problemas político-econômicos

FRAQUEZAS E AMEAÇAS

- **Insegurança, violência e drogas:** Aumento no uso de drogas, invasão das escolas desativadas para utilização como ponto de venda e uso de entorpecentes; Prostituição/exploração sexual e aumento na violência.
- **Problemas na infraestrutura e serviços:** Descarte indevido do lixo nas ruas; Estradas ruins no período de chuvas; Falta de espaços de lazer; Falta de sinalização para a prática de kitesurf; Infraestrutura básica deficiente; Iluminação pública precária; Alagamento de ruas e falta de saneamento básico.
- **Falta de oportunidades de emprego, renda, lazer, saúde e educação:** Pouco apoio à agricultura familiar; Falta de políticas públicas e oportunidades de emprego principalmente para jovens e idosos, ociosidade dos jovens poucos incentivos para a geração de empregos, escolas desativadas; Falta de atendimento médico; Pouco

FRAQUEZAS E AMEAÇAS

incentivo ao esporte; Comércio local fragmentado e enfraquecimento da pesca por ser uma atividade penosa.

- **Conflitos no uso dos recursos naturais das comunidades com agentes externos e degradação ambiental:** Projetos de Parques eólicos *offshore* no Setor 03 (Trairi e Paraipaba), Ocupação indevida nas proximidades das lagoas causando poluição, destruição de dunas e falésias por uso indevido, contaminação da água e do solo pela carcinicultura, aterramento de manguezais, degradação do meio ambiente; Animais soltos na rua; Manchas de óleo; Cercas nas lagoas e na faixa de praia que impedem a desova de tartarugas e o acesso da população, restrição dos espaços dos pescadores, principalmente por conta do turismo de massa; Ineficiência na preservação ambiental por parte dos municípios, e uso sustentável das áreas de proteção e não somente cercamento.
- **Organização social deficiente e ineficiência da atuação do poder público:** Pouca mobilização dos moradores, desunião entre os sujeitos envolvidos na realização do turismo como donos de pousadas, casas de veraneio e de barracas; Falta de informações sobre os direitos da população; Pouca interação entre pescadores e entidades representativas; Descaso dos governantes e órgãos em relação aos problemas das comunidades, desinteresse em relação as particularidades culturais das comunidade e fragmentação político-partidária.
- **Ameaças de perda territorial das comunidades:** Não há regularização fundiária em algumas áreas; Existência de forte especulação imobiliária, cercamento de áreas da praia (ocupação), grandes construções na praia (resorts), vendas indevidas de terrenos para pessoas de fora da comunidade; Ocupação indevida pela atividade de kitesurf; Construção de parques eólicos; Privatização de espaço público em Paracuru.

“Aqui existe uma conversa de que quando esse resort estiver funcionando, não vai permitir passar nessa área de praia, isso não foi colocado ainda em público, mas a gente ouviu numa reunião que essa área aqui vai ser interditada em frente ao resort, aí não vai prestar não.”
(Morador(a) da Costa Oeste na Oficina de Cartografia Social em Lagoinha - Paraipaba, jan./2020).

- **Atividades não compatíveis com a preservação da história da comunidade e de seus recursos naturais:** Turismo de massa; Instalação de empresas privadas, parques eólicos que causam interferência na paisagem, degradação de dunas e poluição sonora; Pesca predatória com uso de bombas, carcinicultura; Kitesurf, circulação de carros e de quadriciclos na praia; Falta de apoio à cultura pelo poder público; Desvalorização do papel do agricultor, discriminação e marginalização dos trabalhadores da comunidade; Perda do conhecimento tradicional, perda da identidade local e desinteresse dos jovens pelo modo tradicional de vida.

“Diariamente eles praticam esse esporte [kitesurf], aí eu como moradora não posso ir tomar um banho porque alguém veio e ocupou o

FRAQUEZAS E AMEAÇAS

espaço onde eu posso tomar meu banho” (Morador(a) da Costa Oeste na Oficina de Cartografia Social em Flecheiras - Trairi, jan./2020).

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

As falas dos moradores destacam as problemáticas referentes (i) aos conflitos entre os pescadores e os donos de barracas de praia, devido à distribuição das mesas na praia que interferem nos portos das embarcações (jangadas, paquetes e botes); (ii) à falta de ordenamento da atividade do kitesurf, inclusive na lagoa do Jegue; e (iii) à desativação de escolas públicas.

M33 - “As barracas de praia, os restaurantes tão entrando sempre mais perto da praia, botando mais mesas, mais cadeiras, mais tudo, então os paquetes não têm mais espaço onde estacionar, onde deixar o paquete. Não é um conflito que tem briga ou coisas assim, mas é que os pescadores estão sendo obrigados a acharem outros lugares onde colocar os paquetes por causa desse avanço dos restaurantes e barracas de praia”.

M34 - “E também tem toda a questão que normalmente quando a gente vem chegando do mar durante o dia a gente passa no meio deles [kites], quer dizer, às vezes a gente tem que se desviar deles e eles da gente, uma hora ou outra pode acontecer alguma coisa. Ai tem toda essa questão que ali eles ocuparam o porto todinho pra atividade, no casos, eles não ficam só na área limitada em frente as barracas onde eles ficam lá, o certo seria eles ficarem próximos as áreas de arrecife lá que não é área de porto, eles ocupam a extensão de praia de banho todinha”.

M35 - “Tem o pessoal do compressor né, do mergulho, que pesca nas nossas áreas de pesca e é uma pesca predatória. Nessa região aqui todinha que eles pescam, na nossa costa todinha, só que não é exatamente daqui. Antes tinha mais, era bem visível, é porque agora diminuiu por conta da captura que tá pouca [...] E eles ainda roubam as coisas ainda, levam as coisas [marambaias] pra outro canto, marcam.” (Morador(a) da Costa Oeste na Oficina de Cartografia Social em Flecheiras, jan./2020).

M36 - “Outro embate que tem com os pescadores é com os barraqueiros, porque uma boa parte deles não aceitam colocar as embarcações de frente”

M37 - “As barracas estão se estendendo muito e não tem onde os pescadores colocar os barcos”

M38 - “Os pescadores de tarrafa na Lagoa do Jegue com o pessoal do kite, a turma do kite vão com iniciantes para ter aula lá, e com a pesca de tarrafa tem muita reclamação pra eles ali em relação com o kite, que atrapalham a pescaria deles que tão pescando com tarrafa e os kites passam bem próximo e espantam os peixes da lagoa”

M39 - “A especulação e a carcinicultura são as piores ameaças, a pior degradação que a gente tem aqui são essas duas coisas. Antes de chegar, era tudo em abundância, peixe em abundância no rio Curu, a gente tinha liberdade de entrar nas áreas agora é tudo cheio de cerca.”

M40 - “Com a carcinicultura teve a diminuição dos pescados, a mudança e o afastamento dos pássaros, porque eles acabaram com os mangues com a parte que tinha argila e barro. E agora eles estão aumentando pro lado da Gamboas. E o nosso medo também é a contaminação da água das Gamboas. Ela [carcinicultura] usa muito produto químico. O nosso medo é eles virem pra Canabrava [onde tem uma lagoa], que é onde abastece água pra Paraipaba toda. Contamina tudo, o solo, a água”

M41 - “Eu queria era a praia livre, tirar o grupo do L. C. de lá. Pode colocar: regularização fundiária”.

M42 - “A escola nossa foi desativada e tá lá o prédio abandonado, lá no Barro Preto, toda destiorada [deteriorada]. São duas, as duas estão desativadas, a de Capim Açú também. O pessoal usa como ponto de apoio pra usar droga. Podia fazer um centro comunitário, um posto de saúde, uma biblioteca.” (Morador(a) da Costa Oeste na Oficina de Cartografia Social em Lagoinha, jan./2020).

M43 - “É constante os kites aqui e até é visto como um problema, quer dizer, quem pesca na beira, a pesca de tainha, com a aproximação, quando eles estão passando, os peixes não encostam, então não tem como eles pescarem”.

M44 - “Também tem a questão dos mergulhadores, ela é muito explorada, pelo compressor. A prática da pesca por compressor, que é pesca predatória, não é dos nativos, são pessoas que vêm de fora” (Morador(a) da Costa Oeste na Oficina de Cartografia Social no Assentamento Maceió, jan./2020).

4.2.4 Proposições e Expectativas Positivas para a Gestão Territorial da Costa Oeste do Ceará

P - O que pode ser feito para melhorar onde moro? Como posso contribuir com isso?

- Promoção de saúde de qualidade, preservação ambiental e melhorias em equipamentos públicos, serviços e oportunidades para proporcionar o bem-estar social

AÇÕES PARA UM FUTURO MELHOR

- **Melhorias na Infraestrutura urbana e de serviços:** Melhoria na infraestrutura local (vias, saneamento, equipamentos culturais e de lazer), implantação de saneamento

AÇÕES PARA UM FUTURO MELHOR

básico e ampliação do Sistema Integrado de Saneamento Rural (SISAR), construção de poços artesianos, perfuração de poços profundos, investimento em iluminação pública; Construção de creches, abertura de faculdades, universidades e cursos técnicos, construção de escolas de melhor qualidade, uso das escolas desativadas para a realização de atividades positivas; Mais assistência ao pescador e efetivação da regularização fundiária.

- **Melhorias na Assistência social e à saúde:** Melhoria dos postos e equipamentos de saúde no geral; Maior apoio da secretaria de assistência social aos idosos (atividades, acompanhamento); Ampliação do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar); Registro e regularização da associação.
- **Melhoria das oportunidades de emprego & renda:** Maior oferta de empregos e de geração de renda; Incentivo ao artesanato; Assistência técnica ao pescador, fortalecimento da pesca artesanal; Organização do turismo sustentável (maior diálogo no ramo, atuação do poder público), apoio ao turismo comunitário, religioso e de vivência; e Certificação dos produtos de beneficiamento, participação dos pescadores nas compras diretas do governo (Programa de Aquisição de Alimentos - PAA).
- **Equipamentos para lazer (crianças, jovens e idosos) e eventos culturais:** Melhorias no esporte (construção de equipamentos como quadras e areninhas); Amparo e atividades para idosos (festividades, oficinas, cursos, atenção à saúde); Apoio na promoção de eventos culturais e incentivo financeiro à cultura por gestores públicos e parceiros privados.
- **Melhorias na Educação:** Aumento da formação superior e oferecimento de oportunidades à juventude como capacitações.
- **Melhorias relativas ao meio ambiente:** Fiscalização de dunas, praias, manguezais e falésias com finalidade de conservar, aproveitamento consciente das belezas naturais paisagísticas; Inserção de lixeiras; Implantação de educação ambiental nas escolas e ações para a preservação do meio ambiente (conscientização dos moradores e visitantes); Incentivo às hortas comunitárias, fortalecimento da legislação ambiental.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A fala transcrita destaca um dos problemas citados pelos moradores em relação ao desenvolvimento da atividade turística na Costa Oeste. Como principal proposição, o(a) morador(a) cita o papel de intermediador do governo (Estado e Prefeitura) na liderança de diálogo entre as partes interessadas.

M45 - “Não há união entre os empreendedores que trabalham com o turismo [donos de pousadas, restaurantes, barraqueiros e bugueiros]. Houve tentativa de reunir em uma associação mas não funcionou. Teria que ter uma política pública voltada pra isso, pra organizar o turismo. Quem tem que organizar isso aí é a secretaria do turismo. Aí no caso, um maior diálogo. Uma oportunidade seria a criação de uma entidade representativa do turismo, do terceiro setor.” (Morador(a) da Costa Oeste na Oficina de Cartografia Social em Lagoinha, jan./2020).

4.2.5 Síntese do Mapa Social da Costa Oeste do Ceará

- Área total considerada no mapeamento (Setor Costa Oeste do Ceará): 3.532,11 km²
- Número de comunidade tradicionais autodeclaradas: 46
- Número total dos elementos de legenda mapeados: 88
- Territorialidades (Geobiodiversidade, Cultura, Atividades Econômicas, Infraestrutura): 57
- Conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas e ao ambiente natural: 31

As oficinas de Cartografia Social da Costa Oeste foram concentradas em quatro encontros, distribuídos nas primeiras semanas de janeiro e março de 2020, com uma carga horária total estimada em 14 horas. Cerca de 88 pessoas, com perfil heterogêneo, e 07 entidades de representação social, política e governamental, participaram, formalmente, das atividades de construção dos mapas sociais que foram nucleadas nas comunidades de: Lagoinha (Auditório da Biblioteca da Secretaria de Turismo, Cultura e Meio Ambiente de Paraipaba), Flecheiras (Barraca das Algas) e Assentamento Maceió (Escola do Campo Nazaré Flor).

No sentido de facilitar a governança e possibilitar ações diretas de intervenção do Poder Público, são elencados, a seguir, os principais resultados das oficinas comunitárias:

- 1) Principais propostas de melhoria para a vida na Costa Oeste do Ceará:
- Ações de melhoria na infraestrutura e nos serviços ofertados pelo Estado, em especial com relação à assistência à saúde, com a construção de postos de saúde próximos à praia e às margens dos rios, contratação de mais médicos e de carros de apoio para transportar doentes das comunidades para os centros próximos, quando necessário. Destaca-se, também, a relevância dada à questão do saneamento básico, em termos de ampliação do sistema nas áreas urbanas e nas zonas rurais pelo Sistema Integrado de Saneamento Rural (SISAR), em especial nas áreas de maior relevância ao turismo;
 - Em relação à educação, as propostas são construção de equipamentos poliesportivos nas escolas e praças, com o intuito de ofertar atividades saudáveis de lazer para a juventude, evitando relações perniciosas com as facções criminosas;
 - Em relação à atividade pesqueira, as propostas podem ser resumidas em: promover capacitações com os pescadores; construir mercados de venda de pescado com refrigeração adequada; oferecer financiamentos e projetos para investimento na reforma de material de pesca; ordenar a atividade de kitesurf, criando zonas de atuação de modo a não prejudicar a pesca; criar auxílio financeiro no período de defeso do camarão; incentivar a aquisição pelas prefeituras dos produtos da pesca artesanal para a merenda escolar por meio do PAA (Programa de Apoio à Agricultura Familiar) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar); incentivar o crédito de produção (agrícola e pesqueira) à juventude para sua fixação nas comunidades e para o desenvolvimento das atividades tradicionais;
 - Em relação às ações do Governo do Estado são dados destaque às políticas que envolvem a regularização fundiária e as questões concernentes ao licenciamento ambiental. As sugestões têm como foco a justiça em relação à regularização fundiária, com ênfase ao papel mediador do Estado na resolução dos conflitos entre as partes, e a intensificação da fiscalização e a constituição de uma cultura, por parte dos órgãos fiscalizadores, de consulta (ampla, honesta e sincera) junto às comunidades antes da instalação de empreendimentos privados.

2) Principais aspectos positivos da Costa Oeste do Ceará:

- Os recursos naturais, os elementos das paisagens e os serviços ecossistêmicos associados são o foco dos relatos relacionados à vantagem de se morar na Costa Oeste do Ceará. São exemplos desta riqueza natural: sítios arqueológicos, belezas cênicas, grande produtividade pesqueira (subsistência alimentar e desenvolvimento das economias locais), existência de nascentes e corpos hídricos (subterrâneos e superficiais) que garantem as seguranças hídrica e alimentar das populações, áreas de manguezais, moradas de cetáceos, mamíferos marinhos e locais de desova de tartarugas, e o clima ameno e agradável;
- As escolas rurais municipais e estaduais presentes nas comunidades, assim como a cultura, as tradições e a organização política em nível local e regional.

3) Principais conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas na Costa Oeste do Ceará:

- Projetos de Parques eólicos offshore no Setor 03 (Paraipaba e Trairi) que irão impactar negativamente a pesca e a navegação, além de causar impactos ainda desconhecidos no ambiente geobiofísico marinho;
- Especulação imobiliária intensa e irregular caracterizada por invasões, em especial para o turismo convencional (construção e expansão de hotéis e resorts, casas de veraneio, pousadas e barracas de praia) com focos de violência e transgressões de direitos, com destaque aos grupos estrangeiros e grupos regionais, muitas vezes, liderados por políticos locais.
- Problemas de pesca predatória, em especial com uso de compressor e Marambaia;
- Poluição dos ambientes naturais devido o derramamento de óleo (segundo semestre de 2019), especialmente no litoral de Flecheiras, e deficiência na iluminação pública e na coleta de lixo, porém com destaque à falta de

consciência ambiental e relação à destinação adequada dos resíduos sólidos, dos moradores e visitantes;

- Conflitos entre os moradores e os bugueiros/pilotos de motocross/quadríciclos, devido ao trânsito irregular nas dunas e falésias, e conflitos com os praticantes de kitesurf. As falas dos moradores destacam as problemáticas referentes à falta de ordenamento da atividade do kitesurf, em especial devido à ausência de zoneamento marinho que delimite as áreas possíveis para a prática do esporte, de modo a fornecer maior segurança aos banhistas e resguardar o território marinho de pesca tradicional;
- Conflitos com atividades econômicas já estabilizadas no litoral, como a carcinicultura e os parques eólicos, devido ao bloqueio de acessos (dunas, manguezais, praias e lagoas), à privatização de áreas públicas, cercamentos nas praias que impedem o acesso público e dificultam a desova das tartarugas, e à poluição associada à manutenção dos viveiros de camarão.

Destaca-se a ausência de conflitos devido a instalação de parques eólicos *onshore*, acredita-se que parte deste êxito é decorrente de Lei Municipal de Paraipaba nº 619, de 31 de maio de 2013 em que, em parágrafo único, Art. 1º, dispõe sobre a fixação dos limites para a instalação de indústrias de geração de energia eólica no Município de Paraipaba:

Art. 1º - A instalação de indústrias de geração de energia eólica no Município de Paraipaba deverá observar o limite mínimo de 2.000 (dois mil) metros distantes da linha de preamar. (Paraipaba (CE), 2013).

É possível ter maior detalhamento e conhecer a territorialização das questões abordadas anteriormente, a partir da análise da Cartografia Social da Costa Oeste do Ceará (Mapa 8).

4.3 CARTOGRAFIA SOCIAL DE FORTALEZA E REGIÃO METROPOLITANA (SETOR 02)

4.3.1 Perfil dos participantes das Oficinas de Cartografia Social

As ações no setor de Fortaleza e Região Metropolitana foram executadas com 85 moradores, sendo 30 mulheres e 55 homens, contando com a participação de associações de moradores, grupos organizados da sociedade civil e movimentos sociais. Dos participantes, 05 pessoas tinham acima de 70 anos de idade, cerca de 34% (29 pessoas) tinham entre 51 e 70 anos, 48% (41 pessoas) tinham entre 30 e 50 anos, e cerca de 6 % (5 pessoas) tinham entre 16 e 29 anos, ademais 05 participantes não forneceram informações a respeito das suas respectivas idades. O perfil escolar deste grupo é descrito da seguinte forma: 47 participantes declararam terem concluído, estarem cursando ou terem abandonado o ensino fundamental, 22 citaram como grau de instrução o ensino médio (completo ou incompleto) e 11 afirmaram estarem cursando ou terem concluído um curso superior. Ademais, 03 participantes declararam-se como não escolarizados e outros 02 não forneceram informações acerca do grau de instrução formal.

No que se refere à ocupação dos moradores envolvidos com as atividades de Cartografia Social do ZEEC, apurou-se que cerca de 50,5% (43 participantes) trabalham diretamente no setor primário em atividades como pesca/mariscagem e agricultura, cerca de 10,5% (09 pessoas) atuam no setor secundário, especialmente artesanato. A proporção de 26 % (22 pessoas) atua no setor terciário (professores, vendedores e autônomos) e 7% (06 pessoas) estão desempregados. Uma pessoa declarou-se aposentada, outros dois se declararam como Líderes, Indígena e Quilombola e outras duas pessoas não forneceram informações relacionados às atividades exercidas.

O Quadro 10 revela as representações sociais (associações, colônias de pesca, movimentos sociais, coletivos culturais e políticos, institutos e representações do Estado) que estiveram presentes nas oficinas e a Figura 18 apresenta a versão diminuta dos panfletos feitos para a divulgação de cada oficina.

Quadro 10 – Representações sociais e entidades governamentais presentes nas oficinas de Cartografia Social de Fortaleza e Região Metropolitana

Número de Participantes	Número de Entidades	Representações Presentes
85	16	Articulação das Mulheres Anacé Japiman - Organização dos Troncos Velhos do Povo Anacé Grupo dos Agricultores Anacé Jovens Indígenas Anacé Associação Comunitária do Batoque Associação das Mulheres Indígenas Conselho Indígena Associação dos Pescadores e Marisqueiras da Resex do Batoque Conselho Pastoral dos Pescadores – CPP Ceará Unipesca – União Pescadores da Caponga Colônia Z10 de Cascavel Colônia Z7 de Cumbuco Associação da Terra Indígena Lagoa da Encantada (Povo Jenipapo Kanindé) Secretaria do Meio Ambiente do Ceará (SEMA) Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Ceará (CEQUIRCE).

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Figura 18 – Panfletos distribuídos (impressos e em formato digital) durante o processo de divulgação das oficinas de Fortaleza e Região Metropolitana



[18A] Convite para oficina em Caucaia

[18B] Convite para oficina em Aquiraz

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A Figura 19 apresenta as imagens representativas de cada oficina de Cartografia Social executadas em Fortaleza e Região Metropolitana, no período de janeiro de 2020.

Os itens, a seguir, expõem as sínteses dos debates que ocorreram em Fortaleza e Região Metropolitana. Os relatos que seguem são compostos pelas informações fornecidas pelos moradores do litoral durante a construção coletiva da matriz F.O.F.A., acrescidas das transcrições das falas, quando possível, que têm por intuito principal destacar os aspectos mais relevantes expostos nos quadros, dando voz à opinião dos moradores.

Os títulos e subtítulos, nos formatos de frases afirmativas e interrogativas, marcam o esforço da equipe técnica em sintetizar as principais temáticas abordadas durante as oficinas de Cartografia Social.

Figura 19 - Imagens das oficinas de Cartografia Social da Costa da Região Metropolitana de Fortaleza



[19A] Oficina na RESEX Batoque (06.01.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[19B] Oficina na Aldeia Japuaara (Povo Anacé) (17.01.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[19C] Oficina na Boca da Barra da Sabiaguaba (06.03.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[19D] Oficina no Cumbuco (07.03.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[19E] Oficina na Terra Indígena Tapeba (07.03.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).

4.3.2 Aspectos Positivos da Vida em Fortaleza e Região Metropolitana

P - Qual é o meu território? O que tem de bom nele? O que faço para viver bem no meu lugar?

- Belezas Paisagísticas, Recursos Naturais Abundantes, Tradições e Cultura

FORÇAS

- **Atividades econômicas e de subsistência familiar:** Turismo & Lazer; Agricultura familiar e orgânica: legumes, frutas e verduras; pesca artesanal; Fartura de pescados (de

FORÇAS

lagoas, rios e do mar); Produção de artesanato e barracas de praia de nativos.

- **Infraestrutura:** Possui escolas para atender as comunidades; Postos de saúde e Acesso à água de qualidade.
 - **Tradição, consciência socioambiental e cultural dos moradores:** Renovação de lideranças, união da comunidade, senso de coletividade, engajamento da juventude em campanhas e seminários; Utilização de medicina natural, preservação da culinária e do artesanato tradicional, presença de mestres da Cultura, que são responsáveis por repassar toda a história e ancestralidade do seu povo aos mais novos.
 - **Organizações comunitárias, movimentos sociais e expressão cultural e religiosa fortes:** Organização comunitária de pescadores e pescadoras; Pontos culturais e de espiritualidade; Manutenção da tradicionalidade nos modos de vida; Mobilização em função de projetos internos à comunidade; Manifestações religiosas, através de reisados, festejos, campanhas; Manifestações culturais como regatas, eventos, festas tradicionais.
- “A juventude tá se empoderando dos movimentos sociais”. (Morador(a) de Fortaleza e Região Metropolitana na Oficina de Cartografia Social em Batoque - Aquiraz, jan./2020).*
- **Beleza paisagística, natureza preservada, fauna & flora e recursos naturais:** Riquezas naturais no geral, vastas áreas de vegetação, áreas de proteção ambiental, presença de dunas, disponibilidade de rios e afluentes, manguezais, praias, grande diversidade de plantas e pescados.
 - **Educação:** Existência de escolas que atendem as comunidades, algumas possuem transportes e outras possuem educação diferenciada, voltada aos povos indígenas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

4.3.3 Conflitos e Ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas na Costa da Região Metropolitana de Fortaleza

P - Quais são os conflitos e problemas que existem onde moro?

- Disputas territoriais, degradação ambiental, falta de ordenação socioespacial e problemas político-econômicos

FRAQUEZAS E AMEAÇAS

- **Ameaças naturais:** Ressacas do mar; Diminuição do nível de lagoas; Salinização da água; Secamento de poços; Aguapés fechando as lagoas (poluição das águas).
- **Insegurança, violência e prostituição:** Falta de segurança; Presença e Atuação das facções criminosas.
- **Problemas na infraestrutura:** Poucos espaços de lazer; Saneamento básico inadequado; Ter que se deslocar da comunidade para a cidade-sede em busca de serviços; Dificil acesso a algumas comunidades; Pouco acesso aos transportes.

“Não tem problema com esgoto a céu aberto, mas também não tem saneamento básico”. (Morador(a) de Fortaleza e Região Metropolitana na Oficina de Cartografia Social em Batoque - Aquiraz, jan./2020).

- **Ameaças de perda territorial das comunidades:** Venda irregular de terras; Falta de demarcação das terras; especulação imobiliária; Posseiros; Desapropriações de terras; Falta de compromisso do governo federal com as demarcações de terras; Cercamento de lagoas.

“Todas as praias têm ou sofrem ameaça com hotéis”. (Morador(a) de Fortaleza e Região Metropolitana na Oficina de Cartografia Social em Batoque - Aquiraz, jan./2020).

- **Poluição e degradação ambiental:** Poluição do mangue, Poluição sonora; Poluição nas ruas e nas praias; Derramamento de óleo nas praias; Incêndios criminosos e acidentais; Destruição das dunas.
- **Conflitos no uso dos recursos naturais das comunidades com agentes externos:** Água retirada de lagoas para uso de empresas privadas; Desmatamento causado por empresário conhecido na região; Salinização da água de poços após a chegada de grandes indústrias; Atravessadores; Motos de rallye; Automóveis que transitam pelas praias.
- **Atividades econômicas não compatíveis com a preservação/conservação ambiental:** Projetos de Parques eólicos offshore no Setor 02 (Caucaia); pesca predatória; grandes empreendimentos (salinas, resorts, parque eólico offshore, termelétrica, loteamentos); turismo de massa; escavação e aterramento de olho d’água por grande grupo de empreendimentos da região; bugueiros de trilha.
- **Falta de oportunidades de emprego, renda e educação:** Poucas fontes de renda; Deficiência de investimentos no turismo; Falta de acesso ao ensino superior; Ausência de incentivos na pesca.
- **Ineficiência da atuação do poder público:** Falta de atuação e de participação da prefeitura; Ações do atual presidente da república (podem acabar com as conquistas sociais já alcançadas).

FRAQUEZAS E AMEAÇAS

- **Organização social deficiente:** Conflitos internos entre pescadores; Ausência de cooperativas; Brigas internas por poder nas associações e grupos organizados; Atuação político-partidária; Falta de apoio do governo do Estado às comunidades; Igrejas fora da cultura do povo; abandono de animais (cães e gatos); Animais selvagens soltos que prejudicam a população: bagre africano (dizima peixes nativos nas lagoas e açudes) e capivaras (prejudica as plantações dos moradores).

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

As falas dos moradores destacam as problemáticas referentes (i) à erosão costeira intensa no litoral de Aquiraz, em Batoque; (ii) problemas referentes à especulação imobiliária em Caucaia, causando conflitos com os limites das terras indígenas do Povo Anacé; (iii) conflitos dos indígenas Anacé com os motoristas de bugues e trilhões (carros de trilha), devido ao tráfego intenso em ambientes inapropriados; (iv) cercamento de lagoas e praias, com restrição pública aos acessos, devido à expansão de loteamentos em áreas de tabuleiro e aos *resorts* nas praias; e (v) ameaças à pesca artesanal devido a implantação de parque eólico *offshore* no litoral de Icarai.

M46 - “Vai chegar um momento que vamos ter que retorializar [territorializar] a comunidade... porque o mar só vai avançando”. (Moradores de Fortaleza e Região Metropolitana na Oficina de Cartografia Social em Batoque - Aquiraz, jan./2020).

M47 - “Toda terra demarcada aqui marcada nesse mapa aqui ela é importante e é essência do povo Anacé [...]. Na área já reconhecida pelo Estado como indígena, tem cerca de 200 famílias, enquanto aqui [aponta no mapa área não reconhecida] somos em torno de 800 famílias”.

M48 - “A gente tem medo que as facções [criminosas] entre [no território indígena]. É um conflito iminente”.

M49 - “Todas elas [aponta lagoas] praticamente são cercadas, a gente tem que pular a cerca pra ir pras casas”.

M50 - “Bugueiros não respeitam, não consideram a presença indígena [...] Carro trilhão é o maior inimigo do povo Anacé, é uma trilha com bugues, carros, que eles passam aqui dentro sem pedir permissão a ninguém. Um dos maiores inimigos do povo Anacé se chama P. G., que é secretário do turismo e cultura do povo de Caucaia. Ele que lidera tudo isso e, inclusive, tem indígena trabalhando lá dentro, que não se combate à isso. Aí esse carro trilhão, ele entra aqui, se abastece financeiramente e nenhum retorno nem pras ruas. A gente tava ajeitando as ruas do tabuleiro ali, eles quase que passam por cima da gente. É uma ameaça, com certeza, o turismo criado pela prefeitura de Caucaia sem a consulta prévia dos indígenas”.

M51 - “Praias são privatizadas, bem dizer, por exemplo, isso vai constar e isso vai ter respostas? Eu só digo onde tá bem privatizado se eu tiver respostas, não me importo se vocês vão dizer meu nome ou não: o [Hotel] Vila Galé, tem canto que a gente não pode entrar na praia. Se a gente quiser levar um artesanato nosso pra vender não pode. [...] Tem um grande problema que eles construíram em cima das dunas, já não pode”.

(Moradores de Fortaleza e Região Metropolitana na Oficina de Cartografia Social na Aldeia Japuaara (Povo Anacé), jan./2020).

M52 - “A audiência [pública do projeto de energia offshore no Icarai] foi horrível, muitas pessoas estavam mais preocupados com a política e não com o projeto. Os pescadores têm receios da pesca ficar restrita em torno do projeto [e] não existe nenhuma garantia [de pesca]. Nós produzimos uma média de 15 toneladas de pescado por ano e na área onde será instalado os espigões [torres eólicas] é berçário de lagosta.” (Pescador morador do litoral de Caucaia, março de 2020).

4.3.4 Proposições e expectativas positivas para a gestão territorial da Costa da Região Metropolitana de Fortaleza

P - O que pode ser feito para melhorar onde moro? Como posso contribuir com isso?

- Promoção de saúde de qualidade, preservação ambiental e melhorias em equipamentos públicos, serviços e oportunidades para proporcionar o bem-estar social

AÇÕES PARA UM FUTURO MELHOR

- **Melhorias de infraestrutura urbana e de serviços:** Melhorias na infraestrutura local, como no saneamento básico, iluminação pública, pavimentação nas vias, equipamentos culturais, de lazer e comércio, construção de creches e mais escolas de educação diferenciada (como escolas indígenas); Implantação de cursos técnicos e preparatórios com intuito de especializar os moradores; Construção de poços artesianos, principalmente para atender as famílias com acesso restrito às água encanada; Desenvolvimento estratégico de utilização de energia renovável nas comunidades; Realizar a demarcação de terras.
- **Melhorias na Assistência social e à saúde:** Construção de hospitais e emergências que amparem as comunidades; Melhorias nos postos de saúde e nos respectivos equipamentos e preparação diferenciada dos funcionários, para lidar com as especificidades das comunidades.

AÇÕES PARA UM FUTURO MELHOR

- **Melhoria das oportunidades de emprego & renda:** Maior oferta de empregos e de geração de renda, incentivo ao artesanato, agricultura e às práticas de pesca, formação preparatória para inserção dos jovens no mercado de trabalho; Maior investimento em turismo comunitário e consciente, que não degrade a natureza (maior diálogo no ramo e com o poder público); Criação de Feiras de Agricultura familiar, para a comercialização de produtos orgânicos; Investimento em estratégias de renda que favoreçam a comunidade.
- **Equipamentos para lazer (crianças, jovens e idosos) e eventos culturais:** Construção de espaços de lazer, como praças, areninhas, quadras; Atividades voltadas aos idosos; Incentivos financeiros a programações culturais para todas as idades.
- **Melhorias na Educação:** Investimento em capacitações extracurriculares; Maior disponibilidade de transportes escolares/universitários; Adaptação de escolas, para atender as especificidades de cada comunidade e seu modo de vida.
- **Melhorias relativas ao meio ambiente:** Fiscalização de áreas de vegetação e afluentes; Punição caso haja o descumprimento das leis de proteção ambiental, principalmente áreas de conservação que são comercializadas ilegalmente; Criação de campanhas de conscientização a respeito da poluição do ar, da água e da terra; Desenvolvimento de projetos sobre recuperação ambiental; Realização de limpeza de afluentes poluídos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

4.3.5 Síntese do mapa social de Fortaleza e Região Metropolitana

- Área total considerada no mapeamento (Setor Fortaleza e Região Metropolitana): 4.613,37 km²
- Número de comunidades tradicionais autodeclaradas: 57
- Número total dos elementos de legenda mapeados: 92
- Territorialidades (Geobiodiversidade, Cultura, Atividades Econômicas, Infraestrutura): 66
- Conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas e ao ambiente natural: 26

As oficinas de Cartografia Social em Fortaleza e Região Metropolitana foram concentradas em dois encontros, distribuídas nas primeiras semanas de janeiro e março de 2020, com uma carga horária total estimada em 20 horas. Cerca de 85 pessoas, com perfil heterogêneo, e 16 entidades de representação social, política e governamental, participaram, formalmente, das atividades de construção dos mapas sociais que foram nucleadas nas comunidades de: Aldeia Japuará (Galpão da Cozinha Comunitária da Aldeia Japuará), RESEX Batoque (Associação dos Pescadores e Marisqueiras da RESEX do Batoque), Boca da Barra da Sabiaguaba (Barraca do Mamão), Cumbuco (Colônia de Pesca Z-7) e Terra Indígena Tapeba (Escola Indígena Anama Tapeba).

No sentido de facilitar a governança e possibilitar ações diretas de intervenção do Poder Público, são elencados, a seguir, os principais resultados das oficinas comunitárias:

- 1) Principais propostas de melhoria para a vida em Fortaleza e Região Metropolitana:
 - Ações de melhoria na infraestrutura e nos serviços ofertados pelo Estado, em especial com relação à assistência à saúde, infraestrutura de saneamento básico, construção de poços de água potável, iluminação pública, construção de equipamentos de cultura, esporte e lazer, melhorias na educação e nas vias urbanas e das zonas rurais.
 - Em relação às ações do Governo do Estado são dados destaque às políticas que envolvem a regularização fundiária e as questões concernentes ao licenciamento ambiental. As sugestões têm como foco a justiça em relação à regularização fundiária, com ênfase ao papel mediador do Estado na resolução dos conflitos entre as partes, e a intensificação da fiscalização e a constituição de uma cultura, por parte dos órgãos fiscalizadores, de consulta (ampla, honesta e sincera) junto às comunidades antes da instalação de empreendimentos privados.
 - Melhorias nas oportunidades de formação, emprego e renda, especialmente entre os jovens: promoção de cursos de capacitação, incentivo às práticas de

atividades tradicionais (agricultura orgânica e pesca tradicional), promoção de políticas públicas e programas para o turismo comunitário.

- Foto Levantamento dos territórios dos latifundiários do litoral.

2) Principais aspectos positivos de Fortaleza e Região Metropolitana:

- A possibilidade de desenvolver atividades tradicionais, como agricultura familiar, criação de pequenos animais, quintais produtivos, hortas e práticas de jardinagem, pesca artesanal, extrativismo para artesanato e coleta de plantas para fins medicinais.
- As escolas rurais municipais e estaduais presentes nas comunidades, assim como a cultura, as tradições e a organização política em nível local e regional.
- Cultura, tradições e organização política em nível local e regional.

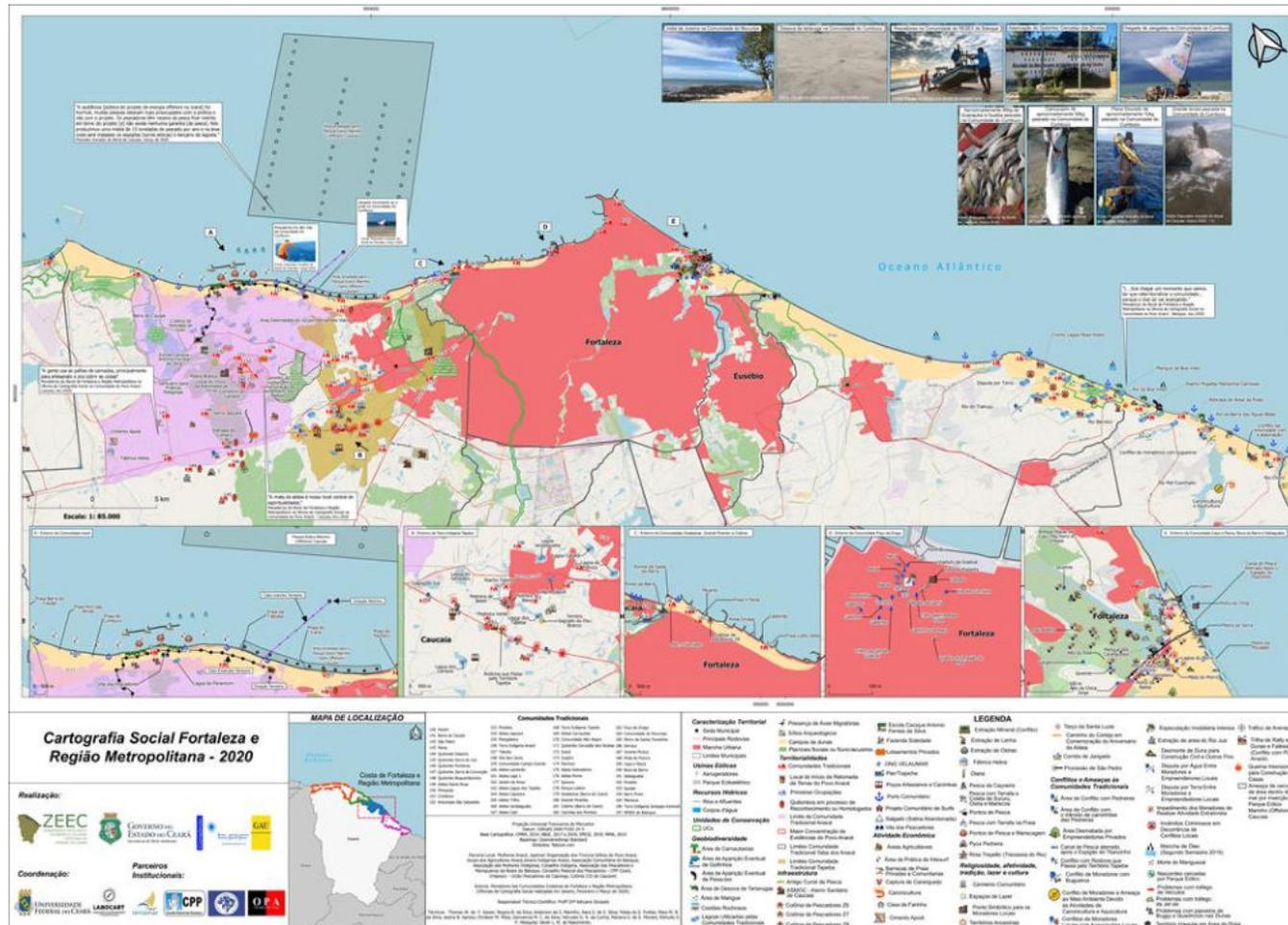
3) Principais conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas em Fortaleza e Região Metropolitana:

- Projetos de Parques eólicos offshore no Setor 02 (Caucaia) que irão impactar negativamente a pesca e a navegação, além de causar impactos ainda desconhecidos no ambiente geobiofísico marinho e praial.
- Especulação imobiliária intensa e irregular, em especial para a construção de loteamentos (expansão urbana) e o turismo tradicional (construção e expansão de hotéis e resorts, casas de veraneio, pousadas e barracas de praia) com focos de violência e transgressões de direitos, com destaque aos grupos estrangeiros e grupos regionais, muitas vezes, liderados por políticos locais.
- Poluição sonora nas praias e conflitos entre os moradores e os bugueiros/ carros trilhão, devido ao trânsito irregular nas dunas e falésias, especialmente próximo às terras indígenas do Povo Anacé, Sabiaguaba (Boca da Barra).
- Privatização de áreas públicas, cercamentos nas praias e lagoas devido à expansão irregular de loteamentos e aos *resorts* nas praias.

- Derrubada das casas dos moradores tradicionais sobre as dunas para substituição por casas de alto padrão.
- Impacto das eólicas offshore, problemas de migração a oeste da erosão do Icaraí.
- Medo da invisibilização pelo parque eólico offshore e extinção da pesca.

É possível ter maior detalhamento e conhecer a territorialização das questões abordadas anteriormente, a partir da análise da Cartografia Social de Fortaleza e Região Metropolitana (Mapa 9).

Mapa 9 - Cartografia Social de Fortaleza e Região Metropolitana²⁸



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

²⁸ Versão em folha A0 disponível ao final deste documento.

4.4 CARTOGRAFIA SOCIAL DA COSTA LESTE DO CEARÁ (SETOR 01)

4.4.1 Perfil dos participantes das Oficinas de Cartografia Social

As ações de Cartografia Social na Costa Leste do Ceará foram desenvolvidas com 135 moradores (69 mulheres e 66 homens), contando com o suporte de diversas associações de moradores, grupos organizados da sociedade civil e órgãos públicos. Dos participantes, cerca de 3,7% (05 pessoas) estavam acima de 70 anos, 7,7% (24 pessoas) tinham entre 51 e 70 anos, cerca de 48% (65 pessoas) tinham entre 30 e 50 anos, 21,4% (29 pessoas) estavam com a idade entre 16 e 29 anos e 4 pessoas tinham entre 03 e 15 anos de idade. Todavia, 09 pessoas não informaram suas idades.

O perfil escolar deste grupo é descrito da seguinte forma: 37 participantes declararam terem concluído, estarem cursando ou terem abandonado o ensino fundamental, 41 citaram como grau de instrução o ensino médio (completo ou incompleto) e 44 afirmaram estarem cursando ou terem concluído um curso superior. Ademais, 02 participantes declararam-se como não escolarizados e 10 não forneceram informações acerca do grau de instrução formal.

No que se refere à ocupação dos moradores envolvidos com as atividades de Cartografia Social do ZEEC, apurou-se que cerca de 11,8% (16 participantes) são estudantes, 34,8% (47 participantes) trabalham diretamente no setor primário em atividades como pesca/mariscagem e agricultura, 02 pessoas atuam no setor secundário composto, essencialmente, por artesãos. Cerca de 38,5% (52 pessoas) atuam no setor terciário (professores, vendedores, autônomos) e 06 pessoas estavam desempregadas. Por fim, 02 pessoas declararam-se aposentadas.

O Quadro 11 revela as representações sociais (associações, colônias de pesca, movimentos sociais, coletivos culturais e políticos, institutos e representações do Estado) que estiveram presentes nas oficinas e a Figura 20 apresenta a versão diminuta dos panfletos feitos para a divulgação de cada oficina (Figura 21).

Quadro 11 – Representações sociais e entidades governamentais presentes nas oficinas de Cartografia Social da Costa Leste do Ceará

Número de Participantes	Número de Entidades	Representações Presentes
135	21	<p>Colônia Z10 de Cascavel</p> <p>Associação Comunitária de Batoque</p> <p>Associação de Mulheres Indígenas</p> <p>Conselho Indígena</p> <p>Unipesca - União dos Pescadores da Caponga</p> <p>Colônia dos Pescadores de Morro Branco Associação dos Moradores da Prainha do Canto Verde</p> <p>APPS - Associação dos Pescadores da Praia das Fontes</p> <p>OPA – Organização Popular do Aracati</p> <p>MPP - Movimento Popular dos Pescadores e Pescadoras</p> <p>CEQUIRCE - Coordenação Estadual de Quilombos</p> <p>Comissão Especial de Políticas para a Promoção da Igualdade Racial (CEPPIR)</p> <p>Programa de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos (PEPDDH)</p> <p>Associação Quilombola do Cumbe</p> <p>AMCC - Associação dos Moradores do Cumbe Canaveira</p> <p>SEINFRA - Secretaria de Infraestrutura</p> <p>IMFLA - Instituto Ambiental de Fiscalização e Licenciamento Ambiental</p> <p>EMATERCE - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará</p> <p>SEDEMA - Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho, Agricultura, Meio Ambiente e Pesca</p> <p>COOPAMAI - Cooperativa de Pesca, Agricultura e Aquicultura Marinha de Icapuí</p> <p>AQUASIS - Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos</p> <p>SEMA - Secretaria do Meio Ambiente do Ceará</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Figura 20 – Panfletos distribuídos (impressos e em formato digital) durante o processo de divulgação das oficinas de Cartografia Social na Costa Leste



[20A] Convite para oficina em Beberibe



[20B] Convite para oficina em Cumbe/Aracati



[20C] Convite para oficina em Jardim de Cima/Aracati



[20D] Convite para oficina em Aracati



[20E] Convite para oficina em Icapuí

Fonte: Elaborados pelos autores (2020).

Figura 21 – Imagens das oficinas de Cartografia Social da Costa Leste do Ceará



[21A] Oficina na RESEX Prainha do Canto Verde (04.01.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[21B] Oficina no Cumbe (06.01.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[21C] Oficina em Jardim de Cima (07.01.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[21D] Oficina em Pedregal (10.01.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[21E] Oficina em Icapuí (11.01.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[21F] Oficina na Praia de Estêvão (04.03.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).



[21G] Oficina na sede de Beberibe (05.03.2020)
Fonte: Produzida pelos autores (2020).

Os itens, a seguir, expõem as sínteses dos debates que ocorreram na Costa Leste do Ceará. Os relatos que seguem são compostos pelas informações fornecidas pelos moradores do litoral durante a construção coletiva da matriz F.O.F.A, acrescidas das transcrições das falas, quando possível, que têm por intuito principal destacar os aspectos mais relevantes expostos nos quadros, dando voz à opinião dos moradores.

Os títulos e subtítulos, nos formatos de frases afirmativas e interrogativas, marcam o esforço da equipe técnica em sintetizar as principais temáticas abordadas durante as oficinas de Cartografia Social.

4.4.2 Aspectos positivos da vida na Costa Leste do Ceará

P - Qual é o meu território? O que tem de bom nele? O que faço para viver bem no meu lugar?

- Belezas Paisagísticas, Recursos Naturais Abundantes, Tradições e Cultura

FORÇAS

- **Atividades econômicas e de subsistência familiar:** Extrativismo; Pesca, Cata de Caranguejo; Agricultura Familiar, Agricultura (Convencional), Fruticultura Irrigada, Geração de Emprego e Renda a partir de Empreendimentos Agrícolas; Artesanato; Turismo Convencional, Turismo Comunitário, Turismo de observação de fauna silvestre, sustentável e esportivo; Carcinicultura (Convencional) e Parque Eólico (geração de emprego e renda), embora esses temas tenham sido foco de grande discordância na comunidade do Cumbe, Aracati.

"Lá em Icapuí e Aracati tem o IMFLA (Instituto de Fiscalização e Licenciamento Ambiental) uma autarquia que é braço direito da Secretaria do Meio Ambiente no caso em Icapuí, eles só cuidam da fiscalização e licenciamento". (Morador(a) da Costa Leste na Oficina de Cartografia Social em Estevão, mar/2020).

- **Infraestrutura:** Postos de Saúde; Calçadões à beira mar; Igrejas; Areninhas; Faculdades; Lixão (geração de renda para catadores em Pedregal); Alargamento parcial da BR-304; Alargamento da CE-040; Mirantes; Engenhos; Ginástica/Bombeiros nas praias; Policiamento e Instituto Municipal de Fiscalização e Licenciamento Ambiental (IMFLA).
- **Educação:** Projeto Oficina-Escola, Educação local, Escolas Profissionalizantes e Escolas em geral.

"Uma força tem sido a parceria com a FVJ (Faculdade do Vale do Jaguaribe). Eles tem um projeto de extensão com a comunidade, de orientação pra saúde, momentos com idosos, momentos de cuidado com a saúde, projeto de idosos acamados, exercícios físicos". (Morador(a) da Costa Leste na Oficina de Cartografia Social em Pedregal, jan./2020).

- **Tradição, consciência socioambiental e cultural dos moradores:** Modo de vida tradicional (Saberes tradicionais), Reconhecimento da Identidade Tradicional e Pesqueira; Gastronomia dos Pescadores; Produção por Permacultura, Quintais Produtivos; Práticas esportivas; União entre os Moradores, Solidariedade/União da Comunidade; Atividades de Educação Ambiental, Consciência Ambiental e Social da População, Organizações Não-Governamentais - ONGs e Unidades de Proteção Ambiental (RESEX, APAs, RPPN).
- **Organizações comunitárias, movimentos sociais, movimentos populares e expressão cultural e religiosa fortes:** Associações Comunitárias, Organizações Comunitárias, Grupo de Ação Solidária, Pastoral do Idoso, Conselho Comunitário, Associação de Catadores e Recicladores, Associação de Moradores, Grupos de Mulheres, Rede de Empreendedores, Cooperativa de Pesca, Agricultura, e Aquicultura Marinha, Regatas, Festas Tradicionais e Religiosas.

"A comunidade é calma, tranquila. Quando o povo quer fazer alguma coisa juntos, todo mundo se une". (Morador(a) da costa leste na Oficina de Cartografia Social em Pedregal - Aracati, jan./2020).

FORÇAS

- **Beleza paisagística, natureza preservada, fauna & flora e recursos naturais:** Natureza, Belezas Naturais, Recursos Naturais e Hídricos, Riquezas Naturais, Rios, Nascentes de Água Doce, Lagoas, Lençol Freático Favorável, Peixes, Dunas, Praias, Manguezais e Baixa Poluição do Ar.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

4.4.3 Conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas na Costa Leste do Ceará

P - Quais são os conflitos e problemas que existem onde moro?

- Disputas territoriais, degradação ambiental, falta de ordenação espacial e problemas político-econômicos

FRAQUEZAS E AMEAÇAS

- **Ameaças Naturais:** Mudanças climáticas; Avanço do mar, Ressaca do mar; Encalhe eventual do peixe-boi; Salinização do lençol freático; Erosão nas falésias e Avanço de dunas.
- **Poluição e Degradação Ambiental:** Destruição/degradação do meio ambiente; Poluição do mar/rio, poluição da praia, óleo nas praias (prejudicial aos pescadores e marisqueiras), Ocupação desordenada; Manchas de petróleo; Salinas; Degradação/poluição dos manguezais/espécies de mangue (búzios e siris); Salinização e aprofundamento do lençol freático, Lagoas com baixa balneabilidade; Abertura irregular de poços artesanais, Retirada excessiva de água pela CAGECE (no Cumbe) e despejo de esgoto no rio Jaguaribe (casas de veraneio, margem direita e cidade de Aracati, margem esquerda); Incêndios em matas nativas; Queimadas irregulares de resíduos orgânicos; Construções irregulares em áreas de APP; Destinação inadequada do lixo e lixões a céu aberto; Irresponsabilidade ambiental por parte dos governantes.
- **Atividades Econômicas não Compatíveis com a Preservação/Conservação Ambiental:** Pesca predatória, Construção/uso ilegal de marambaias (armadilha de pesca), Pesca batida, Currais de pesca artesanais abandonados, Tapagem (pesca predatória no rio Jaguaribe), Cata de caranguejo (dentro do período de reprodução,

FRAQUEZAS E AMEAÇAS

conhecido com *atar*); Esportes náuticos (kitesurf) desordenados; turismo predatório; Tráfego de veículos em áreas de proteção, como dunas; Atividades irregulares em APAs (como a realização de eventos com equipamentos sonoros, como a promoção de festas pela Prefeitura de Aracati nas dunas em Canoa Quebrada); Conflitos entre pescadores e donos de barracas (devido às barracas de pesca e abrigos de embarcações); Carcinicultura (desmatamento da vegetação nativa, poluição das águas, expulsão da comunidade, salinização do solo) e Soltura de animais domésticos nas ruas.

“Infelizmente, a carcinicultura tá matando nossos mangues. Você olha tudo morto, tudo seco. A carcinicultura entra [com o] desmatamento da vegetação nativa, expulsão das comunidades tradicionais autodeclaradas, entra também [com a] salinização do solo e dos lençóis.” (Morador (a) da Costa Leste na Oficina de Cartografia Social no Pedregal, jan./2020).

“Em relação a carcinicultura que na realidade e estão abatendo uma espécie de planta que é a carnaúba e é muito importante pro nordeste porque ela serve pra tudo e teve um projeto de lei pra preservação da carnaúba. Todos os representantes deveriam apoiar essa ideia.” Morador (a) da Costa Leste na Oficina de Cartografia Social no Estevão, jan./2020).

- **Conflito no Uso dos Recursos Naturais das Comunidades com Agentes Externos:** Prática de kitesurf (conflito com os pescadores); Expansão dos parques eólicos *onshore*, possibilidade de implantação de parques eólicos no mar (*offshore*); Exploração da água pelos empreendimentos agrícolas (principalmente pela fruticultura) e Atividade de carcinicultura realizada por grandes empreendimentos.
- **Ameaças de Perda Territorial das Comunidades:** Casas de veraneio, Construções abandonadas à beira mar (problema grave na Praia das Fontes); Parques eólicos; Influência externa na RESEX da Prainha do Canto Verde (compra de terras por pessoas de fora da comunidade, instalação e ampliação de parques eólicos, tomadas de territórios (por casas de veraneio); Transformações das áreas rurais em urbanas (Prefeitura de Aracati); Grandes empreendimentos especulação imobiliária (resorts e loteamentos), empreendimentos e loteamentos irregulares, áreas de litígio (divisa Ceará com Rio Grande do Norte) e Ocupação de Áreas de Preservação Permanente (APPs); Resistência das atividades de salinas e carcinicultura na área da APA do manguezal Barra Grande (Icapuí).

“O território das áreas tradicionais é o território que a comunidade usa diretamente ou indiretamente [...] Se a gente for considerar toda essa área de praia pelo fato da comunidade realizar pesca, de alguma forma essa área é tradicional [...]” (Morador (a) da Costa Leste na Oficina de Cartografia Social em Prainha do Canto Verde - Beberibe, jan./2020).

- **Problemas na Infraestrutura:** Ocupação desordenada das praias, falésias e dunas;

FRAQUEZAS E AMEAÇAS

Saúde precária (poucos médicos e problemas de obesidade entre os moradores); Saneamento básico precário (causando poluição dos lençóis freáticos); Depredação e falta de manutenção do patrimônio público; Parcerias público-privada que visam o interesse particular e não coletivo; Falta de abastecimento de água nas casas (Jardim de Cima); Falta de coleta de lixo; Malhas pequenas que os pescadores usam (pesca predatória); Despejo de lixo nas ruas; Falta de equipamentos para exames nos postos de saúde; Alagamento nas ruas em Pedregal; Falta de calçamento; Pouca iluminação pública; Falta de políticas apropriadas para os resíduos sólidos; Problema de drenagem das ruas em Canoa Quebrada; Alagamento de casas em época de chuva; Obras públicas inacabadas (creche em Pedregal).

- **Falta de oportunidades de emprego, renda e educação:** Poucos empregos; Escolas descontextualizadas, Desvalorização do papel da educação e de seus atores, Não há cursos profissionalizantes para todos; Desemprego entre os mais jovens, Falta de fonte de renda; Falta de incentivo à pesca e Falta de atividades para a juventude.

“Não sei de qual município saiu essa colocação aí, mas não sou contra e nem a favor das eólicas mas vejo por exemplo em Icapuí que os parques se instalaram há uns 10 anos e hoje eles estão exportando mão de obra da Argentina para trabalhar nos parques eólicos [...]. Seria necessária uma reestruturação do próprio empresarial de valorização da juventude local [...] para ter um emprego de médio e longo prazo não subempregos”. (Morador(a) da Costa Leste na Oficina de Cartografia Social em Estevão, mar/2020)

- **Ineficiência da Atuação do Poder Público:** Desinteresse dos governantes municipais, Política de clientelismo, Projetos de governo que não respeitam as particularidades das comunidades; Falta de regularização fundiária para as comunidades; Falta de compromisso dos órgãos em relação à pesca; Distância da escola para o assentamento, Esquecimento do assentamento pelo poder público; Atuação deficiente dos conselhos municipais do meio ambiente; Falta de regularização/titulação das terras; Invisibilização dos catadores e dos recicladores pelo poder público; Corrupção eleitoral; Ausência de planos diretores municipais eficientes e ausência de planos de manejo das APAs.
- **Organização social ineficiente:** Desorganização da pesca artesanal; Lideranças comunitárias desvalorizadas; Cooptação de lideranças e instituições por empresários e políticos para implantar projetos que beneficiam as comunidades de modo geral; Falta de reconhecimento de identidade e ancestralidade; Preconceito com a pesca artesanal; Negligência em relação aos idosos; Pouca atuação das associações comunitárias e Ausência de ordenamento pesqueiro; Falta de atenção aos projetos sociais.
- **Insegurança, Violência e Prostituição:** Abuso/exploração sexual; Criminalização das lideranças; Ação de facções criminosas; Truculência policial; Uso e tráfico de drogas (principalmente pelos jovens); Preconceito às religiões e manifestações de matrizes

FRAQUEZAS E AMEAÇAS

africanas; Perda da identidade tradicional; queima da sede da Estação Ambiental em Icapuí.

“Tem a questão das drogas, da prostituição, do tráfico. Tem nas periferias e também perto das praias. As comunidades estão sendo tomadas pelas facções criminosas.” (Morador(a) da Costa Leste na Oficina de Cartografia Social em Pedregal - Aracati, jan./2020).

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

As falas dos moradores destacam as problemáticas referentes (i) obras abandonadas à beira-mar no litoral de Morro Branco; (ii) à falta de ordenamento da atividade do kitesurf; (iii) problemas referentes à presença dos parques eólicos *onshore*; (iv) possíveis ameaças da instalação de parques eólicos *offshore*; (v) violência relacionada às facções criminosas (drogas e armas); (vi) especulação imobiliária intensa e irregular, em ambientes de manguezal, dunas e praias; (vii) conflitos entre os pescadores devido à pesca predatória, com destaque aos currais na foz do rio Jaguaribe; e (viii) pesca/coleta irregular da lagosta.

M53 - “A gente tem um problema muito grande lá em Morro Branco, com uma obra parada, onde ia ser construído um hotel e hoje as pessoas usam como estacionamento, além de ter feito uma encanação pro lençol freático”. Eles fizeram também um escritório na saída de uma escadaria que nós usamos e gera muito conflito, eu mesmo fui ameaçado de morte porque convoquei um movimento pra derrubar uma parte do escritório”. (Morador(a) da Costa Leste na Oficina de Cartografia Social na Prainha do Canto Verde, jan./2020).

M54 - “Também nós tem um grande problema, que nem na canavieira morreu todo o mangue, e é um risco de toda essa área de mangue morrer, porque a comunidade depende das duas economias, da carcinicultura e o mangue, se acabou o mangue, quem veve [vive] do mangue não vai poder viver...” (Morador(a) da Costa Leste na Oficina de Cartografia Social em Pedregal - Aracati, jan./2020).

M55 - “A própria Prefeitura não incentiva a pesca. A prefeitura aceita as casas mas não quer aceitar as barracas [de palha, que abrigam os barcos na praia]”.

M56 - “Eu participei de uma reunião sobre esse negócio desse kitesurf, eu participei com a Prefeitura e várias (estava a comunidade e os donos das escolas de kite surf). Foi dito lá: os donos das escolas de kite falaram ‘tal área só pode ir a tal área e tal área fica pra liberar o canal [rio Jaguaribe] pro peixe entrar’. Mas quando a gente tá pescando lá eles não estão cumprindo a demarcação [...]. A Prefeitura disse que ia colocar pessoas pra fiscalizar [a demarcação das áreas de kite], mas não fez”

M57 - “Outra coisa também que é uma ameaça é esses currais pra pesca. Fazem os currais [na foz do rio Jaguaribe], quando terminam de pescar não tiram. Aí quando a gente vai pescar acaba com as tarrafas e fica um monte de pau lá e fica um monte de currais de pesca lá abandonados” (Morador(a) da Costa Leste na Oficina de Cartografia Social em Jardim de Cima - Aracati, jan./2020).

A Figura 22 expõe a denúncia de pescador do Pontal do Maceió de barracas de pesca derrubadas, continuamente, pela Prefeitura Municipal de Fortim, apesar da mesma autorizar construção de hotel de luxo na praia. À esquerda as bandeiras pretas (em destaque) representam as barracas que foram derrubadas e à direita a barraca erguida recentemente abrigando a embarcação. Na figura abaixo *print* da tela do vídeo-denúncia feito na primeira semana de fevereiro, devido a nova derrubada da barraca de palha pela Prefeitura.

Figura 22 - Denúncia de pescador referente às barracas de pesca derrubadas, continuamente, pela Prefeitura Municipal de Fortim²⁹



[22A] *Print* do vídeo-denúncia publicado em fevereiro de 2020



[22B] *Print* do vídeo cedido por morador(a) para a pesquisa



[22C] *Print* do vídeo intitulado “Derrubada de barracas de pesca em Praia das Agulhas – Fortim/CE”

²⁹ Vídeo-denúncia de pescador referente às barracas de pesca derrubadas e publicado no YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PdmFS0rCjig&feature=youtu.be>

Fonte: Doação de morador(a) da Costa Leste do Ceará (2020).

4.4.4 Proposições e expectativas positivas para a gestão territorial da Costa Leste do Ceará

P - O que pode ser feito para melhorar onde moro? Como posso contribuir com isso?

- Promoção de saúde de qualidade, preservação ambiental e melhorias em equipamentos públicos, serviços e oportunidades para proporcionar o bem-estar social

AÇÕES PARA UM FUTURO MELHOR

- **Melhorias na Assistência à Saúde:** Melhorar o atendimento nos postos de saúde; Providenciar transporte para levar pessoas das áreas mais afastadas aos postos de saúde.
- **Melhorias na Infraestrutura:** Manutenção das estradas, construção de mais vias de acesso às comunidades e instalação de redutores de velocidade; Construção de cisternas, poços e ampliação do SISAR; Melhorar a iluminação e o fornecimento de energia elétrica; Melhorias na infraestrutura dos mirantes (Icapuí); Matadores públicos (Aracati).

“Uma deficiência que o Icapuí tem é se ter um museu [...] que mostre assim a cultura local [...] as atividades econômicas, culturais...”
(Morador(a) da Costa Leste na Oficina de Cartografia Social em Icapuí, jan./2020).

- **Melhoria das oportunidades de emprego & renda:** Estimular o turismo comunitário e o ecoturismo; Implantar programas de assistência técnica e de consultoria aos que desejam criar/abrir novos negócios; Acesso ao crédito; Oferta de estágios em empresas; Compra de pescados a pescadores locais para utilização na merenda escolar; Apoio ao beneficiamento do pescado (processamento do peixe para a produção de polpas, empanados, hambúrguer); Melhorias no setor pesqueiro (estrutura, incentivo e fiscalização); Maior incentivo à produção de alimentos orgânicos; Criação de projetos produtivos em geral para o benefício das comunidades; Estímulo à implantação de restaurantes comunitários; Funcionamento de engenhos, venda e produção de comidas típicas; Construção de centro de artesanato; Reativação e organização de associação de catadores e recicladores; Atrair empreendimentos viáveis para a geração de emprego e renda; Vinda dos parques eólicos, desde que se cumpra os condicionantes listados nas licenças e anuências ambientais, a depender das condições locais, com estudos

AÇÕES PARA UM FUTURO MELHOR

prévios e consulta às comunidades.

- **Equipamentos e atividades de lazer:** Ofertar mais opções e oportunidades de lazer; Maiores investimentos em esportes; Construir quadras de esportes e brinquedotecas comunitárias.
- **Melhorias na Educação e no incentivo à cultura:** Criação de escolas contextualizadas (que considerem os saberes tradicionais), Criação e incentivo a um fórum permanente de educação; Oferta e divulgação de cursos de capacitação (construção civil, mecânica, economia, sustentabilidade, grupo de teatro); realização de projetos junto às universidades; Incentivos (bolsa, transporte) para que os jovens possam buscar formação em outros lugares; Incentivar os jovens a conhecerem suas comunidades; apoio à realização de eventos culturais (dando destaque para as tradições existentes nas comunidades); Realizar trabalhos de conscientização da identidade e reconhecimento da diversidade étnica; Criação e ativação de museus comunitários; Preservar os sítios arqueológicos; Instalar placas educativas nos locais de mobilidade; Fortalecimento de políticas públicas de promoção da cultura.
- **Ações de preservação ambiental:** Aumentar a fiscalização ambiental e melhorar sua estruturação; Posicionar fiscais nas praias; Estimular ações de educação ambiental nas comunidades, Preparar as comunidades para lidar com problemáticas ambientais; Reflorestamento e recuperação de áreas de dunas e manguezais; Ordenamento pesqueiro; Reaproveitar cascas de mariscos (comunidades do rio Jaguaribe); incentivar a geração descentralizada de energia solar; Implantação de política de resíduos sólidos; Implementar planos municipais de saneamento; Elaborar os planos de manejos de APAs existentes nas comunidades; Incentivar a delimitação de RPPNs; Realizar estudos técnicos, ambientais, econômicos e sociais de repovoamento de áreas ambientalmente impactadas; Construir paredões de barramento do avanço do mar e da areia, mediante a estudos técnicos; incentivar formas de captação de água sustentável.

“Acho importante a gente pensar nesse zoneamento, porque o nosso litoral tradicional ou não, tá sendo devastado, então temos que deixar as coisas bem claras e falar da importância de cada coisa.” (Morador(a) da Costa Leste na Oficina de Cartografia Social em Prainha do Canto Verde - Beberibe, jan./2020).

- **Segurança, questões políticas e convívio social:** Demarcação das áreas de kitesurf; Aquisição dos documentos de posse das terras pela comunidade; Demarcação de territórios quilombolas, Regularização de terras de assentamentos; Mais policiamento; Estímulo à participação da comunidade nos conselhos (do meio ambiente, da mulher, da criança e do adolescente, do idoso); Estimular a consciência comunitária; Política pública de segurança efetiva e cidadã.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

4.4.5 Síntese do mapa social da Costa Leste do Ceará

- Área total considerada no mapeamento (Setor Costa Leste): 6.116,78 km²
- Número de comunidades tradicionais autodeclaradas: 96
- Número total dos elementos de legenda mapeados: 102
- Territorialidades (Geobiodiversidade, Cultura, Atividades Econômicas, Infraestrutura): 66
- Conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas e ao ambiente natural: 36

As oficinas de Cartografia Social da Costa Leste foram concentradas em sete encontros, distribuídos nas primeiras semanas de janeiro e março de 2020, com uma carga horária total estimada em 30 horas. Cerca de 135 pessoas, com perfil heterogêneo, e 21 entidades de representação social, política e governamental, participaram, formalmente, das atividades de construção dos mapas sociais que foram nucleadas nas comunidades de: Jardim de Cima (Associação dos Moradores de Jardim de Cima), Cumbe (Escola de Ensino Fundamental Raimundo Silvério Costa), Pedregal (Igreja Católica Pedregal), Prainha do Canto Verde (Associação dos Moradores da Prainha do Canto Verde), Icapuí (Auditório da Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho, Agricultura, Meio Ambiente e Pesca de Icapuí), sede municipal de Beberibe (Escola de Ensino Profissional Pedro Queiroz) e Praia do Estêvão (Centro Comunitário do Estêvão).

No sentido de facilitar a governança e possibilitar ações diretas de intervenção do Poder Público, são elencados, a seguir, os principais resultados das oficinas comunitárias:

1) Principais propostas de melhoria para a vida na Costa Leste do Ceará:

- Ações de melhoria na infraestrutura e nos serviços ofertados pelo Estado, em especial com relação foco no atendimento de melhor qualidade nos postos de

saúde, na contratação de mais médicos e de carros de apoio para transportar doentes das comunidades para os centros próximos, quando necessário. Ademais, propôs-se a ampliação do Sistema de Saneamento Rural (SISAR) e a manutenção nas estradas vicinais com instalação de redutor de velocidade nas comunidades, como no Cumbe, por exemplo, assim como reforma nos pontos turísticos municipais, como no mirante de Icapuí.

- Em relação à educação, as propostas são construção de equipamentos poliesportivos nas escolas e praças, com o intuito de ofertar atividades saudáveis de lazer para a juventude, evitando relações perniciosas com as facções criminosas, e ofertas de cursos profissionalizantes (construção civil, mecânica, economia, teatro, etc.).
- Em relação à atividade pesqueira, as propostas podem ser resumidas em: promover capacitações com os pescadores; construir mercados de venda de pescado com refrigeração adequada; construir ambientes de beneficiamento do pescado; oferecer financiamentos e projetos para investimento na reforma de material de pesca; ordenar a atividade de kitesurf, criando zonas de atuação de modo a não prejudicar a pesca; criar auxílio financeiro no período de defeso do camarão; incentivar a aquisição pelas prefeituras dos produtos da pesca artesanal para a merenda escolar por meio do PAA (Programa de Apoio à Agricultura Familiar); incentivar o crédito de produção (agrícola e pesqueira) à juventude para sua fixação nas comunidades e para o desenvolvimento das atividades tradicionais.
- Sobre as possibilidades de geração de emprego e renda, destacou-se a relevância dos parques eólicos e das fazendas de camarão no aumento da empregabilidade no litoral, porém com aspectos que garantam a boa convivência com as comunidades do entorno e o total cumprimento das legislações ambientais.
- Em relação às ações do Governo do Estado sobre as políticas de licenciamento ambiental, as sugestões têm como foco a intensificação da fiscalização e a constituição de uma cultura, por parte dos órgãos fiscalizadores, de consulta (ampla, honesta e sincera) junto às comunidades antes da instalação de empreendimentos privados.

- Realização de ordenamento da atividade de kitesurf, com delimitação de zonas para as práticas do esporte náutico. Foram feitos diversos relatos sobre conflitos no mar, especialmente em Fortim, e na foz do rio Jaguaribe.

2) Principais aspectos positivos da Costa Leste do Ceará:

- Os recursos naturais, os elementos das paisagens e os serviços ecossistêmicos associados são o foco dos relatos relacionados à vantagem de se morar na Costa Leste do Ceará. São exemplos desta riqueza natural: belezas cênicas, grande produtividade pesqueira (subsistência alimentar e desenvolvimento das economias locais), existência de nascentes e corpos hídricos (subterrâneos e superficiais), como no litoral de Beberibe, que garantem as seguranças hídrica e alimentar das populações, moradas de cetáceos, mamíferos marinhos e locais de desova de tartarugas, como no litoral de Aracati, entre Canoa Quebrada e o Cumbe e em Icapuí, e o clima ameno e agradável. Neste contexto, os moradores ressaltaram a importância das unidades de conservação do litoral (parques, reservas extrativistas, áreas de proteção ambiental e áreas de preservação permanentes).
- A cultura, as entidades religiosas, as tradições e a organização política em nível local e regional.
- Acesso à educação superior, com campus de universidades e institutos federais, como a Faculdade do Vale do Jaguaribe, que promovem a formação superior de diversos jovens das comunidades.

3) Principais conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas na Costa Leste do Ceará:

- Especulação imobiliária intensa e irregular, em especial dos moradores com o turismo tradicional (construção e expansão de hotéis, *resorts*, pousadas e barracas de praia) com focos de violência e transgressões de direitos, dando destaque aos grupos estrangeiros e grupos regionais, muitas vezes, liderados

por políticos locais. Esta situação causa conflitos internos e rixas entre os moradores, assim como degradação de áreas de preservação.

- Ameaças relacionadas à erosão costeira e problemas de pesca predatória, em especial devido ao uso de compressor, Marambaia e pescas irregulares na foz do rio Jaguaribe (tapagem e currais).
- Poluição do rio Jaguaribe, devido construções irregulares e falta de saneamento básico nas casas de veraneio, em Fortim, e dos bairros à beira rio, em Aracati. Ausência de drenagem em Canoa Quebrada, causando alagamentos nos períodos de chuva e ocupação irregular das dunas com festas sem infraestrutura e ambiente impróprio promovidas pela Prefeitura Municipal de Aracati.
- Conflitos entre os pescadores com os praticantes de kitesurf. As falas dos moradores destacam as problemáticas referentes à falta de ordenamento da atividade do kitesurf, em especial devido à ausência de zoneamento marinho que delimite as áreas possíveis para a prática do esporte, de modo a fornecer maior segurança aos banhistas e resguardar o território marinho de pesca tradicional.
- Conflitos entre moradores e o uso intensivo da água na região ao sul de Aracati, devido a captação intensa e irregular de água subterrânea para comercialização, sem licenciamento.
- Conflitos com atividades econômicas já estabilizadas no litoral, como a carcinicultura e os parques eólicos, devido ao bloqueio de acessos (dunas, manguezais e praias), à privatização de áreas públicas e à poluição associada à manutenção dos viveiros de camarão.

É possível ter maior detalhamento e conhecer a territorialização das questões abordadas anteriormente, a partir da análise da Cartografia Social da Costa Leste do Ceará (Mapa 10).

5 SÍNTESE DO RELATÓRIO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

5. SÍNTESE DO RELATÓRIO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cartografia social privilegia o conhecimento popular, simbólico e cultural, como meio de produzir o mapeamento de territórios tradicionais, étnicos, sagrados e coletivos, em áreas urbanas e zonas rurais. A metodologia de construção dos mapas sociais possibilitou o planejamento participativo em várias esferas de atuação, uma vez que a atitude de mapear as ações, os objetos e os processos resultaram em uma maior reflexão em grupo do cotidiano e de sua *praxis*, possibilitando o exercício de atitudes cidadãs. Neste âmbito, a Cartografia Social do ZEEC 2020, por meio da construção coletiva dos mapas durante as oficinas de trabalho, auxiliou no processo de representação espacial do litoral do Ceará, dando visibilidade às comunidades tradicionais autodeclaradas, integrando a construção do diagnóstico participativo, com a representação visual dos dados, expondo as territorialidades, conflitos e ameaças presentes ao longo da costa.

As oficinas de Cartografia Social foram concentradas em 26 encontros, distribuídos nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2020, cobrindo área territorial total de 20.187,93 km², com uma carga horária total estimada em 100 horas.

Cerca de 450 pessoas, de perfil heterogêneo, participaram formalmente das atividades que se concentraram, prioritariamente, em espaços selecionados pela própria população mapeadora, considerando-se a proximidade locacional e o conforto, como associações de moradores, igrejas e escolas. No sentido de facilitar a governança e possibilitar ações diretas de intervenção do Poder Público, são elencados, a seguir, os principais resultados das oficinas comunitárias.

Salienta-se que o litoral do Ceará, apesar de sua diversidade natural e multiplicidade sociocultural, possui similaridades relevantes em termos ambientais, assim como conflitos e ameaças que agem de modo transversal no território e impactam de leste a oeste o litoral. Portanto, são previstas similaridades em termos de percepção dos moradores do litoral acerca dos pontos positivos, muitos deles atrelados às questões naturais e da própria convivência comunitária. Assim como, existe certa unissonância dos pontos negativos, em geral, relacionados à ameaças

devido agentes externos privados (grandes projetos) ou conflitos internos que necessitam de mediação do Poder Público.

a) Número de comunidades tradicionais autodeclaradas e modo de vida

- Foram identificadas, preliminarmente, 294 comunidades tradicionais autodeclaradas no litoral do Ceará (Apêndice A), que desenvolvem atividades tradicionais de uso coletivo do solo e dos territórios marinhos, com características culturais intrínsecas relacionadas à: forma de subsistência (pesca artesanal nos mares e lagoas, agricultura familiar em vazantes e quintais produtivos, criação familiar de animais de pequeno porte), cultura (festividades, gastronomia, artesanato, música, dança, religiosidade, medicina popular, extrativismo) e organizações populares e políticas (associações de moradores, coletivos, grupos religiosos);
- Os moradores das comunidades tradicionais autodeclaradas, devido sua vivência e seu alto nível de conhecimento acerca do território, dos recursos naturais, serviços ecossistêmicos e dinâmicas dos elementos que compõe as paisagens, identificaram: 96 tipos de animais marinhos e do manguezal utilizados para alimentação e comercialização, 15 tipos de peixes/crustáceos de água doce encontrados nas lagoas interdunares, utilizados principalmente para alimentação, mais de cem tipos de vegetais agrícolas e de extrativismo vegetal utilizados para alimentação e para remédio. Ademais, destaca-se que foram identificados dezenas de festejos típicos das comunidades litorâneas do Ceará, assim como pratos de culinária e artesanatos exclusivos.

b) Principais aspectos positivos do litoral do Ceará:

- Os recursos naturais, os elementos das paisagens e os serviços ecossistêmicos associados são o foco dos relatos relacionados à vantagem de se morar no litoral do Ceará. São exemplos desta riqueza natural: belezas cênicas, grande produtividade pesqueira (subsistência alimentar e desenvolvimento das economias locais), existência de nascentes e corpos hídricos (subterrâneos e superficiais) que garantem as seguranças hídrica e

alimentar das populações, moradas de cetáceos, mamíferos marinhos e locais de desova de tartarugas, e o clima ameno e agradável. Neste contexto, os moradores ressaltaram a importância das unidades de conservação do litoral (parques, reservas extrativistas, áreas de proteção ambiental e áreas de proteção permanentes).

- O turismo comunitário desenvolvido por diversas comunidades, como Caetanos de Cima, Icapuí e Tatajuba, é identificado com grande valor pelas comunidades tradicionais autodeclaradas, assim como a cultura, as tradições, as entidades religiosas e a organização política em nível local e regional;
- As escolas rurais municipais e estaduais presentes nas comunidades, assim como a cultura, as tradições e a organização política em nível local e regional;
- A possibilidade de desenvolver atividades tradicionais, como agricultura familiar, pesca artesanal, extrativismo para artesanato e coleta de plantas para fins medicinais;
- Acesso à educação superior, com campus de universidades e institutos federais, como a Faculdade do Vale do Jaguaribe, que promovem a formação superior de diversos jovens das comunidades.

c) Principais conflitos e ameaças às comunidades tradicionais autodeclaradas do litoral do Ceará:

- Projetos de Parques eólicos offshore nos Setores 04 (Chaval, Camocim, Barroquinha, Amontada, Itarema e Acaraú), 03 (Paraipaba e Trairi) e 02 (Caucaia) que irão impactar negativamente a pesca e a navegação, além de causar impactos ainda desconhecidos no ambiente geobiofísico marinho e praias;
- Especulação imobiliária intensa e irregular, em especial para o turismo tradicional (construção e expansão de hotéis, pousadas e barracas de praia) com focos de violência e transgressões de direitos, com destaque aos grupos estrangeiros e grupos regionais, muitas vezes, liderados por políticos locais. Esta situação causa conflitos internos e rixas entre os moradores, assim como privatização de sítios arqueológicos e áreas de preservação;

- Ameaças relacionadas às ressacas do mar, erosão costeira, salinização da água subterrânea e alagamentos às margens das lagoas. Problemas de pesca predatória, em especial uso de Compressor e Marambaia;
- Poluição dos ambientes naturais devido o derramamento de óleo (segundo semestre de 2019), especialmente em Caetanos de Cima, Flecheiras, Mundaú e Cumbuco, tendo o último recebido cerca de 13 toneladas, e deficiência na coleta de lixo, porém com destaque à falta de consciência ambiental e relação à destinação adequada dos resíduos sólidos, dos moradores e visitantes;
- Conflitos com atividades econômicas já estabilizadas no litoral, como a carcinicultura e os parques eólicos, devido ao bloqueio de acessos (dunas, manguezais e praias), à privatização de áreas públicas, cercamentos nas praias que impedem o acesso público e dificultam a desova das tartarugas, e à poluição associada à manutenção dos viveiros de camarão;
- Especulação imobiliária intensa e irregular, em especial para a construção de loteamentos (expansão urbana) e o turismo tradicional (construção e expansão de hotéis e resorts, casas de veraneio, pousadas e barracas de praia) com focos de violência e transgressões de direitos, com destaque aos grupos estrangeiros e grupos regionais, muitas vezes, liderados por políticos locais;
- Poluição sonora nas praias e conflitos entre os moradores e os bugueiros/carros trilhão, devido ao trânsito irregular nas dunas e falésias, especialmente próximo às terras indígenas do Povo Anacé;
- Privatização de áreas públicas, cercamentos nas praias e lagoas devido à expansão irregular de loteamentos e aos resorts nas praias;
- Ameaça à pesca artesanal devido instalação de parques eólicos *offshore* nas costas Extremo Oeste (Camocim), Oeste (Projetos Jangada e Asa Branca), Fortaleza e Região Metropolitana (Projeto Caucaia).

d) Principais propostas de melhoria para a vida no litoral do Ceará:

- Em relação à educação, as propostas são construção de equipamentos poliesportivos nas escolas e praças, com o intuito de ofertar atividades saudáveis de lazer para a juventude, evitando relações perniciosas com as facções criminosas, e ampliação das escolas do campo e contextualizadas (indígenas e quilombolas), com a oferta de cursos profissionalizantes (artesanato e informática);
- Em relação à atividade pesqueira, as propostas podem ser resumidas em: promover capacitações com os pescadores; construir mercados de venda de pescado com refrigeração adequada; oferecer financiamentos e projetos para investimento na reforma de material de pesca; ordenar a atividade de kitesurf, criando zonas de atuação de modo a não prejudicar a pesca; criar auxílio financeiro no período de defeso do camarão; incentivar a aquisição pelas prefeituras dos produtos da pesca artesanal para a merenda escolar por meio do PAA (Programa de Apoio à Agricultura Familiar); incentivar o crédito de produção (agrícola e pesqueira) à juventude para sua fixação nas comunidades e para o desenvolvimento das atividades tradicionais;
- Ações de melhoria na infraestrutura e nos serviços ofertados pelo Estado, em especial com relação à assistência à saúde, com a construção de postos de saúde próximos à praia e às margens dos rios, contratação de mais médicos e de carros de apoio para transportar doentes das comunidades para os centros próximos, quando necessário. Destaca-se, também, a relevância dada à questão do saneamento básico, em termos de ampliação do sistema nas áreas urbanas e nas zonas rurais pelo Sistema Integrado de Saneamento Rural (SISAR), em especial nas áreas de maior relevância ao turismo;
- Em relação às ações do Governo do Estado são dados destaque às políticas que envolvem a regularização fundiária e as questões concernentes ao licenciamento ambiental. As sugestões têm como foco a justiça em relação à regularização fundiária, com ênfase ao papel mediador do Estado na resolução dos conflitos entre as partes, e a intensificação da fiscalização e a constituição de uma cultura, por parte dos órgãos fiscalizadores, de consulta (ampla, honesta e sincera) junto às comunidades antes da instalação de empreendimentos privados;

- Melhorias nas oportunidades de formação, emprego e renda, especialmente entre os jovens: promoção de cursos de capacitação, incentivo às práticas de atividades tradicionais (agricultura orgânica e pesca tradicional), promoção de políticas e programas para o turismo comunitário.

Conclui-se que a Cartografia Social constitui importante método de análise das condições sociais do litoral do Ceará, com fortes níveis de aceitabilidade social e participação ativa do público, uma vez que possibilitou a atuação dos moradores de diferentes formas, por meio da expressão oral, da escrita e do desenho. Além disso, a metodologia foi desenvolvida em formato livre, com participação espontânea, agregando públicos diversos que, por um lado, podiam ser fiéis, acompanhando toda a agenda de atividades e, por outro, podiam ser flutuantes, dando contribuições de modo intermitente e extemporâneo. A liberdade foi um caráter intrínseco às ações em que os participantes expuseram suas ideias com foco em temáticas específicas, como atividades econômicas, agricultura, pesca, esporte, cultura, lazer, religião, etc.

5.1. RESPOSTAS AOS GESTORES PÚBLICOS E TOMADORES DE DECISÃO

- Quais são os sistemas ambientais onde ocorrem mais conflitos no Ceará?
 - Dunas (costas Leste, Oeste e Extremo Oeste): relatos de incômodos causados pelos ruídos das torres eólicas em funcionamento e bloqueios de acessos por parte dos parques eólicos. Conflitos de uso da água (superficiais e subterrâneas) entre os moradores das zonas rurais e áreas urbanas, desmatamento, incêndios, tráfego de bugues.
 - Praias (costas Leste, Oeste e Extremo Oeste): ocorrem conflitos entre os moradores, pescadores e marisqueiras com parques eólicos, donos de barraca de turismo, pousadas, hotéis e resorts, devido a competição pelo melhor acesso à faixa de praia. Também foram identificados conflitos entre pescadores e praticantes de kitesurf, no mar litorâneo, pois a prática do esporte espanta os peixes, conforme o relato dos pescadores, além de estar

- sujeita a acidentes em confronto com banhistas (foram relatados casos em todo o litoral). Existe uma discussão enfática relacionada aos conflitos dos moradores com motoristas de carros de som, bugues e quadriciclo, pois eles trafegam irregularmente na praia.
- Tabuleiro (costas Leste, Oeste e Extremo Oeste): ocorrem conflitos pela disputa por território, com ameaças relacionadas às práticas agropecuárias tradicionais e uso da água subterrânea.
 - Manguezal (costas Fortaleza e Região Metropolitana, Leste, Oeste e Extremo Oeste): conflitos entre a atividade de carcinicultura e os pescadores e moradores, devido os problemas relacionados à poluição ambiental e à expansão territorial de viveiros. Divergências entre os moradores locais que defendem a preservação das paisagens naturais e os apoiadores à intensificação da prática do turismo de massa.
 - Mar (costas Fortaleza e Região Metropolitana, Oeste e Extremo Oeste): projetos de instalação de parques eólicos offshore em Chaval, Camocim, Barroquinha, Acaraú, Amontada, Itarema, Trairi, Paraipaba e Caucaia.
- Quais são os principais conflitos no litoral do Ceará? Onde ocorrem?
 - Conflitos entre moradores locais e motoristas de buggy, quadriciclo, trilhão e motocross:
Municípios e Localidades: Icapuí, Aracati, Fortim, Beberibe, Amontada, Itarema, Tatajuba, Bitupitá, Almofala, Caetanos de Cima, Pixaim, Matilha, Pontal do Maceió, Lagoinha, Pedregal, Prainha do Canto Verde, Paracuru, Paraipaba, Camocim, Cumbe, Jericoacoara, Caucaia, Boca da Barra da Sabiaguaba.
 - Conflitos entre praticantes de kitesurf e pescadores:
Municípios e Localidades: Icapuí, Fortim, Beberibe, Amontada, Itarema, Tatajuba, Bitupitá, Preá, Almofala, Caetanos de Cima, Pontal do Maceió, Lagoinha, Pedregal, Prainha do Canto Verde, Paracuru, Paraipaba, Camocim, Jericoacoara.

- Conflitos entre banhistas e praticantes de kitesurf:
Municípios e Localidades: Batoque, Caetanos de Cima, Pontal do Maceió e Tatajuba.

- Conflitos entre donos de fazendas de camarão e moradores locais:
Municípios e Localidades: Icapuí, Aracati, Fortim, Amontada, Itarema, Curral Velho, Lagoinha, Pedregal, Cumbe.

- Conflitos entre parques eólicos *onshore* e *offshore* (existentes ou projetos) e moradores locais:
Municípios e Localidades: Icapuí, Aracati, Fortim, Beberibe, Amontada, Itarema, Tatajuba, Bitupitá, Preá, Almofala, Caetanos de Cima, Pontal do Maceió, Lagoinha, Paracuru, Comunidade Quilombola Ubarana, Camocim, Chaval, Barroquinha, Trairi, Acaraú, Cumbe, Jericoacoara, Assentamento Maceió e Xavier.

- Conflitos no uso da água entre moradores:
Municípios e Localidades: Icapuí, Aracati, Fortim, Beberibe, Amontada, Itarema, Tatajuba, Bitupitá, Preá, Almofala, Caetanos de Cima, Pontal do Maceió, Lagoinha, Pedregal, Prainha do Canto Verde, Paracuru, Paraipaba, Camocim, Cumbe, Jericoacoara, Barroquinha.

- Conflitos entre donos de barracas de praia e pescadores:
Municípios e Localidades: Icapuí, Aracati, Fortim, Beberibe, Amontada, Itarema, Preá, Almofala, Pontal do Maceió, Lagoinha, Pedregal, Prainha do Canto Verde, Paracuru, Paraipaba, Camocim, Jericoacoara, Barroquinha, Batoque e Tatajuba.

- Conflitos entre donos de pousada e pescadores:
Municípios e Localidades: Icapuí, Aracati, Fortim, Beberibe, Amontada, Itarema, Tatajuba, Bitupitá, Preá, Almofala, Caetanos de Cima, Paracuru, Paraipaba, Camocim, Jericoacoara e Pontal do Maceió.

- Conflitos entre casas de festa com moradores:
Boca da Barra da Sabiaguaba.

- Conflitos entre especuladores imobiliários e moradores:
Municípios e Localidades: Icapuí, Aracati, Fortim, Beberibe, Paracuru, Paraipaba, Camocim, Cumbe, Tatajuba e Pontal do Maceió.

- Conflitos entre conservação natural e prática do turismo de massa:
Municípios e Localidades: Aracati, Fortim, Icapuí, Beberibe, Amontada, Itarema, Tatajuba, Bitupitá, Preá, Almofala, Caetanos de Cima, Lagoinha, Prainha do Canto Verde, Paracuru, Paraipaba, Camocim, Jericoacoara, Pontal do Maceió, Boca da Barra da Sabiaguaba.

- Medo da instalação de parques eólicos offshore:
Municípios e Localidades: Chaval, Camocim, Barroquinha, Acaraú, Paraipaba, Trairi, Amontada, Itarema, Tatajuba, Bitupitá, Preá, Almofala, Caetanos de Cima, Paracuru, Jericoacoara e Cumbuco.

- Conflito entre o Museu do Mangue e a comunidade de Boca da Barra de Sabiaguaba³¹

³¹ Existe um sentimento de 'apropriação cultural' dos aspectos locais, por parte do proprietário do museu, sem a participação dos habitantes locais ou mesmo distribuição de benefícios à população.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H (org.). **Cartografias Sociais e território**. Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR, 2008. (Coleção Território, ambiente e conflitos sociais; n. 1). Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/cartografia_tematica/leitura%204/Cartografias%20Sociais%20e%20Territ%F3rio.pdf. Acesso em: 27 jan. 2020.

ALMEIDA, A. W. B *et. al.* **Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA)**. Disponível em: <http://novacartografiasocial.com.br/>. Acesso em: 27 jan. 2020.

ALMEIDA, B. F. M. A. **Cartografia social e conflitos territoriais no assentamento Sabiaguaba, Ceará, Brasil**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Geografia), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22807>. Acesso em: 27 jan. 2020.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm. Acesso em: 10 ago. 2019.

BRASIL. Decreto Federal nº 4.297, de 14 de julho de 2002. Regulamenta o art. 9º, inciso II, da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, estabelecendo critérios para o Zoneamento Ecológico-Econômico do Brasil - ZEE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 6, 11 jul. 2002. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2002/decreto-4297-10-julho-2002-468375-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 10 ago. 2019.

BRASIL. **Decreto Federal nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 10 ago. 2019.

CHAVES, L. O. **Modos de vida e conflitos pelo uso dos recursos naturais na Comunidade do Cumbe, Aracati, Ceará – Brasil**. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21452>. Acesso em: 27 jan.2020.

COSTA, N. O. **Cartografia social: instrumento de luta e resistência no enfrentamento dos problemas socioambientais na reserva extrativista Marinha da Prainha do Canto Verde, Beberibe – Ceará**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Geografia), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21447>. Acesso em 27 jan.2020.

COSTA E SILVA, L. V. **Relação entre a dinâmica espaço-temporal de uso e ocupação do solo e os conflitos ambientais: o caso da comunidade do Cumbe, Aracati, Ceará, Brasil**. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21452>. Acesso em: 27 jan. 2020.

GORAYEB, A.; MEIRELES, A. J. A.; SILVA, E. V. da. **Cartografia Social e cidadania: experiências de mapeamento participativo dos territórios de comunidades urbanas e rurais**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2015. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/17cYcmG1e8v911Hcub2THVj1wOLwKYoB4/view>. Acesso em: 27 jan. 2020.

MEIRELES, A. J. A.; ALMEIDA, B. F.; GORAYEB, A. Mapas sociais: a territorialização da cartografia de domínio popular. *In*: BASTOS, C.; LIMA, E. A.; MATEUS, L. M., FIRMEZA, Y.(org.). **O trabalho das ruínas: genealogias, ficções (Re) montagens**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2019, p. 113-140. v. 1.

MEIRELES, A. J. A.; LIMA, W. F.; SILVA, A. P. **Atlas socioambiental: cartografia social das comunidades de Icapuí**. Fortaleza: Editora Fundação Brasil Cidadão, 2016. Disponível em: https://www.deolhonaagua.org.br/wp-content/uploads/De_Olho_Na_Agua-Atlas-Socioambiental-Icapui-CE.pdf. Acesso em: 27 jan. 2020.

MENDES, J. S. **Parques eólicos e comunidades tradicionais no Nordeste brasileiro**: estudo de caso da Comunidade de Xavier, litoral oeste do Ceará, por meio da abordagem ecológica/participativa. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Geografia), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22807>. Acesso em: 27 jan. 2020.

NASCIMENTO, J. L. J. **Processos educativos**: a luta das mulheres pescadoras do mangue do Cumbe contra o racismo ambiental. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14373/1/2014_dis_jljnascimento.pdf. Acesso em: 27 jan. 2020.

SAMPAIO, C. Quilombo do Cumbe: comunidade do Ceará luta para ser reconhecida e resiste à pressão (resort, usina eólica e carcinicultura dificultam a permanência de remanescentes de quilombos no litoral cearense), **Brasil de Fato**, Fortaleza, 16 jan. 2020. Acesso em: 27 jan. 2020.

TAVARES, G.U. **Impactos socioambientais na geração de energia eólica**: supressão de lagoas interdunares e insegurança alimentar na comunidade de Xavier, Camocim, Ceará. 2018. Artigo. (Bacharelado em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/35678>. Acesso em: 27 jan. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Departamento de Geografia. **Cadernos de Cartografia Social da ZEIS Poço da Draga (2019 – 2020)**: documentos de incorporação ao Plano Integrado de Regularização Fundiária (PIRF) da Zona Especial de Interesse Social (ZEIS). Relatório Técnico de Subsídio ao PIRF da ZEIS Poço da Draga (IPLANFOR - Prefeitura Municipal de Fortaleza). Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://sites.google.com/metrowiki.net/pirf-ufc/p%C3%A1gina-inicial/zeis-po%C3%A7o-da-draga/cartografia-social>. Acesso em: 23 mar. 2020.

APÊNDICE

APÊNDICE

APÊNDICE A – LEVANTAMENTO NÃO-DEFINITIVO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS AUTODECLARADAS DO LITORAL DO CEARÁ

Nº	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO	LINK
1	Mangue Alto	Acaraú	Autodeclaração	-
2	Casteliano	Acaraú	Autodeclaração	-
3	Lagamar	Acaraú	Autodeclaração	-
4	Barrinha de Baixo	Acaraú	Autodeclaração	-
5	Quatro Bocas	Acaraú	Autodeclaração	-
6	Carrapateiras	Acaraú	Autodeclaração	-
7	Tabuleiro Alegre	Acaraú	Autodeclaração	-
8	Morgado	Acaraú	Autodeclaração	-
9	Falcão	Acaraú	Autodeclaração	-
10	Lagoa da Volta	Acaraú	Autodeclaração	-
11	Aranaú	Acaraú	Autodeclaração	-
12	Marambaia	Acaraú	Autodeclaração	-
13	Alta da Boa Vista	Acaraú	Autodeclaração	-
14	Caliassu	Acaraú	Autodeclaração	-
15	Ilha do Rato	Acaraú	Autodeclaração	-
16	Córrego da Ana Veríssimo	Acaraú	Autodeclaração	-
17	Espraiado	Acaraú	Autodeclaração	-
18	Papagaio	Acaraú	Autodeclaração	-
19	Cachorro Seco	Acaraú	Autodeclaração	-
20	Juritianha	Acaraú	Autodeclaração	-
21	Volta do Rio	Acaraú	Autodeclaração	-
22	Barrinha de Cima	Acaraú	Autodeclaração	-
23	Coroa Grande	Acaraú	Autodeclaração	-
24	Curral Velho	Acaraú	Autodeclaração	-
25	Quilombo Córrego dos lus	Acaraú	Em processo de produção de relatório técnico de identificação e delimitação	http://www.incra.gov.br/media/docs/quilombolas/andamento_processos.pdf
26	Moitas	Amontada	Autodeclaração	-
27	Barra de Moitas	Amontada	Autodeclaração	-
28	Jiqui	Amontada	Autodeclaração	-
29	Icaraizinho	Amontada	Autodeclaração	-
30	Caetanos de Baixo	Amontada	Autodeclaração	-
31	Caetanos de Cima	Amontada	Assentamento Sabiaguaba (Amontada) - em processo de criação de Reserva Extrativista	https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/11/25/estudo-inedito-sobre-povos-tradicionais-contribui-para-preservacao-de-territorios-no-ceara.ghtml
32	Matilha	Amontada	Assentamento Sabiaguaba	https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/11/25/estudo-inedito-sobre-povos-tradicionais-contribui-para-preservacao-de-territorios-no-ceara.ghtml

Nº	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO	LINK
			(Amontada) – em processo de criação de Reserva Extrativista	1/25/estudo-inedito-sobre-povos-tradicionais-contribui-para-preservacao-de-territorios-no-ceara.ghtml
33	Pixaim	Amontada	Assentamento Sabiaguaba (Amontada) - em processo de criação de Reserva Extrativista	https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/11/25/estudo-inedito-sobre-povos-tradicionais-contribui-para-preservacao-de-territorios-no-ceara.ghtml
34	RESEX do Batoque	Aquiraz	Reserva Extrativista (Resex)	https://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2283-resex-batoque
35	Terra Indígena Jenipapo-Kanindé	Aquiraz	Terra Indígena Jenipapo-Kanindé	http://adelco.org.br/centro-documentacao/terra-indigena-jenipapo-kaninde/
36	Mariscos	Aquiraz	Autodeclaração	-
37	Barro Preto	Aquiraz	Autodeclaração	-
38	Iguape	Aquiraz	Autodeclaração	-
39	Presídio	Aquiraz	Autodeclaração	-
40	Cachorro do Mato	Aracati	Autodeclaração	-
41	Murici	Aracati	Autodeclaração	-
42	Fontainha	Aracati	Autodeclaração	-
43	Lagoa do Mato	Aracati	Autodeclaração	-
44	Quixaba	Aracati	Autodeclaração	-
45	Majorlândia	Aracati	Autodeclaração	-
46	Córrego Rodrigues	Aracati	Autodeclaração	-
47	Córrego da Nica	Aracati	Autodeclaração	-
48	Lagoinha	Aracati	Autodeclaração	-
49	Estêvão	Aracati	Autodeclaração	-
50	Canoa Quebrada	Aracati	Autodeclaração	-
51	Beirada	Aracati	Autodeclaração	-
52	Morrinhos	Aracati	Autodeclaração	-
53	Tábua Lascada	Aracati	Autodeclaração	-
54	Canapum	Aracati	Autodeclaração	-
55	Timbaúba	Aracati	Autodeclaração	-
56	Mutamba	Aracati	Autodeclaração	-
57	Tabuleiro do Cabreiro	Aracati	Autodeclaração	-
58	Mãe Branca	Aracati	Autodeclaração	-
59	Taúba	Aracati	Autodeclaração	-
60	Pedra Redonda	Aracati	Autodeclaração	-
61	Ilha São José	Aracati	Autodeclaração	-
62	Pedregal	Aracati	Autodeclaração	-
63	Ponto do Céu	Aracati	Autodeclaração	-

Nº	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO	LINK
64	Vila Rafael	Aracati	Autodeclaração	-
65	Vila da Volta	Aracati	Autodeclaração	-
66	Canavieiras	Aracati	Autodeclaração	-
67	Baxio	Aracati	Autodeclaração	-
68	Cachorro Mago	Aracati	Autodeclaração	-
69	Córrego da Esperança	Aracati	Autodeclaração	-
70	Cumbe	Aracati	Em processo de titulação	https://www.quilombodocumbe.com/a-comunidade-quilombola (Relatório RTID está em fase final)
71	Quilombo Córrego de Ubaranas	Aracati	Em processo de titulação	http://www.incra.gov.br/media/docs/quilombolas/andamento_processos.pdf http://cpisp.org.br/corrrego-de-ubaranas/
72	Bitupitá	Barroquinha	Autodeclaração	-
73	Venâncio	Barroquinha	Autodeclaração	-
74	Leitão	Barroquinha	Autodeclaração	-
75	Curimã	Barroquinha	Autodeclaração	-
76	Barro	Barroquinha	Autodeclaração	-
77	Chapada	Barroquinha	Autodeclaração	-
78	Canadá	Barroquinha	Autodeclaração	-
79	Pereira	Barroquinha	Autodeclaração	-
80	Barroquinha dos Fiéis	Barroquinha	Autodeclaração	-
81	Santa Isabel	Barroquinha	Autodeclaração	-
82	Picada Nova	Barroquinha	Autodeclaração	-
83	Remédios	Barroquinha	Autodeclaração	-
84	Barra dos Remédios	Barroquinha	Autodeclaração	-
85	Praia Nova	Barroquinha	Autodeclaração	-
86	Barril	Barroquinha	Autodeclaração	-
87	Parajuru	Beberibe	Autodeclaração	-
88	RESEX Prainha do Canto Verde	Beberibe	Reserva Extrativista (Resex)	https://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2295-resex-prainha-do-canto-verde
89	Praia de Ariós	Beberibe	Autodeclaração	-
90	Praia do Piquiri	Beberibe	Autodeclaração	-
91	Barra da Sucatinga	Beberibe	Autodeclaração	-
92	Praia do Uruaú	Beberibe	Autodeclaração	-
93	Quilombo Caetanos	Beberibe	Autodeclaração e amplo reconhecimento social	https://beberibe.ce.gov.br/informa.php?id=1607
94	Uberaba	Beberibe	Autodeclaração	-
95	Praia do Diogo	Beberibe	Autodeclaração	-

Nº	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO	LINK
95	Praia das Fontes	Beberibe	Autodeclaração	-
97	Morro Branco	Beberibe	Autodeclaração	-
98	Marina	Beberibe	Autodeclaração	-
99	Praia do Paraíso	Beberibe	Autodeclaração	-
100	Tabubinha	Beberibe	Autodeclaração	-
101	Quilombo Córrego do Moreira	Beberibe	Autodeclaração e amplo reconhecimento social	https://www.sda.ce.gov.br/2012/02/07/arca-das-letras-chega-a-beberibe/
102	Xavier	Camocim	Comunidade Pesqueira Marítima de Xavier (Camocim) é uma das comunidades da Zona Costeira do Ceará que solicitou que seus territórios fossem transformados em Reserva Extrativista.	https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/11/25/estudo-inedito-sobre-povos-tradicionais-contribui-para-preservacao-de-territorios-no-ceara.ghtml
103	Amarelas	Camocim	Autodeclaração	-
104	Barrinha	Camocim	Autodeclaração	-
105	Maceió	Camocim	Autodeclaração	-
106	Caraúbas	Camocim	Autodeclaração	-
107	Praia do Amor	Camocim	Autodeclaração	-
108	Vila Nova	Camocim	Em processo de criação de UC - Resex	https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/11/25/estudo-inedito-sobre-povos-tradicionais-contribui-para-preservacao-de-territorios-no-ceara.ghtml
109	Vila de São Francisco	Camocim	Em processo de criação de UC - Resex	https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/11/25/estudo-inedito-sobre-povos-tradicionais-contribui-para-preservacao-de-territorios-no-ceara.ghtml
110	Tatajuba Velha	Camocim	Em processo de criação de UC - Resex	https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/11/25/estudo-inedito-sobre-povos-tradicionais-contribui-para-preservacao-de-territorios-no-ceara.ghtml
111	Tatajuba	Camocim	Em processo de criação de UC - Resex	https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/11/25/estudo-inedito-sobre-povos-tradicionais-contribui-para-preservacao-de-territorios-no-ceara.ghtml

Nº	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO	LINK
				territorios-no-ceara.ghtml
112	Correguinho	Camocim	Autodeclaração	-
113	Guriú	Camocim	Autodeclaração	-
114	Aborrecida	Camocim	Autodeclaração	-
115	Boqueirão	Camocim	Autodeclaração	-
116	Monte Videl	Camocim	Autodeclaração	-
117	Tapuiu	Camocim	Autodeclaração	-
118	Baixa da Tatajuba	Camocim	Em processo de criação de UC - Resex	https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/11/25/estudo-inedito-sobre-povos-tradicionais-contribui-para-preservacao-de-territorios-no-ceara.ghtml
119	Coité	Camocim	Autodeclaração	-
120	Assentamento Torta	Camocim	Autodeclaração	-
121	Barra Nova	Cascavel	Autodeclaração	-
122	Águas Belas	Cascavel	Autodeclaração	-
123	Caponga	Cascavel	Autodeclaração	-
124	Balbino	Cascavel	Autodeclaração	-
125	Mupeba	Cascavel	Autodeclaração	-
126	Vila Barra Velha	Cascavel	Autodeclaração	-
127	Terra Indígena Tapeba	Caucaia	Terra Indígena Delimitada	https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/3864
128	Icaraí	Caucaia	Autodeclaração	-
129	Iparana	Caucaia	Autodeclaração	-
130	Guajirú	Caucaia	Autodeclaração	-
131	Mangabeira	Caucaia	Autodeclaração	-
132	Terra Indígena Anacé	Caucaia	Encaminhada como RI - Reserva Indígena	http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas
133	Aldeia Japuaara	Caucaia	Encaminhada como RI - Reserva Indígena	http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas
134	Retomada São Sebastião	Caucaia	Terra Indígena	http://www.caucaia.ce.gov.br/index.php?tabela=pagina&acao=noticia_listar_unica&codigo=471
135	Pindoba	Caucaia	Autodeclaração	-
136	Monguba	Caucaia	Terra Indígena	http://www.caucaia.ce.gov.br/index.php?tabela=pagina&acao=noticia_listar_unica&codigo=471
137	Pama	Caucaia	Autodeclaração	-
138	Aldeia Santa Rosa	Caucaia	Terra Indígena	http://www.caucaia.ce.gov.br/index.php?tabela=pagina&acao=noticia_listar_unica&codigo=471
139	São Pedro	Caucaia	Autodeclaração	-

Nº	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO	LINK
140	Aldeia Jandaiguaba	Caucaia	Terra Indígena	http://www.caucaia.ce.gov.br/index.php?tabella=pagina&acao=noticia_listar_unica&codigo=471
141	Aldeia Cipó	Caucaia	Terra Indígena	https://www.sps.ce.gov.br/2020/04/24/comunidades-indigenas-e-quilombolas-recebem-cestas-basicas/
142	Aldeia Carnaúbas	Caucaia	Terra Indígena	https://acervo.racismoambiental.net.br/2015/01/08/aldeia-capoeira-caucaia-ceara-os-tapeba-e-a-destruicao-do-seu-territorio-tradicional/
143	Aldeia Capoeira	Caucaia	Terra Indígena	https://acervo.racismoambiental.net.br/2015/01/08/aldeia-capoeira-caucaia-ceara-os-tapeba-e-a-destruicao-do-seu-territorio-tradicional/
144	Aldeia Ponte	Caucaia	Terra Indígena	https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Tapeba
145	Aldeia Lameirão	Caucaia	Terra Indígena	https://www.saude.gov.br/noticias/sesai/46549-dsei-ceara-amplia-atencao-a-indigenas-em-diversas-aldeias
146	Aldeia Lagoa dos Tapeba	Caucaia	Terra Indígena	http://adelco.org.br/tag/caucaia/
147	Aldeia Lago 1	Caucaia	Terra Indígena	https://www20.opovo.com.br/app/fortaleza/2012/03/08/noticiafortaleza,2797896/aldeias-indigenas-em-caucaia-recebem-servicos-de-cidadania.shtml
148	Comunidade Alto Alegre	Caucaia	Autodeclaração	-
149	Aldeia Trilho	Caucaia	Terra Indígena	https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Tapeba
150	Aldeia Sobradinho	Caucaia	Terra Indígena	https://www20.opovo.com.br/app/fortaleza/2012/03/08/noticiafortaleza,2797896/aldeias-indigenas-em-caucaia-recebem-servicos-de-cidadania.shtml
151	Quilombo Boqueirãozinho	Caucaia	Certificada pela Fundação Palmares	http://www.palmares.gov.br/sites/mapa/crqs-estados/crqs-ce-12052020.pdf
152	Parque Leblon	Caucaia	Autodeclaração	-
153	Jardim do Amor	Caucaia	Autodeclaração	-

Nº	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO	LINK
154	Comunidade Campo Grande	Caucaia	Autodeclaração	-
155	Quilombo Serra da Conceição	Caucaia	Certificada pela Fundação Palmares	http://www.palmares.gov.br/sites/mapa/crqs-estados/crqs-ce-12052020.pdf
156	Quilombo Porteiras	Caucaia	Certificada pela Fundação Palmares	http://www.palmares.gov.br/sites/mapa/crqs-estados/crqs-ce-12052020.pdf
157	Quilombo Deserto	Caucaia	Certificada pela Fundação Palmares	http://www.palmares.gov.br/sites/mapa/crqs-estados/crqs-ce-12052020.pdf
158	Quilombo Cercadão dos Dicletas	Caucaia	Certificada pela Fundação Palmares	http://www.palmares.gov.br/sites/mapa/crqs-estados/crqs-ce-12052020.pdf
159	Vila dos Cacos	Caucaia	Autodeclaração	-
160	Quilombo Serra do Juá	Caucaia	Certificada pela Fundação Palmares	http://www.palmares.gov.br/sites/mapa/crqs-estados/crqs-ce-12052020.pdf
161	Pacheco	Caucaia	Autodeclaração	-
162	Tabuba	Caucaia	Autodeclaração	-
163	Cumbuco	Caucaia	Autodeclaração	-
164	Barra do Cauípe	Caucaia	Autodeclaração	-
165	Chaval	Chaval	Autodeclaração	-
166	Preá	Cruz	Autodeclaração	-
167	Caiçara	Cruz	Autodeclaração	-
168	Lagoa do Mato	Cruz	Autodeclaração	-
169	Grande Pirambu	Fortaleza	Autodeclaração	-
170	Cacimba dos Pombos	Fortaleza	Autodeclaração	-
171	Caça e Pesca	Fortaleza	Autodeclaração	-
172	Boca da Barra	Fortaleza	Comunidade Tradicional, conforme o Plano de Manejo da Sabiaguaba	https://diarionordeste.verdesmares.com.br/metro/resistencia-marca-comunidade-na-foz-do-rio-1.1765321
173	Goiabeiras (Barra do Ceará)	Fortaleza	Autodeclaração	-
174	Colônia (Barro do Ceará)	Fortaleza	Autodeclaração	-
175	Serviluz	Fortaleza	Autodeclaração	-
176	Morro de Santa Teresinha	Fortaleza	Autodeclaração	-
177	Comunidade do Mucuripe	Fortaleza	Autodeclaração	-
178	Vicente Pinzon	Fortaleza	Autodeclaração	-
179	Sabiaguaba	Fortaleza	Autodeclaração	-
180	Poço da Draga	Fortaleza	Autodeclaração	-
181	Praia do Futuro	Fortaleza	Autodeclaração	-
182	Guagirú	Fortim	Autodeclaração	-
183	Jardim de Cima	Fortim	Autodeclaração	-

Nº	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO	LINK
184	Córrego da Barra	Fortim	Autodeclaração	-
185	Barra	Fortim	Autodeclaração	-
186	Pontal do Maceió	Fortim	Autodeclaração	-
187	Fortim	Fortim	Autodeclaração	-
188	Coqueirinho	Fortim	Autodeclaração	-
189	Praia do Ceará	Icapuí	Autodeclaração	-
190	Córrego do Sal	Icapuí	Autodeclaração	-
191	Manibú	Icapuí	Autodeclaração	-
192	Peixe Gordo	Icapuí	Autodeclaração	-
193	Melancia de Cima	Icapuí	Autodeclaração	-
194	Melancia de Baixo	Icapuí	Autodeclaração	-
195	Morro Pintado	Icapuí	Autodeclaração	-
196	Tremembé	Icapuí	Autodeclaração	-
197	Quitérias	Icapuí	Autodeclaração	-
198	Requenguela	Icapuí	Autodeclaração	-
199	Serra da Mutamba	Icapuí	Autodeclaração	-
200	Mutamba	Icapuí	Autodeclaração	-
201	Serra do Mar	Icapuí	Autodeclaração	-
202	Barreiras de Cima	Icapuí	Autodeclaração	-
203	Vila Nova	Icapuí	Autodeclaração	-
204	Picos	Icapuí	Autodeclaração	-
205	Peroba	Icapuí	Autodeclaração	-
206	Redonda	Icapuí	Autodeclaração	-
207	Ponta Grossa	Icapuí	Autodeclaração	-
208	Serra de Cajuais	Icapuí	Autodeclaração	-
209	Placas	Icapuí	Autodeclaração	-
210	Olho D'água	Icapuí	Autodeclaração	-
211	Morro Alto	Icapuí	Autodeclaração	-
212	Jardim Paraíso	Icapuí	Autodeclaração	-
213	Ibicuitaba	Icapuí	Autodeclaração	-
214	Gravié	Icapuí	Autodeclaração	-
215	Campo de Futebol	Icapuí	Autodeclaração	-
216	Cajuais	Icapuí	Autodeclaração	-
217	Berimbau	Icapuí	Autodeclaração	-
218	Barrinha de Manimbu	Icapuí	Autodeclaração	-
219	Barrinha	Icapuí	Autodeclaração	-
220	Barreira da Sereia	Icapuí	Autodeclaração	-
221	Barra Grande	Icapuí	Autodeclaração	-
222	Assentamento São Francisco	Icapuí	Autodeclaração	-
223	Belém	Icapuí	Autodeclaração	-
224	Retiro Grande	Icapuí	Autodeclaração	-
225	Vila do Incra	Icapuí	Autodeclaração	-
226	Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú	Itapipoca	Terra Indígena delimitada	https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/5086
227	Baleia	Itapipoca	Autodeclaração	-
228	Sítio Coqueiro	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva	https://g1.globo.com/c/ceara/noticia/2019/11/25/estudo-inedito-sobre-povos-tradicionais-contribui-para-preservacao-de-

Nº	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO	LINK
			Extrativista	territorios-no-ceara.ghtml
229	Sítio Bode	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista	https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/11/25/estudo-inedito-sobre-povos-tradicionais-contribui-para-preservacao-de-territorios-no-ceara.ghtml
230	Humaitá	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista	https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/11/25/estudo-inedito-sobre-povos-tradicionais-contribui-para-preservacao-de-territorios-no-ceara.ghtml
231	Maceió	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista	https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/11/25/estudo-inedito-sobre-povos-tradicionais-contribui-para-preservacao-de-territorios-no-ceara.ghtml
232	Barra do Córrego	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista	https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/11/25/estudo-inedito-sobre-povos-tradicionais-contribui-para-preservacao-de-territorios-no-ceara.ghtml
233	Córrego da Estrada	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista	https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/11/25/estudo-inedito-sobre-povos-tradicionais-contribui-para-preservacao-de-territorios-no-ceara.ghtml
234	Jacaré	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista	https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/11/25/estudo-inedito-sobre-povos-tradicionais-contribui-para-preservacao-de-territorios-no-ceara.ghtml
235	Sítio Mateus	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista	https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/11/25/estudo-inedito-sobre-povos-tradicionais-contribui-para-preservacao-de-territorios-no-

Nº	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO	LINK
				ceara.ghtml
236	Bom Jesus	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista	https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/11/25/estudo-inedito-sobre-povos-tradicionais-contribui-para-preservacao-de-territorios-no-ceara.ghtml
237	Apíques	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista	https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/11/25/estudo-inedito-sobre-povos-tradicionais-contribui-para-preservacao-de-territorios-no-ceara.ghtml
238	Lagoa Grande	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista	https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/11/25/estudo-inedito-sobre-povos-tradicionais-contribui-para-preservacao-de-territorios-no-ceara.ghtml
239	Córrego Novo	Itapipoca	Assentamento Maceió (Assentamento Rural Federal) - em processo de criação de Reserva Extrativista	https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/11/25/estudo-inedito-sobre-povos-tradicionais-contribui-para-preservacao-de-territorios-no-ceara.ghtml
240	Mulheres de Areia	Itarema	Autodeclaração	-
241	Farol	Itarema	Autodeclaração	-
242	Porto dos Barcos	Itarema	Autodeclaração	-
243	Santa Bárbara	Itarema	Autodeclaração	-
244	Morro da Sinhá	Itarema	Autodeclaração	-
245	Terra Indígena Tremembé em Almofala	Itarema	Terra Indígena	https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/3979
246	Almofala	Itarema	Autodeclaração	-
247	Torrões	Itarema	Autodeclaração	-
248	Patos	Itarema	Autodeclaração	-
249	Vila do Mangue Seco	Jijoca de Jericoacoara	Autodeclaração	-
250	Córrego da Forquilha III	Jijoca de Jericoacoara	Autodeclaração	-
251	Córrego da Forquilha II	Jijoca de Jericoacoara	Autodeclaração	-
252	Córrego da Forquilha I	Jijoca de Jericoacoara	Autodeclaração	-
253	Córrego Perdido	Jijoca de Jericoacoara	Autodeclaração	-
254	Córrego do Urubu	Jijoca de Jericoacoara	Autodeclaração	-
255	Chapadinha	Jijoca de	Autodeclaração	-

Nº	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTÁGIO	LINK
		Jericoacoara		
256	Jericoacoara	Jijoca de Jericoacoara	Autodeclaração	-
257	Coroa dos Peões	Paracuru	Autodeclaração	-
258	Torrões	Paracuru	Autodeclaração	-
259	Salgado	Paracuru	Autodeclaração	-
260	Lagoa da Porca	Paracuru	Autodeclaração	-
261	Cacimbão	Paraipaba	Autodeclaração	-
262	Barreiras	Paraipaba	Autodeclaração	-
263	Barro Preto	Paraipaba	Autodeclaração	-
264	Patos	Paraipaba	Autodeclaração	-
265	Alto do Cipó	Paraipaba	Autodeclaração	-
266	Camboas	Paraipaba	Autodeclaração	-
267	Muriti	Paraipaba	Autodeclaração	-
268	Povoado dos Drumond	Paraipaba	Autodeclaração	-
269	Capim Açú	Paraipaba	Autodeclaração	-
270	Lagoinha	Paraipaba	Autodeclaração	-
271	Sítio Penha	Paraipaba	Autodeclaração	-
272	Lagoinha dos Gomes	Paraipaba	Autodeclaração	-
273	Calumbi II	Paraipaba	Autodeclaração	-
274	Calumbi dos Bentos	Paraipaba	Autodeclaração	-
275	Calumbi I	Paraipaba	Autodeclaração	-
276	Boa Vista	Paraipaba	Autodeclaração	-
277	Ramas	Paraipaba	Autodeclaração	-
278	Lourenço	Paraipaba	Autodeclaração	-
279	Pedrinhas	Paraipaba	Autodeclaração	-
280	Pecém	São Gonçalo do Amarante	Autodeclaração	-
281	Taíba	São Gonçalo do Amarante	Autodeclaração	-
282	Taibinha	São Gonçalo do Amarante	Autodeclaração	-
283	Cana Brava	Trairi	Autodeclaração	-
284	Curimã	Trairi	Autodeclaração	-
285	Lagoa de Dentro	Trairi	Autodeclaração	-
286	Guajirú	Trairi	Autodeclaração	-
287	Estrela	Trairi	Autodeclaração	-
288	Barreiro	Trairi	Autodeclaração	-
289	Flecheiras	Trairi	Autodeclaração	-
290	Timbaúba	Trairi	Autodeclaração	-
291	Pé do Morro	Trairi	Autodeclaração	-
292	Emboaca	Trairi	Autodeclaração	-
293	Mundaú	Trairi	Autodeclaração	-
294	Peixinhos	Trairi	Autodeclaração	-

APÊNDICE B – RELATO EM FORMATO DE ATA DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DOS MAPAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO- ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA EM TATAJUBA/CE

RELATO EM FORMATO DE ATA DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DOS MAPAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA EM TATAJUBA/CE, realizada em vinte e nove de fevereiro de dois mil e vinte.

Ao vigésimo nono dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, na Associação Comunitária de Moradores de Tatajuba (ACOMOTA), em Tatajuba/CE ocorreu a oficina de validação do mapa de Cartografia Social pelo Zoneamento Ecológico e Econômico da Zona Costeira do Estado do Ceará. A oficina teve início com a apresentação dos moradores de Tatajuba, Xavier, Vila Nova, Vila São Francisco, estudantes de Geografia da Universidade Federal do Ceará e técnicos da Secretaria Estadual do Meio Ambiente. O segundo momento da oficina foi destinado às correções do mapa social elaborado anteriormente pela comunidade, onde os moradores apontaram elementos a serem acrescentados no mapa e corrigiram, quando necessário, os apontamentos já existentes. Em seguida, foi feita a leitura do relatório elaborado através dos dados obtidos na primeira etapa de oficinas realizadas em todo o litoral do Ceará, dando ênfase ao extremo oeste, zona onde Tatajuba está inserida. Durante o processo, os moradores acrescentaram informações relevantes que não estavam presentes no documento. Dentre as alterações sugeridas nas ameaças, colocou-se em ênfase o avanço do mar como problemática natural e atuação dos grileiros (em terras de nativos); além de especificar melhor o termo aliciamento citado no quadro, especificando os tipos de aliciamento. As principais fraquezas referentes ao Extremo Oeste apontadas foram ausência de coleta de lixo (e onde existe não atende a comunidade por completo); a estrutura inadequada das estradas; os transportes não são de qualidade; ineficácia dos transportes escolares, ineficiência e falta de comprometimento das prefeituras; fechamento de uma escola na comunidade de Vila Nova, para ser inserida na

comunidade de Tatajuba, mesmo tendo menos habitantes, a escola foi “transferida” por motivações econômicas; a criação de animais soltos pela comunidade (dando ênfase aos porcos), que é um costume local (Tatajuba), podendo gerar problemas futuros no âmbito da saúde pública; construções indevidas na faixa de praia, barrando o acesso de moradores para efetuar suas atividades tradicionais. As sugestões de oportunidades citadas, foram a construção de postos de saúde que de fato funcionem, tendo equipamentos e médicos disponíveis para atendimento; incentivo da prefeitura para que as famílias possuam *farmácias vivas* (que utilizam plantas medicinais para tratamentos caseiros, pois são hábitos que estão sendo perdidos no decorrer das gerações); construção de uma ponte na Gamboa, que interligue as comunidades e facilite o turismo; construção de estradas de acesso à Tatajuba, que respeite o meio ambiente; criação de uma reserva extrativista; pontos de fiscalização ambiental. As ameaças e fraquezas indicadas são relacionada aos conflitos de estrangeiros donos de empreendimentos e os moradores/pescadores (que se apropriam dos territórios de maneira não amigável e posteriormente utilizaram as canoas, símbolo de tradição da comunidade, para decorar seus empreendimentos); a água encanada em Tatajuba é salobra, sendo necessário a perfuração de poços para obtenção de água potável. Não tendo mais nada a declarar, eu, Mariana Amâncio de Sousa Moraes, integrante da equipe técnica de Cartografia Social do ZEEC e estudante de Geografia da Universidade Federal do Ceará, encerro e lavro a presente ata a ser julgada correta pelos demais e assinada por mim e por todos os presentes.

APÊNDICE C – RELATO EM FORMATO DE ATA DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DOS MAPAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA EM CHAVAL/CE

RELATO EM FORMATO DE ATA DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DOS MAPAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA EM CHAVAL/CE, realizada em vinte e nove de março de dois mil e vinte.

Ao vigésimo nono dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, no Gamboas Restaurante, em Chaval/CE ocorreu a oficina de validação do mapa de Cartografia Social pelo Zoneamento Ecológico e Econômico da Zona Costeira do Estado do Ceará. A oficina teve início com a apresentação dos moradores, estudantes de Geografia da Universidade Federal do Ceará e técnicos da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA). O segundo momento da oficina foi destinado às correções do mapa social elaborado anteriormente pela comunidade, onde os moradores apontaram elementos a serem acrescentados no mapa e corrigiram, quando necessário, os apontamentos já existentes. Em seguida, foi feita a leitura do relatório elaborado através dos dados obtidos na primeira etapa de oficinas realizadas em todo o litoral do Ceará, dando ênfase ao Extremo Oeste, zona onde Chaval está inserida. Durante o processo, os moradores acrescentaram informações relevantes que não estavam presentes no documento. Dentre algumas das propostas de melhorias de vida, foram citados promoção de atividades de pesca como mariscagem, tradicionais na comunidade; incentivar um turismo diferenciado, baseado nas vivências (turismo cultural); inserção de educação ambiental nas escolas (para que crianças desenvolvam consciência de preservação do meio ambiente); inserção de placas e lixeiras na cidade, para incentivar a preservação da natureza e alertar sobre a poluição. Os aspectos positivos, citados se referem a presença de sítios arqueológicos que possuem vestígios paleontológicos importantes (a preguiça gigante); afloramentos rochosos e a existência de um plano de manejo da comunidade (que possui uma listagem de acordo com as decisões tomadas pela comunidade). Os principais conflitos e ameaças apontados pelos

moradores, são pelo uso de bombas (pesca predatória), que são arremessadas na água e quando explodem, matam os peixes e os levam até superfície da água; óleo nos corpos d'água; delimitação dos territórios da cidade de Chaval, gera conflitos com as cidades vizinhas, pelo domínio de terras; falta de incentivo do Governo Estadual e Municipal nas atividades tradicionais da comunidade. Outros problemas pertinentes da comunidade, consistem na ausência de saneamento básico na maior parte da cidade; ineficácia do sistema de coleta de lixo, já que este não atende a comunidade por completo; ausência de asfalto nas via; ausência de oportunidades de emprego de qualidade, já que a maioria conta com condições precárias de trabalho, tendo muitas vezes que trabalhar todos os dias, por valores ínfimos. Não tendo mais nada a declarar, eu, Mariana Amâncio de Sousa Moraes, integrante da equipe técnica de Cartografia Social do ZEEC e estudante de Geografia da Universidade Federal do Ceará, encerro e lavro a presente ata a ser julgada correta pelos demais e assinada por mim e por todos os presentes.

APÊNDICE D - RELATO EM FORMATO DE RELATO EM FORMATO DE ATA DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DOS MAPAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA EM CURRAL VELHO/CE

RELATO EM FORMATO DE ATA DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DOS MAPAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA EM CURRAL VELHO/CE, realizada em dois de março de dois mil e vinte.

Ao segundo dia do mês de março do ano de dois mil e vinte, no Centro Ambiental Encante do Mangue, em Curral Velho/CE ocorreu a oficina de validação do mapa de cartografia social pelo Zoneamento Ecológico e Econômico da Zona Costeira do Estado do Ceará. A oficina teve início com a apresentação dos moradores de Curral Velho, estudantes de Geografia da Universidade Federal do Ceará e técnicos da Secretaria Estadual do Meio Ambiente. O segundo momento da oficina foi destinado às correções do mapa social elaborado anteriormente pela comunidade, onde os moradores apontaram elementos a serem acrescentados no mapa e corrigiram, quando necessário, os apontamentos já existentes. Em seguida, foi feita a leitura da *síntese do mapa social da costa do extremo oeste do Ceará*, presente no relatório elaborado através dos dados obtidos na primeira etapa de oficinas realizadas em todo o litoral do Ceará, dando ênfase ao extremo oeste, zona onde Curral Velho está inserida. Dentre algumas fraquezas e ameaças apontadas, foram citadas o avanço das dunas (em direção a comunidade); corrupção do poder público, que atrasa o desenvolvimento das comunidades; poluição das gamboas pelas empresas de processamento de pescado; obras públicas, como estradas, feitas de forma relapsa; uso irregular de áreas, pelas fazendas de carcinicultura; negociações com órgãos governamentais, para a facilitação de deliberações ilegais; pesca com tambores (tambores esses que grande parte das vezes são utilizados originalmente para carregar materiais tóxicos, logo, agem como poluentes no oceano); além de degradação ambiental provocada por ações como queimada da mata de manguezal e carnaubais. As oportunidades relatadas foram: incentivo ao tratamento e armazenamento do pescado, que resultaria em empregos para os

jovens em atividades locais; investir na produção de cajuína, mediante a riqueza de caju da região; construção de espaços de lazer (pois são escassas, as áreas de lazer da comunidade). Por fim, pescadores listaram os peixes existentes na comunidade, o período do ano em que são pescados e a forma de captura utilizada, como forma de contribuir na construção do calendário de pesca. Não tendo mais nada a declarar, eu, Mariana Amâncio de Sousa Moraes, integrante da equipe técnica de Cartografia Social do ZEEC e estudante de Geografia da Universidade Federal do Ceará, encerro e lavro a presente ata a ser julgada correta pelos demais e assinada por mim e por todos os presentes.

APÊNDICE E - RELATO EM FORMATO DE ATA DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DOS MAPAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA EM LAGOINHA/CE

RELATO EM FORMATO DE ATA DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DOS MAPAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA EM LAGOINHA/CE, realizada em três de março de dois mil e vinte.

Ao terceiro dia do mês de março do ano de dois mil e vinte, no Auditório da Biblioteca Sede da Secretaria de Turismo, Cultura e Meio Ambiente de Paraipaba/CE, ocorreu a oficina de validação do mapa de Cartografia Social pelo Zoneamento Ecológico e Econômico da Zona Costeira do Estado do Ceará. A oficina teve início com a apresentação dos moradores da Terra Indígena Tremembé da barra do Mundaú, das comunidades São Pedro, Emboaca, e dos municípios de Lagoinha, Paracuru, Emboaca e Fortaleza, além de estudantes de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC), técnicos da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). O segundo momento da oficina foi destinado às correções do mapa social elaborado anteriormente pela comunidade, onde os moradores apontaram elementos a serem acrescentados no mapa e corrigiram, quando necessário, os apontamentos já existentes. Em seguida, foi feita a leitura do relatório elaborado através dos dados obtidos na primeira etapa de oficinas realizadas em todo o litoral do Ceará, dando ênfase ao oeste, zona onde Lagoinha está inserida. Durante o processo, os moradores acrescentaram informações relevantes que não estavam presentes no documento. Dentre algumas das propostas de melhorias de vida, foram citados regularização fundiária (ênfase para as comunidades pesqueiras); implementação do Programa de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA); incentivo de preservação através de políticas públicas e valorização da ancestralidade, dos costumes indígenas e quilombolas; fortalecimento da fiscalização ambiental por parte dos órgãos públicos ambientais; incentivo de planos municipais de elaboração e efetivação de saneamento básico para as comunidades. Como principais

problemáticas apontadas na zona leste do litoral cearense estão a instalação de parques eólicos que impactam diretamente no soterramento de lagoas interdunares; cercamento das lagoas utilizadas pelas comunidades tradicionais autodeclaradas; conflitos entre pescadores e praticantes de kitesurf; turismo/exploração sexual e violência. Não tendo mais nada a declarar, eu, Mariana Amâncio de Sousa Moraes, integrante da equipe técnica de Cartografia Social do ZEEC e estudante de Geografia da Universidade Federal do Ceará, encerro e lavro a presente ata a ser julgada correta pelos demais e assinada por mim e por todos os presentes.

APÊNDICE F - RELATO EM FORMATO DE ATA DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DOS MAPAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA EM ESTEVÃO/CE

RELATO EM FORMATO DE ATA DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DOS MAPAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA EM ESTEVÃO/CE, realizada em quatro de março de dois mil e vinte.

Ao quarto dia do mês de março do ano de dois mil e vinte, no Centro Comunitário do Estevão, na Praia do Estevão/CE ocorreu a oficina de validação do mapa de Cartografia Social pelo Zoneamento Ecológico e Econômico da Zona Costeira do Estado do Ceará, na Praia do Estevão/CE. A oficina teve início com a apresentação dos líderes comunitários, moradores de Estevão, Icapuí, Barrinha, Ponta Grossa, Quitérios, Cumbe, Canavieira, Canoa Quebrada, além de estudantes de Geografia da Universidade Federal do Ceará e técnicos da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA). O segundo momento da oficina foi destinado às correções do mapa social elaborado anteriormente pelas comunidades, onde os participantes apontaram elementos a serem acrescentados no mapa e corrigiram, quando necessário, os apontamentos já existentes. Em seguida, foi feita a leitura do relatório elaborado através dos dados obtidos na primeira etapa de oficinas realizadas em todo o litoral do Ceará, dando ênfase à zona leste, zona onde a Praia do Estevão está inserida. Durante o processo os moradores trouxeram considerações e acrescentaram informações relevantes que não estavam presentes no documento. Dentre elas, as fraquezas e ameaças citadas, são incidência de incêndios; ocupações irregulares nas APAS (dando ênfase a APA de Barra Grande - Icapuí); queimadas irregulares de resíduos; degradação do ecossistema marinho por práticas irregulares de pescas. Outras ameaças e fraquezas que as comunidades apontaram foram os conflitos dos pescadores com outros pescadores, devido a desativação de currais no Rio Jaguaribe, que podem atrapalhar a pesca e danificar os equipamentos de pesca; conflitos dos pescadores com outros pescadores motivados pelas diferentes formas de captura de lagosta, em Icapuí; conflito de pescadores com praticantes de kitesurf, por não existir ordenamento e zoneamento

das áreas de uso, de cada atividade; destruição de sítios arqueológicos, pelas eólicas; substituição da CAGECE pelo SAAE, nas localidades de Icapuí, que se refere ao serviço de abastecimento de água e esgoto; desmatamento de carnaubal, pelos fazendeiros de carcinicultura; realização de eventos em cima da duna do pôr do sol de Icapuí, poluindo toda a duna; cercamento de dunas por seus respectivos “donos”; privatização da APA de Barra Grande; contaminação do solo, pelas fazendas de carcinicultura; desmonte das dunas nos Tremembé; conflitos com nascentes cercadas; conflitos de kitesurf nas áreas das APAs; animais soltos (todos os tipos) dentro da área da APA (CE 261); grande extensão de aerogeradores à mais ou menos 50 metros de cada comunidade. A principal proposta de melhoria de vida, consiste no ordenamento pesqueiro e na estatística pesqueira, importantes para a manutenção da atividade a longo prazo. Na degradação de Manguezais e Estuários, é importante ressaltar os encalhes de peixe boi e tartarugas, sendo uma ameaça a biodiversidade local. Não tendo mais nada a declarar, eu, Mariana Amâncio de Sousa Moraes, integrante da equipe técnica de Cartografia Social do ZEEC e estudante de Geografia da Universidade Federal do Ceará, encerro e lavro a presente ata a ser julgada correta pelos demais e assinada por mim e por todos os presentes.

APÊNDICE G – RELATO EM FORMATO DE ATA DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DOS MAPAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA EM BEBERIBE/CE

RELATO EM FORMATO DE ATA DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DOS MAPAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA EM BEBERIBE/CE, realizada em cinco de março de dois mil e vinte.

Ao quinto dia do mês de março do ano de dois mil e vinte, na Escola Estadual de Educação Profissional Pedro de Queiroz Lima, em Beberibe/CE ocorreu a oficina de validação do mapa de Cartografia Social pelo Zoneamento Ecológico e Econômico da Zona Costeira do Estado do Ceará. A oficina teve início com a apresentação dos moradores de Pedregal (Aracati), Pontal do Maceió, Terra Prometida, Beberibe, Fortim, além de estudantes de Geografia da Universidade Federal do Ceará e técnicos da Secretaria Estadual do Meio Ambiente. O segundo momento da oficina foi destinado às correções do mapa social elaborado anteriormente pelas comunidades, onde os moradores apontaram elementos a serem acrescentados no mapa e corrigiram, quando necessário, os apontamentos já existentes. Em seguida, foi feita a leitura do relatório elaborado através dos dados obtidos na primeira etapa de oficinas realizadas em todo o litoral do Ceará, dando ênfase ao litoral Leste, zona onde Beberibe está inserido. Durante o processo, os moradores acrescentaram informações relevantes que não estavam presentes no documento. As propostas de melhorias de vida, apontadas foram, o fortalecimento do policiamento na cidade e a fiscalização ambiental eficaz, por parte dos órgãos públicos ambientais. Dentre algumas fraquezas e ameaças discutidas, foram citadas a privatização de fontes naturais (dando ênfase a Praia de Morro Branco e Praia de Fortim); ocultamento de artefatos de civilizações antigas, encontradas geralmente em dunas (empreendimentos privados, se apropriam da terra e no ato das grandes construções, encontram artefatos e os ocultam, pois caso sejam descobertos a área encontrada deve ser estudada); casas de veraneio e empreendimento privados, principalmente na costa das praias; especulação imobiliária, que controla toda a

comunidade de Tabubinha; cercamento de dunas por empreendimento privados; conflitos constante entre moradores e empresários por disputa de terras em Tabubinha; carcinicultura, por poluir os corpos d'água, contaminar o solo e destruir a comunidade tradicional denominada Cajueiro; soterramento da lagoa Azul (em Aracati e antiga área de lazer); ausência de matadouros comunitários, os que existem são clandestinos, que não possuem estrutura e higienização adequada). Não tendo mais nada a declarar, eu, Mariana Amâncio de Sousa Moraes, integrante da equipe técnica de Cartografia Social do ZEEC e estudante de Geografia da Universidade Federal do Ceará, encerro e lavro a presente ata a ser julgada correta pelos demais e assinada por mim e por todos os presentes.

APÊNDICE H – RELATO EM FORMATO DE ATA DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DOS MAPAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA EM SABIAGUABA/CE

RELATO EM FORMATO DE ATA DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DOS MAPAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA EM SABIAGUABA/CE, realizada em seis de março de dois mil e vinte.

Ao sexto dia do mês de março do ano de dois mil e vinte, na Barraca do Mamão, em Sabiaguaba/CE, ocorreu a oficina de validação do mapa de Cartografia Social pelo Zoneamento Ecológico e Econômico da Zona Costeira do Estado do Ceará. A oficina teve início com a apresentação dos moradores das comunidades da Boca da Barra e Tradicional e do município Fortaleza, além de estudantes e professores de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e técnicos da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA). O segundo momento da oficina foi destinado às correções do mapa social elaborado anteriormente pela comunidade, onde os moradores apontaram elementos a serem acrescentados no mapa e corrigiram, quando necessário, os apontamentos já existentes. Em seguida, foi feita a leitura do relatório elaborado através dos dados obtidos na primeira etapa de oficinas realizadas em todo o litoral do Ceará, dando ênfase na capital, zona onde Sabiaguaba está inserida. Durante o processo, os moradores acrescentaram informações relevantes que não estavam presentes no documento. Dentre algumas das propostas de melhorias de vida, foram citados a realização da coleta de lixo de forma eficaz nas comunidades, além da coleta na faixa de praia; transporte escolar, que atenda a comunidade; incentivo à expansão do extrativismo; abastecimento de água e saneamento básico; delimitação e sinalização das áreas liberadas para uso de bugues; investimento em turismo comunitário; seguir a legislação de uso e ocupação da Unidade de Conservação; investimentos em fossa verde. As principais ameaças e fraquezas apontadas correspondem à especulação imobiliária, que gera desmatamento e está atrelada à invasão de terras; conflitos de pescadores com pilotos de jetski, devido à movimentação da água que afasta os peixes; desmonte de

dunas, para utilização em construções; ausência de asfalto nas vias (apenas as principais que possuem); as comunidades não são abastecidas pela CAGECE, todas possuem seus poços; diminuição das práticas de mariscagem; tráfego de bugueiros em sítios arqueológicos. Não tendo mais nada a declarar, eu, Mara Mônica Nascimento da Silva, integrante da equipe técnica de Cartografia Social do ZEEC e estudante de Geografia da Universidade Federal do Ceará, encerro e lavro a presente ata a ser julgada correta pelos demais e assinada por mim e por todos os presentes.

APÊNDICE I – RELATO EM FORMATO DE ATA DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DOS MAPAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO NA TERRA INDÍGENA TAPEBA, CAUCAIA/CE

RELATO EM FORMATO DE ATA DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DOS MAPAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA EM CAUCAIA/CE, realizada em sete de março de dois mil e vinte.

Ao sétimo dia do mês de março do ano de dois mil e vinte, na Escola Indígena Anama Tapeba, em Caucaia/CE, ocorreu a oficina de validação do mapa de Cartografia Social pelo Zoneamento Ecológico e Econômico da Zona Costeira do Estado do Ceará. A oficina teve início com a apresentação dos moradores da Terra Tapeba e Capuã, e do município de Fortaleza, além de estudantes de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC). O segundo momento da oficina foi destinado às correções do mapa social elaborado anteriormente pela comunidade, onde os moradores apontaram elementos a serem acrescentados no mapa e corrigiram, quando necessário, os apontamentos já existentes. Em seguida, foi feita a leitura do relatório elaborado através dos dados obtidos na primeira etapa de oficinas realizadas em todo o litoral do Ceará, dando ênfase ao oeste, zona onde Lagoinha está inserida. Durante o processo, os moradores acrescentaram informações relevantes que não estavam presentes no documento. Dentre algumas das propostas de melhorias de vida, foram citados a melhora no processo de abastecimento de água; investimento em iluminação pública; assistência básica à população por parte do Governo Municipal e Estadual; a demarcação das terras indígenas (ênfatisando a terra dos Anacé); melhorias na educação através de escola contextualizada; manutenção de áreas simbólicas, indígenas. As ameaças e fraquezas apontadas pelas comunidades são os conflitos entre as comunidades e empresários, motivados pela especulação imobiliária; desmatamento e queimadas de áreas verdes; conflitos de moradores e pedreiras, por água (da lagoa dos Tapeba); poluição dos rios e lagoas por resíduos e dejetos urbanos; privatização de lagoas (Lagoa do Banana); ocupação desordenada e ilegal nas dunas; falta de acessibilidade em algumas comunidades; tráfico de animais silvestres; extrativismo

irregular de arisco; áreas sem abastecimento de água; contaminação do solo e da água, por causa de aterros sanitários (ASMOC); manchas de óleo, nos corpos d'água. Não tendo mais nada a declarar, eu, Nara Gabrielle de Sousa Silva, integrante da equipe técnica de Cartografia Social do ZEEC e estudante de Geografia da Universidade Federal do Ceará, encerro e lavro a presente ata a ser julgada correta pelos demais e assinada por mim e por todos os presentes.

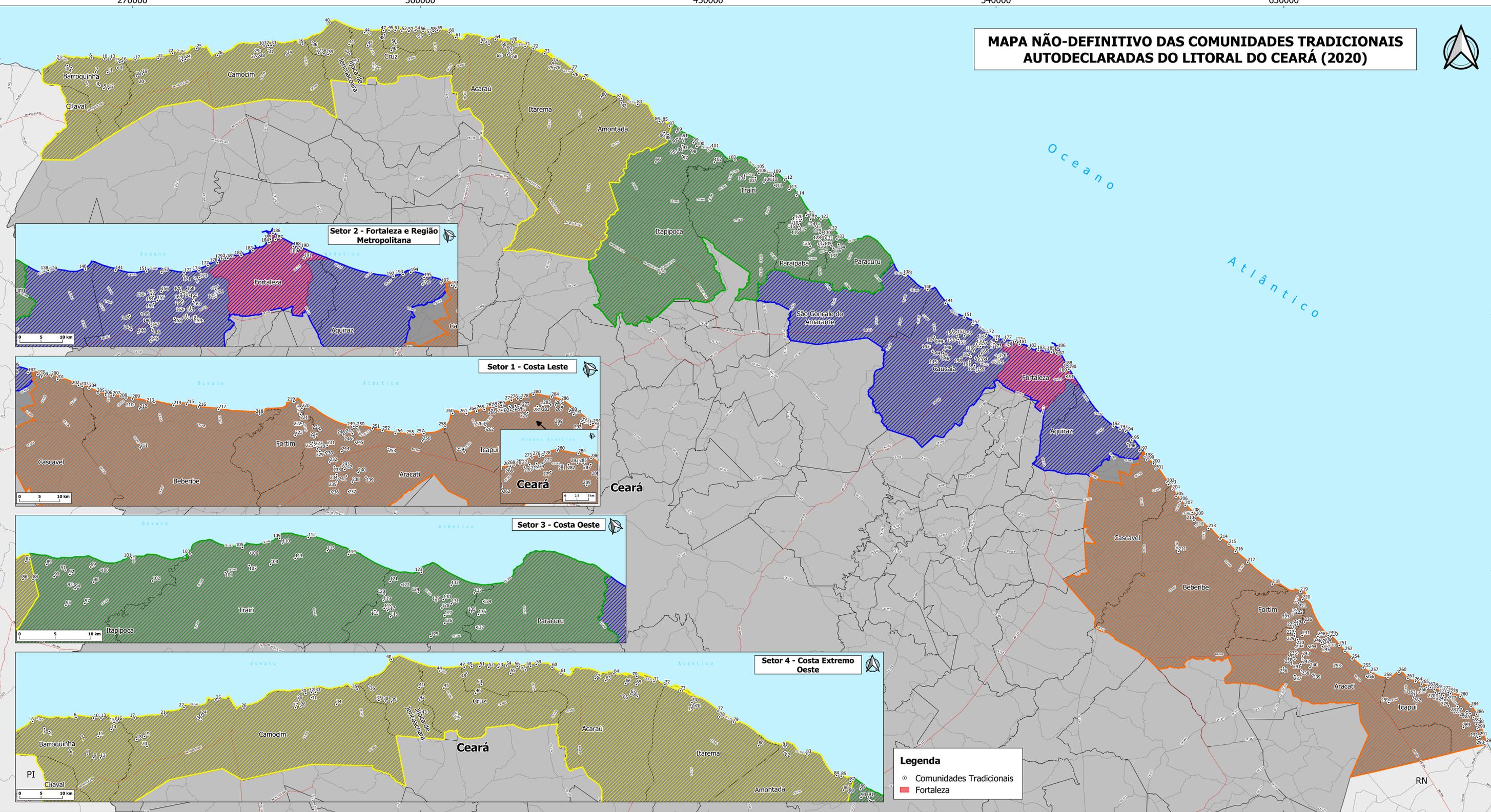
APÊNDICE J – RELATO EM FORMATO DE ATA DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DOS MAPAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA EM CUMBUCO/CE

RELATO EM FORMATO DE ATA DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DOS MAPAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA EM CUMBUCO/CE, realizada em sete de março de dois mil e vinte.

Ao sétimo dia do mês de março do ano de dois mil e vinte, na Colônia de Pesca Z-7, em Cumbuco/CE, ocorreu a oficina de validação do mapa de Cartografia Social pelo Zoneamento Ecológico e Econômico da Zona Costeira do Estado do Ceará. A oficina teve início com a apresentação dos moradores das comunidades de Cumbuco, Tabuba, Lagoa do Barro, Grande Pirambu, dos municípios de Caucaia e Fortaleza, além de estudantes de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e técnicos da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA). O segundo momento da oficina foi destinado às correções do mapa social elaborado anteriormente pela comunidade, onde os moradores apontaram elementos a serem acrescentados no mapa e corrigiram, quando necessário, os apontamentos já existentes. Em seguida, foi feita a leitura do relatório elaborado através dos dados obtidos na primeira etapa de oficinas realizadas em todo o litoral do Ceará, dando ênfase à Região Metropolitana de Fortaleza, zona onde o Cumbuco está inserido. Durante o processo, os moradores acrescentaram informações relevantes que não estavam presentes no documento. Dentre os aspectos positivos apontados, foram citados a presença de um centro cultural; áreas específicas para as práticas de kitesurf e áreas de desova de tartaruga. As ameaças e fraquezas citadas correspondem ao desmatamento para construção de loteamentos; problemas com avanço do mar, com exceção do Pecém, onde o mar recuou bastante; encalhe de golfinhos (ênfase em Taíba e Pecém), assim como foram muito debatidos os impactos que o projeto de energia eólica *offshore* Caucaia, em Icaraí, deve causar aos pescadores (diminuição de peixes e navegação), à praia do Cumbuco (erosão) e às pessoas que vivem do turismo (escolas de kitesurf, restaurantes e hotéis), sem

precedentes. Não tendo mais nada a declarar, eu, Thiago Silva de Aquino, integrante da equipe técnica de Cartografia Social do ZEEC e estudante de Geografia da Universidade Federal do Ceará, encerro e lavro a presente ata a ser julgada correta pelos demais e assinada por mim e por todos os presentes.

MAPA NÃO-DEFINITIVO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS AUTODECLARADAS DO LITORAL DO CEARÁ (2020)



CHAVAL	23 Boqueirão	ACARAÚ	101 Baleia
1 Chaval	24 Aborrecida	47 Mangue Alto	
BARROQUINHA	48 Castellano	49 Barrinha de Baixo	
2 Bitupitã	50 Lagamar	ITAREMA	
3 Venâncio	51 Quatro Bocas	72 Farol	
4 Letão	52 Carrapateiras	73 Mulheres de Areia	
5 Chapadã	53 Tabuleiro Alegre	74 Porto dos Barcos	
6 Curimã	54 Morgado	75 Santa Bárbara	
7 Barro	55 Falção	76 Morro da Sinhá	
8 Canadá	56 Lagoa da Volta	77 Terra Indígena Tremembé em Almofala	
9 Pereira	57 Quilombo Córrego dos Iúis	78 Almofala	
10 Barnil	58 Aranaú	79 Torróes	
11 Santa Isabel	59 Marambaia	80 Patos	
12 Barroquinha dos Fiéis	60 Barrinha de Cima	AMONTADA	
13 Praia Nova	61 Coroa Grande	81 Moitas	
14 Picada Nova	62 Curral Velho	82 Barra de Moitas	
15 Remédios	63 Córrego da Forquilha II	83 Icaralzinho	
16 Barra dos Remédios	64 Calissu	84 Jiqui	
CAMOCIM	65 Córrego da Ana Veríssimo	85 Caetanos de Baixo	
17 Xavier	66 Ilha do Rato	86 Matilha	
18 Tapuiú	67 Cachorro Seco	87 Caetanos de Cima	
19 Amarelas	68 Jurielândia	88 Pixaim	
20 Monte Videl	69 Papagaio		
21 Barrinha	44 Presé		
22 Macelão	45 Caicara		
	46 Lagoa do Mato		

ITAPIPOCA	101 Baleia		
89 Apiques	102 Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundauá		
90 Bom Jesus			
91 Sítio Mateus			
92 Jacaré	TRAIRI	109 Flecheiras	
93 Córrego da Estrada	103 Mundauá	110 Barreiro	
94 Barra do Córrego	104 Peixinhos		
95 Córrego Novo	105 Emboaca	111 Lagoa de Dentro	
96 Lagoa Grande	106 Pé do Morro	112 Guajirú	
97 Sítio Coqueiro	107 Timbaúba	113 Curimã	
98 Humaitá	108 Estrela	114 Cana Brava	
99 Macelão			
100 Sítio Bode			
PARAIPABA	124 Sítio Penha		
115 Boa Vista	134 Salgado		
116 Calumbi II	125 Cacimbão		
117 Calumbi dos Bentos	126 Barreiras		
118 Calumbi I	127 Patos		
119 Namás	128 Alto do Cipó		
120 Lourenço	129 Povoado dos Drummond		
121 Pedrinhas	130 Muriti		
122 Lagoinha dos Gomes	131 Cambaós		
123 Lagoinha	132 Capim Açu		
	133 Barro Preto		

SÃO GONÇALO DO AMARANTE	138 Taibinha	139 Taiba	140 Pecém	163 Aldeia Lagoa dos Tapeta
141 Barra do Caupeú				164 Aldeia Capoeira
142 São Pedro				165 Aldeia Trilho
143 Parna				166 Aldeia Jandaíguaba
144 Quilombo Deserto				167 Aldeia Cipó
145 Quilombo Serra do Juá				168 Terra Indígena Tapeba
146 Quilombo Porteiras				169 Aldeia Carnaubas
147 Quilombo Serra da Conceição				170 Comunidade Alto Alegre
148 Quilombo Boqueirãozinho				171 Quilombo Cercadão das Dicitas
149 Aldeia Santa Rosa				172 Icarai
150 Monquiba				173 Guajirú
151 Cumbuco				174 Pacheco
152 Retomada São Sebastião				175 Aldeia Sobradinho
153 Pindoba				176 Aldeia Ponte
154 Aldeia Japaura				177 Iparana
155 Mangabeira				178 Parque Leblon
156 Terra Indígena Anacé				179 Goiabeiras (Barra do Ceará)
157 Tabuba				180 Grande Pirambu
158 Vila dos Cacos				181 Colônia (Barro do Ceará)
159 Comunidade Campo Grande				182 Cacimba dos Pombos
160 Aldeia Lameirão				183 Poço da Draga
161 Aldeia Lago 1				184 Comunidade do Mucuripe
162 Jardim do Amor				185 Morro de Santa Teresinha

CASCAVEL	221 Barra			245 Córrego Rodrigues
198 Balbino	222 Fortim			246 Córrego da Nica
199 Mupeba	223 Coqueirinho			247 Lagoinha
200 Caponga	224 Jardim de Cima			248 Canoa Quebrada
201 Águas Belas	225 Guajirú			250 Estêvão
202 Vila Barra Velha				251 Majorlândia
203 Barra Nova	ARACATI	226 Cumbe	252 Quixaba	253 Quilombo Córrego de Ubaranas
BEBERIBE	204 Tabubinha	227 Córrego da Esperança	254 Lagoa do Mato	255 Fontainha
205 Praia do Paraíso	206 Marina	228 Cachorro Mago	256 Cachorro do Mato	257 Murici
206 Marina	207 Morro Branco	229 Baxio	257 Murici	ICAPUI
208 Praia das Fontes	230 Vila da Volta	230 Vila da Volta	258 Retiro Grande	259 Belém
209 Praia do Diogo	231 Canaveiras	232 Ponto do Céu	260 Ponta Grossa	261 Redonda
210 Uberaba	232 Pedregal	233 Pedregal	262 Assentamento São Francisco	
211 Quilombo Córrego do Moreira	234 Praia Redonda	234 Praia Redonda	263 Vila do Inca	
212 Quilombo Caetanos	235 Mãe Branca	235 Mãe Branca	264 Peroba	
213 Praia do Urubú	236 Tabuleiro do Cabreiro	236 Tabuleiro do Cabreiro	265 Picos	
214 Barra da Sucatinga	237 Tabua Lascada	237 Tabua Lascada	266 Campo de Futebol	
215 Praia do Piquiri	238 Canapum	238 Canapum	267 Vila Nova	
216 Praia de Arís	239 Morrinhas	239 Morrinhas	268 Barreira da Sereia	
217 RESEX Praia do Canto Verde	240 Timbaúba	240 Timbaúba	269 Barreiras de Cima	
218 PARAJURU	241 Mutamba	241 Mutamba	270 Serra do Mar	
FORTIM	242 Taúba	242 Taúba		
219 Pontal do Macelão	243 Ilha São José	243 Ilha São José		
220 Córrego da Barra	244 Vila Rafael	244 Vila Rafael		
	248 Beirada	248 Beirada		

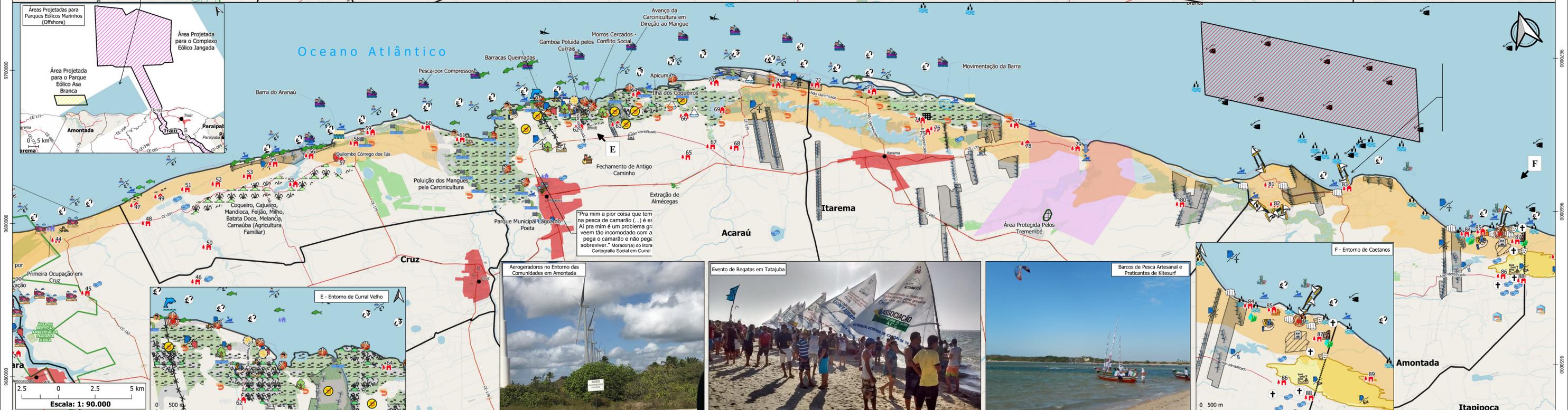
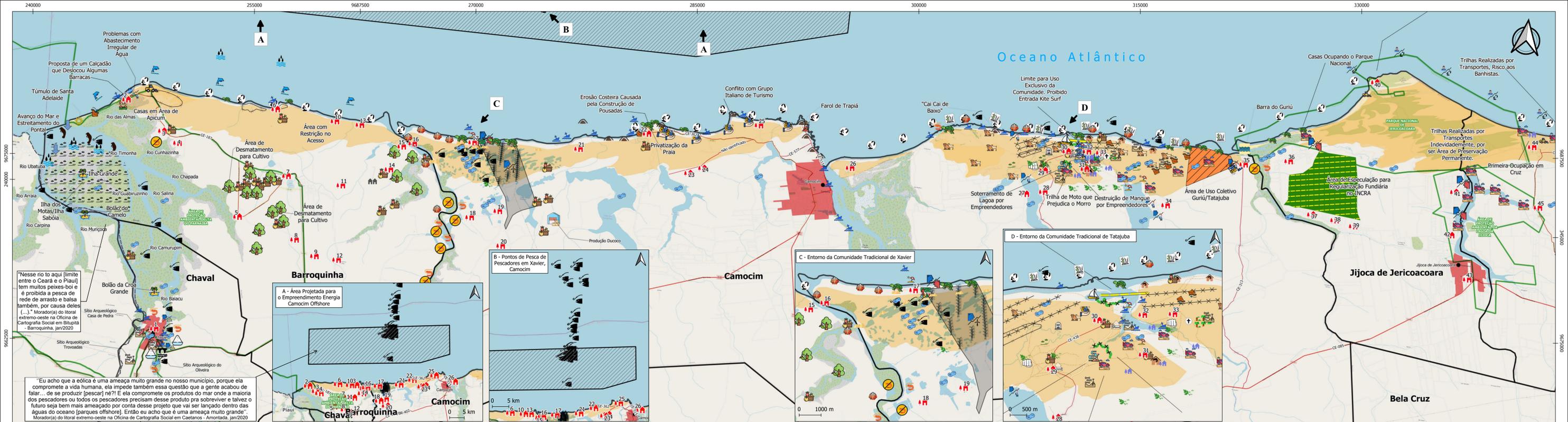
Escala: 1:400.000

Realização: ZEEC, GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, IPECE

Coordenação: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, LABOCART, terraMap, CPP, OPA

Parceiros Institucionais: IPECE, IPECE

Sistema de Coordenadas: SIRGAS 2000 UTM Z24
 Datum: SIRGAS 2000
 Fonte: Oficinas de Carto Social do ZEEC (Jan, 2020)
 Fonte Cartográfica: IBGE, 2019; IPECE, 2019
 Data de Elaboração: 29/01/2020
 Responsável Técnico-Científico: Prof.º Dr.º Adryane Gorayeb (LABOCART/ GEOGRAFIA – UFC).
 Técnicos: Thomaz Xavier, Hércules Nascimento e Fabiano Farias.



Cartografia Social da Costa Extremo Oeste do Ceará 2020

Realização: ZEEC, GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, EPP, GAU

Parceiros Institucionais: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, LABOCART, terramar, CPP, OPA

Mapa de Localização: Costa Extremo Oeste do Ceará

Comunidades Tradicionais			
1 Chaval	10 Barril	19 Amarelas	28 Coité
2 Bitupitá	11 Santa Isabel	20 Monte Videl	29 Baixa da Tatujuba
3 Venâncio	12 Barroquinha dos Fiéis	21 Barrinha	30 Tatujuba
4 Leitão	13 Praia Nova	22 Macelão	31 Vila Nova
5 Chapada	14 Picada Nova	23 Boqueirão	32 Tatujuba Velha
6 Curimã	15 Remédios	24 Aborrecida	33 Vila de São Francisco
7 Barro	16 Barra dos Remédios	25 Caralúbas	34 Correguinho
8 Canadá	17 Xavier	26 Praia do Amor	35 Gurú
9 Pereira	18 Tapuiú	27 Assentamento Torta	36 Vila do Mangue Seco
			37 Córrego da Forquilha III
			38 Córrego da Forquilha I
			39 Córrego da Forquilha II
			40 Jericoacoara
			41 Chapadinha
			42 Córrego do Urubu
			43 Córrego Perdido
			44 Prêá
			45 Caiçara
			46 Lagoa do Mato
			47 Mangue Alto
			48 Castiliano
			49 Barrinha de Baixo
			50 Lagamar
			51 Quatro Bocas
			52 Carrapateiras
			53 Tabuleiro Alegre
			54 Morgado
			55 Falcão
			56 Lagoa da Volta
			57 Quilombo Córrego dos Iús
			58 Aranaú
			59 Marambala
			60 Barrinha de Cima
			61 Coroa Grande
			62 Curral Velho
			63 Alta da Boa Vista
			64 Calliassu
			65 Córrego da Ana Veríssimo
			66 Ilha do Rato
			67 Cachorro Seco
			68 Juritinha
			69 Papagaio
			70 Espiraído
			71 Volta do Rio
			72 Farol
			73 Mulheres de Areia
			74 Porto dos Barcos
			75 Santa Bárbara
			76 Morro da Sinhá
			77 Terra Indígena Tremembé em Almofala
			78 Almofala
			79 Torrões
			80 Patos
			81 Moitas
			82 Barra de Moitas
			83 Icarazinho
			84 Jiqui
			85 Caetanos de Baixo
			86 Matilha
			87 Caetanos de Cima
			88 Pixaim

Caracterização Territorial
 ● Sede Municipal
 ● Principais Rodovias
 ● Mancha Urbana
 □ Limites Municipais

Usinas Eólicas
 ☀ Usina Eólica
 ☀ Parque Eolielétrico

Recursos Hídricos
 🌊 Rios e Afluentes
 🌊 Corpos d'água

Unidades de Conservação
 🌿 UCs

Geobiodiversidade
 🏖️ Barra Considerada Importante pelas Comunidades do Entorno
 🏖️ Cascudos (Formação de Arenitos)
 🌊 Desova de Tartarugas
 🌊 Enchale eventual de Golfinhos
 🌊 Formações Rochosas (Beackrocks)
 🌊 Ilhas Fluviais Importantes para os Comunitários
 🌊 Lagoas Utilizadas pelas Comunidades Tradicionais

Legenda
Religiosidade, afetividade, tradição, lazer e cultura
 🏠 Área de Festividades Tradicionais de Regatas em Canoas, Botes e/ou Paquetes
 🏠 Cemitério Comunitário
 🏠 Local de Realização de Atividades e Festividades Religiosas
 🏠 Morro da Mala
 🏠 Ponto Simbólico para os Comunitários
 🏠 Ponto de Cultura Comunitária
 🏠 Túmulo de Santa Adelaide
Conflitos e Ameaças às Comunidades Tradicionais
 🏠 Ampliação da Carcinicultura
 🏠 Área com Assoreamento
 🏠 Avanco do Mar em
 🏠 Área Desmatada Povoadas para os Comunitários
 🏠 Pesca de Camarão
 🏠 Fimas de Beneficiamento de Pescado
 🏠 Pesca de Mariscos
 🏠 Pontos de Pesca Artesanal (Continental e Marinha)
 🏠 Projeto Comunitário de Plantaio de Cóco
 🏠 Conflito Entre Moradores e Bueiros
 🏠 Conflitos Entre Moradores Locais e Empresários

Atividades Econômicas
 🏠 Local de Atracagem de Barcos
 🏠 Loteamentos Privados
 🏠 Área de Prática de Kitesurf
 🏠 Agricultura Familiar
 🏠 Barraca de Apoio à Pesca Artesanal
 🏠 Barracas de Praia
 🏠 Captura de Polvo e Retirada de Algas Marinhas
 🏠 Criação Familiar de Animais
 🏠 Currais de Pesca
 🏠 Fábrica Ducocco
 🏠 Fimas de Beneficiamento de Pescado
 🏠 Pesca de Camarão
 🏠 Pontos de Pesca Artesanal (Continental e Marinha)
 🏠 Projeto Comunitário de Plantaio de Cóco
 🏠 Turismo Comunitário

Territorialidades
 🏠 Comunidade Tradicional
 🏠 Assentamento Rural
 🏠 Primeiras Ocupações Comunitárias
 🏠 Navio Naufragado (Pontos Tradicionais para Pesca)
 🏠 Comunidade Quilombola em Processo de Reconhecimento ou Homologada
 🏠 Limite da Terra Indígena dos Tremembé de Almofala

Infraestrutura
 🏠 Escola
 🏠 Farol de Trapiá

Conflitos e Ameaças
 🏠 Conflito Entre Moradores Locais e Empreendimentos Eólicos
 🏠 Conflito Entre Moradores em Razão da Existência das Casas em Área de Apicum
 🏠 Conflito Entre Praticantes de Kitesurf e Banhistas e Moradores Locais
 🏠 Conflitos Locais com Ocorrências de Incêndios Criminosos
 🏠 Desmonte de Dumas para a Construção Civil
 🏠 Disputa de Moradores Locais Com Empresários por Recursos Hídricos
 🏠 Intensa Especulação Imobiliária
 🏠 Locais de Práticas de Trilho em Dunas e Falésias que Causam Conflitos com Moradores Locais
 🏠 Ocorrência de Violência Entre e/ou Contra Moradores Locais
 🏠 Poluição de Gamboas
 🏠 Pontos de Erosão
 🏠 Prática de Pesca por Compressor

Outros
 🏠 Vegetação Nativa Desmatada por Empreendedores Locais
 🏠 Destruição de Mangue por Empreendedores
 🏠 Fechamento de Antigo Caminho Utilizado pelos Moradores Locais
 🏠 Limite Imposto pelos Moradores Locais aos Praticantes de Kitesurf Proibida a Entrada no Estuário do Riacho do Tacumubá
 🏠 Ameaça de Cercamento de Área Dentro do Mar pela Inserção do Parque Eólico Marinho Asa Branca (Área do Parque)
 🏠 Ameaça de Cercamento de Área Dentro do Mar pela Inserção de Energia Camocim Offshore (Área do Parque)
 🏠 Área de Uso Coletivo Cercadas por Empreendedores e/ou Propriedades Privadas
 🏠 Movimento Natural da Barra Dificultando a Locomoção de Embarcações

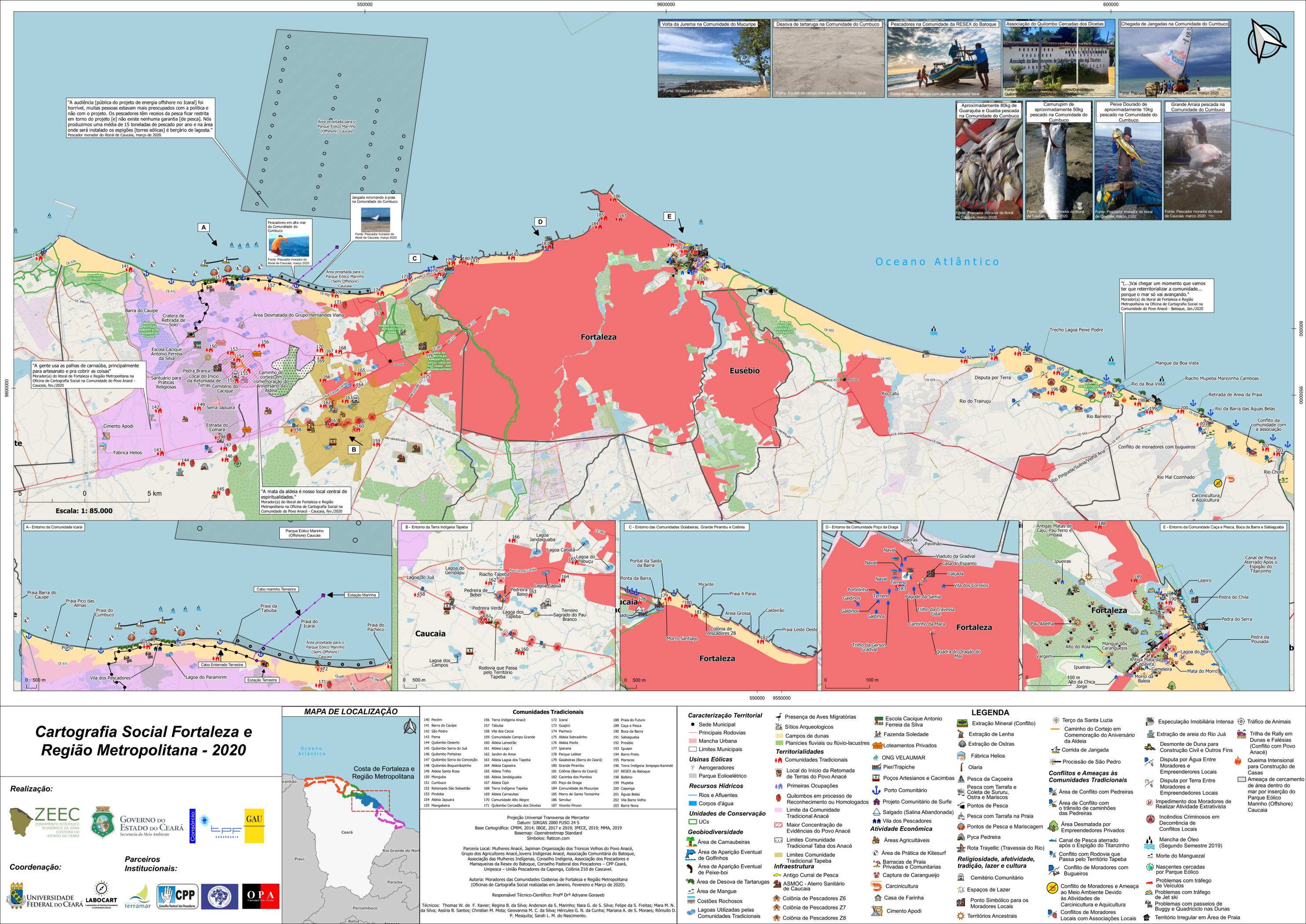
Projeção Universal Transversa de Mercator
 Datum: SIRGAS 2000 FUSO 24 S
 Base Cartográfica: CPOM, 2014; IBGE, 2017 e 2019; IPCE, 2019; MMA, 2019
 Base-mapa: Openstreetmap Standard
 Símbolos: flatcon.com

Parcerias Locais: Colônia dos Pescadores 223, Colônia de Pescadores 219, Associação Comunitária de Pescadores e Marisqueiras de Curral Velho, Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Ceará - SEMA, Instituto Terramar, ACOMOTA - Associação Comunitária dos Moradores de Tatujuba, Associação Comunitária do Prêá, Grupo de Mulheres do Assentamento Sabaguaba, Coleção Território Cultural, Grupo de Capoeira e Incantados do Batuque do Assentamento Sabaguaba.

Autoria: Moradores das Comunidades Costeiras da Região Extremo Oeste do Ceará (Oficinas de Cartografia Social realizadas em Janeiro e Março de 2020).

Responsável Técnico-Científico: Profª Drª Adriane Goraibe

Técnicos: Thomas W. de F. Xavier; Regina B. da Silva; Anderson da S. Marinho; Nara G. de S. Silva; Felipe do S. Freitas; Mara M. M. do Silva; Assis B. Santos; Christian M. Motz; Gossamira M. C. da Silva; Hércules G. N. da Cunha; Mariana A. de S. Moraes; Rômulo D. P. Mesquita; Sarah L. M. do Nascimento.



"A audiência [pública do projeto de energia offshore no Icaraí] foi horrível, muitas pessoas estavam mais preocupadas com a política e não com o projeto. Os pescadores têm receio da pesca ficar restrita em torno do projeto [e] não existe nenhuma garantia [de pesca]. Nós produzimos uma média de 15 toneladas de pescado por ano e na área onde será instalado os espigões [torres eólicas] é berçário de lagosta." Pescador morador do litoral de Caucaia, março 2020.

Área projetada para o Parque Eólico Marinho (Offshore) Caucaia

Jangada retornando à praia na Comunidade do Cumbuco

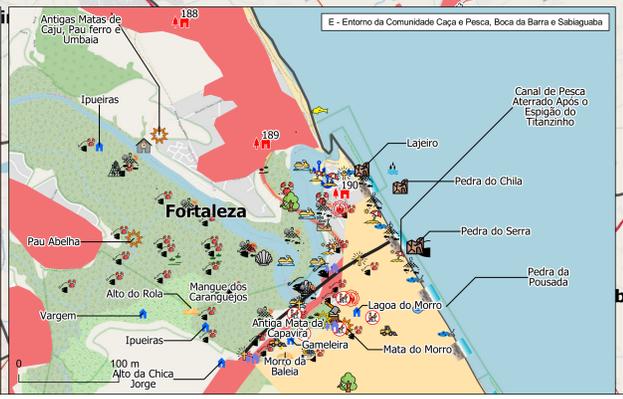
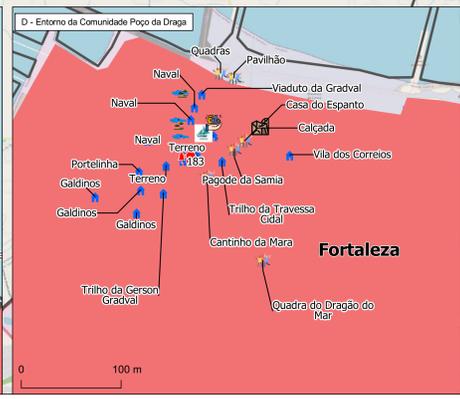
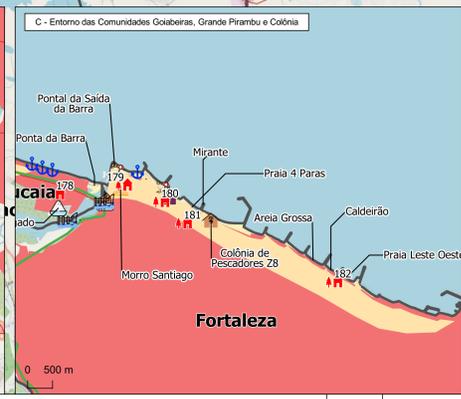
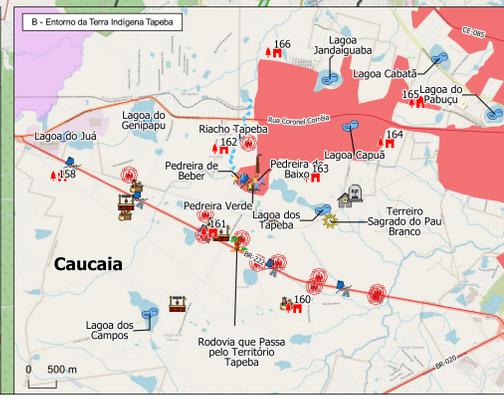
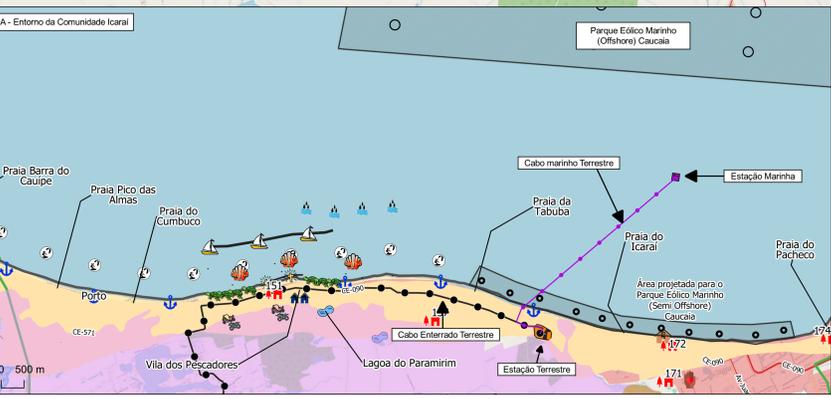
Pescadores em alto mar da Comunidade do Cumbuco

"A gente usa as palhas de carnaúba, principalmente para artesanato e pra cobrir as coisas" Morador(a) do litoral de Fortaleza e Região Metropolitana na Oficina de Cartografia Social na Comunidade do Povo Anacé - Caucaia, fev/2020

"A mata da aldeia é nosso local central de espiritualidades." Morador(a) do litoral de Fortaleza e Região Metropolitana na Oficina de Cartografia Social na Comunidade do Povo Anacé - Caucaia, fev/2020



"(...)vai chegar um momento que vamos ter que reterritorializar a comunidade... porque o mar só vai avançando." Morador(a) do litoral de Fortaleza e Região Metropolitana na Oficina de Cartografia Social na Comunidade do Povo Anacé - Batoque, Jan/2020



Cartografia Social Fortaleza e Região Metropolitana - 2020

Realização: ZEEC, GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, CONSORCIO EPP, GAU

Coordenação: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, LABOCART, terramar, CPP, OPA

Parceiros Institucionais: [Logos of various organizations]



Comunidades Tradicionais			
140 Pecém	156 Terra Indígena Anacé	172 Icaraí	188 Praia do Futuro
141 Barra do Caupe	157 Tabuba	173 Guajirú	189 Caça e Pesca
142 São Pedro	158 Vila dos Cacos	174 Pacheco	190 Boca da Barra
143 Palma	159 Comunidade Campo Grande	175 Aldeia Sobradinho	191 Sabiaguaba
144 Quilombo Deserto	160 Aldeia Lanernão	176 Aldeia Pradão	192 Pradão
145 Quilombo Serra do Juá	161 Aldeia Lago 1	177 Tapera	193 Igape
146 Quilombo Portelas	162 Jardim do Amor	178 Parque Lablón	194 Barro Preto
147 Quilombo Serra da Conceição	163 Aldeia Lagoa dos Tapéba	179 Goiabeiras (Barra do Ceará)	195 Mariscos
148 Quilombo Boqueirãozinho	164 Aldeia Capoeira	180 Grande Pirambu	196 Terra Indígena Jenipapo-Kanindé
149 Aldeia Santa Rosa	165 Aldeia Trilho	181 Colônia (Barro do Ceará)	197 RESEX do Batoque
150 Monguba	166 Aldeia Jandaíguaba	182 Cascalhos dos Pombos	198 Bativo
151 Cumbuco	167 Aldeia Copô	183 Poço da Draga	199 Mupeba
152 Retomada São Sebastião	168 Terra Indígena Tapeba	184 Comunidade do Mucuripe	200 Caponga
153 Pindaba	169 Aldeia Carnaubas	185 Morro de Santa Teresinha	201 Águas Belas
154 Aldeia Japaura	170 Comunidade Alto Alegre	186 Serviluz	202 Vila Barra Velha
155 Mangabeira	171 Quilombo Cercado dos Dicletas	187 Vicente Pinzon	203 Barra Nova

Projeção Universal Transversa de Mercator
 Datum: SIRGAS 2000 FUSO 24 S
 Base Cartográfica: CPRM, 2014; IBGE, 2017 e 2019; IPECE, 2019; MMA, 2019
 Basemap: OpenStreetMap Standard
 Símbolos: flaton.com

Parceria Local: Mulheres Anacé, Japiman Organização dos Troncos Velhos do Povo Anacé, Grupo dos Agricultores Anacé, Jovens Indígenas Anacé, Associação Comunitária do Batoque, Associação das Mulheres Indígenas, Conselho Indígena, Associação dos Pescadores e Marisqueiras da Resex do Batoque, Conselho Pastoral dos Pescadores - CPP Ceará, Unipesc - União Pescadores da Caponga, Colônia 210 de Cascavel.

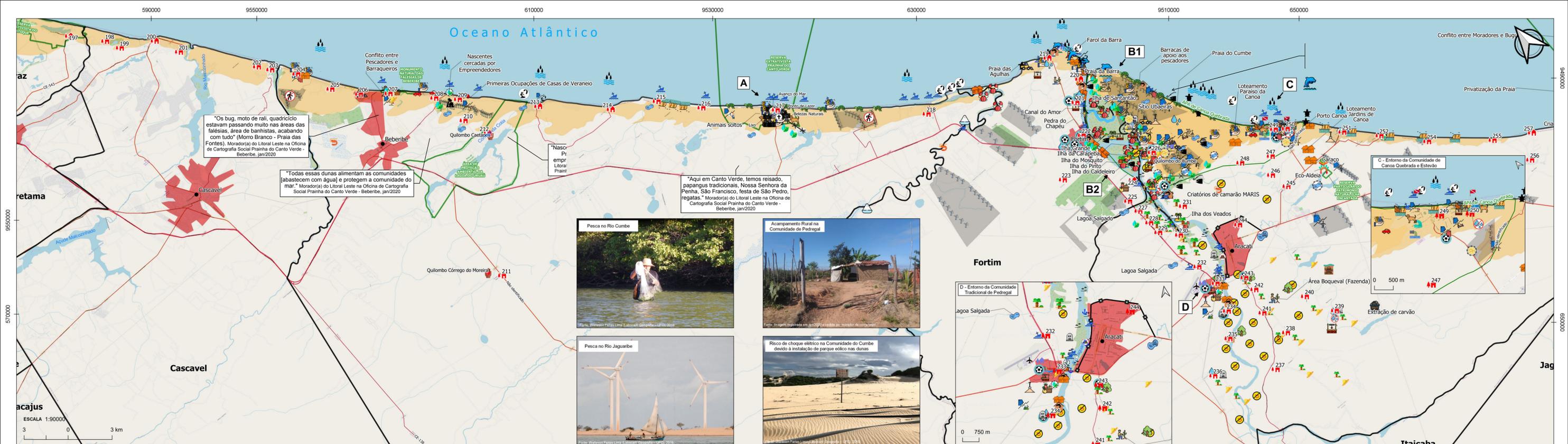
Autoria: Moradores das Comunidades Costeiras de Fortaleza e Região Metropolitana (Oficinas de Cartografia Social realizadas em Janeiro, Fevereiro e Março de 2020).

Responsável Técnico-Científico: Profrª Drª Adryane Gorayeb

Técnicos: Thomaz W. de F. Xavier; Regina B. da Silva; Anderson da S. Marinho; Nara G. de S. Silva; Felipe da S. Freitas; Mara M. N. da Silva; Assis B. Santos; Christian M. Mota; Geovanna M. C. da Silva; Hércules S. N. da Cunha; Mariana A. de S. Moraes; Rômulo D. P. Mesquita; Sarah L. M. do Nascimento.

LEGENDA

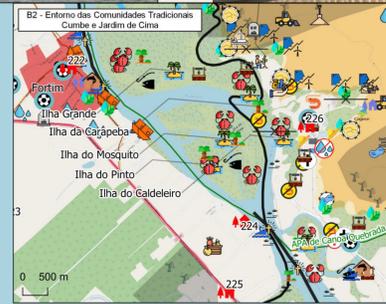
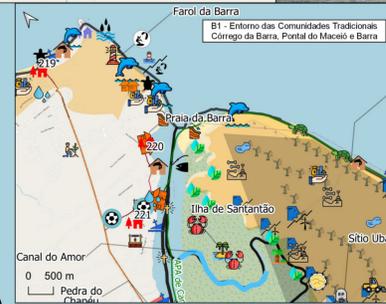
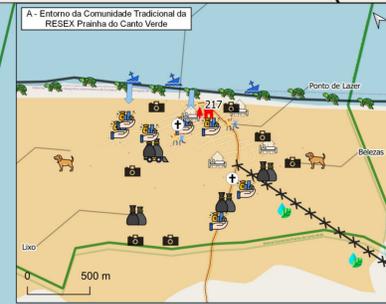
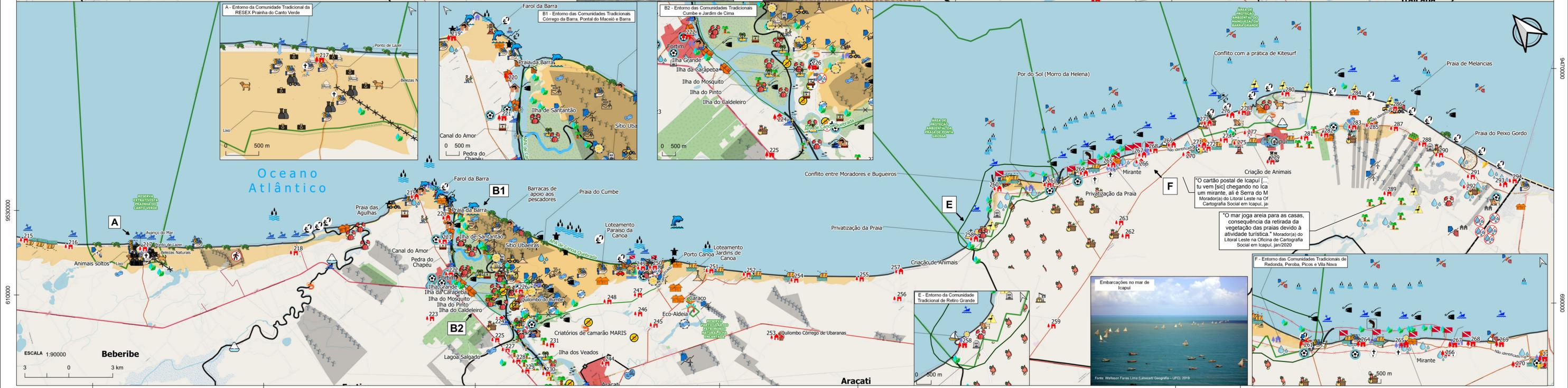
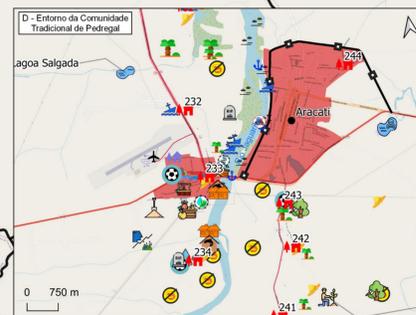
<p>Caracterização Territorial</p> <ul style="list-style-type: none"> Sede Municipal Principais Rodovias Mancha Urbana Limites Municipais <p>Usinas Eólicas</p> <ul style="list-style-type: none"> Aerogeradores Parque Eolielétrico <p>Recursos Hídricos</p> <ul style="list-style-type: none"> Rios e Afluentes Corpos d'água <p>Unidades de Conservação</p> <ul style="list-style-type: none"> UCs <p>Geobiodiversidade</p> <ul style="list-style-type: none"> Área de Carnaubais Área de Aparição Eventual de Gólfinhos Área de Aparição Eventual de Peixe-boi Área de Desova de Tartarugas Área de Mangue Costões Rochosos Lagoas Utilizadas pelas Comunidades Tradicionais 	<p> <ul style="list-style-type: none"> Presença de Aves Migratórias Sítios Arqueológicos Campos de dunas Planícies fluviais ou flúvio-lacustres <p>Territorialidades</p> <ul style="list-style-type: none"> Comunidades Tradicionais Local do Início da Retomada de Terras do Povo Anacé Primeiras Ocupações Quilombos em processo de Reconhecimento ou Homologados Limite da Comunidade Tradicional Anacé Maior Concentração de Evidências do Povo Anacé Limites Comunidade Tradicional Tabá dos Anacé Limites Comunidade Tradicional Tapeba Antigo Curral de Pesca ÁSMOC - Aterro Sanitário de Caucaia Colônia de Pescadores Z6 Colônia de Pescadores Z7 Colônia de Pescadores Z8 </p>	<p>Atividade Econômica</p> <ul style="list-style-type: none"> Áreas Agrícolas Área de Prática de Kitesurf Barracas de Praia Privadas e Comunitárias Captura de Caranguejo Carcinicultura Cimento Apodi <p>Religião, afetividade, tradição, lazer e cultura</p> <ul style="list-style-type: none"> Cemitério Comunitário Espaços de Lazer Ponto Simbólico para os Moradores Locais Territórios Ancestrais 	<p> <ul style="list-style-type: none"> Extração Mineral (Conflito) Extração de Lenha Extração de Ostras Fábrica Helios Olaria Pesca da Caçoiera Pesca com Tarrafa e Coleta de Sururu, Ostra e Mariscos Pontos de Pesca Pesca com Tarrafa na Praia Pontos de Pesca e Mariscagem Pycá Pedreira Rota Trayellic (Travessia do Rio) <p>Religião, afetividade, tradição, lazer e cultura</p> <ul style="list-style-type: none"> Cemitério Comunitário Espaços de Lazer Ponto Simbólico para os Moradores Locais Territórios Ancestrais </p>	<p> <ul style="list-style-type: none"> Terço da Santa Luzia Caminho do Cortejo em Comemoração do Aniversário da Aldeia Corrida de Jangada Procissão de São Pedro Conflitos e Ameaças às Comunidades Tradicionais Área de Conflito com Pedreiras Área de Conflito com o trânsito de caminhões das Pedreiras Área Desmatada por Empreendedores Privados Canal de Pesca aterrado após o Espigão do Titanzinho Conflito com Rodovia que Passa pelo Território Tapeba Conflito de Moradores com Bugueiros Incêndios Criminosos em Decréncia de Conflitos Locais Mancha de Óleo (Segundo Semestre 2019) Morte do Manguezal Nascentes cercadas por Parque Eólico Problemas com tráfego de Veículos Problemas com tráfego de Jet ski Problemas com passeios de Buggy e Quadriciclo nas Dunas Conflitos de Moradores Locais com Associações Locais Território Irregular em Área de Praia </p>	<p> <ul style="list-style-type: none"> Especulação Imobiliária Intensa Extração de areia do Rio Juá Desmonte de Duna para Construção Civil e Outros Fins Disputa por Água Entre Moradores e Empreendedores Locais Disputa por Terra Entre Moradores e Empreendedores Locais Impedimento dos Moradores de Realizar Atividade Extrativista Incêndios Criminosos em Decréncia de Conflitos Locais Mancha de Óleo (Segundo Semestre 2019) Morte do Manguezal Nascentes cercadas por Parque Eólico Problemas com tráfego de Veículos Problemas com tráfego de Jet ski Problemas com passeios de Buggy e Quadriciclo nas Dunas Conflitos de Moradores Locais com Associações Locais Território Irregular em Área de Praia </p>
--	--	--	--	--	---



"Os bug, moto de rali, quadriciclo estavam passando muito nas áreas das falésias, área de banhistas, acabando com tudo" (Morro Branco - Praia das Fontes). Morador(a) do Litoral Leste na Oficina de Cartografia Social Praia do Canto Verde - Beberibe, jan/2020

"Todas essas dunas alimentam as comunidades (abastecem com água) e protegem a comunidade do mar." Morador(a) do Litoral Leste na Oficina de Cartografia Social Praia do Canto Verde - Beberibe, jan/2020

"Aqui em Canto Verde, temos reizado, papangus tradicionais, Nossa Senhora da Penha, São Francisco, festa de São Pedro, regatas." Morador(a) do Litoral Leste na Oficina de Cartografia Social Praia do Canto Verde - Beberibe, jan/2020



"O cartão postal de Icapuí [...] tu vem [sic] chegando no Ica um mirante, é a Serra do M Morador(a) do Litoral Leste na Oficina de Cartografia Social em Icapuí, jan/2020

"O mar joga areia para as casas, consequência da retirada da vegetação das praias devido à atividade turística." Morador(a) do Litoral Leste na Oficina de Cartografia Social em Icapuí, jan/2020

Cartografia Social da Costa Leste do Ceará 2020

Realização:

ZEEC ZONAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNO DO CEARÁ Secretaria de Meio Ambiente

CONSORCIO **GAU**

Coordenação:

Parceiros Institucionais:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ **LABOCART** **terramar** **CPP** **OPA**



Comunidades Tradicionais			
198	Baiano	221	Barra
199	Hugêlia	222	Fortim
200	Caponga	223	Pedregal
201	Águas Belas	224	Quilombo Castejanos
202	Vila Barra Velha	224	Jardim de Cima
203	Barra Nova	225	Hilé Branca
204	Talabaíba	226	Tabuleiro do Cabreiro
205	Praia do Paraíso	227	Retiro Grande
206	Marina	228	Tabua Lascada
207	Morro Branco	229	Belém
208	Praia das Fontes	230	Canapum
		231	Corrego da Esperança
		232	Canchoiro Mago
		233	Beberibe
		234	Mutamba
		235	Vila do Inera
		236	Talaba
		237	Vila São José
		238	Picos
		239	Aldeia Tremembé em Icapuí
		240	Melancia de Baixo
		241	Melancia de Cima
		242	Gravê
		243	Praia do Gordo
		244	Manibú
		245	Corrego do Sal
		246	Majardândia
		247	Serra da Mutamba
		248	Quilombo
		249	Quilombo de Ubaranas
		250	Estalvão
		251	Majardândia
		252	Quilombo
		253	Barrinha de Manibú
		254	Praia do Ceará
		255	Serra de Cajuals
		256	Fontalena
		257	Requequema
		258	Morro Alto
		259	Barra Grande
		260	Jardim Paraíso
		261	Picos
		262	Berimbau
		263	Olho D'água
		264	Ibucutaba
		265	Quilombos
		266	Morro Pitaito
		267	Aldeia Tremembé em Icapuí
		268	Melancia de Baixo
		269	Melancia de Cima
		270	Gravê
		271	Praia do Gordo
		272	Manibú
		273	Corrego do Sal
		274	Majardândia
		275	Serra da Mutamba
		276	Quilombo
		277	Quilombo de Ubaranas
		278	Estalvão
		279	Majardândia
		280	Quilombo
		281	Barrinha de Manibú
		282	Praia do Ceará

Caracterização Territorial

- Aeroporto
- Sede Municipal
- Principais Rodovias
- Mancha Urbana
- Limites Municipais

Usinas Eólicas

- Parque Eólico
- Parque Eólico

Recursos Hídricos

- Rios e Afluentes
- Corpos d'água

Unidades de Conservação

- UCs

Geobiodiversidade

- Área de Carnaúba
- Artesanato com a palha da Carnaúba
- Aquíferos
- Áreas Migratórias na Costa
- Cativeiro Acimaclimato de Peixe Boi
- Cascudos (Formação de Arenitos)
- Corrente da Rua Boa Esperança (Pedregal)

Desova de Tartarugas

- Encaixe eventual de Gofinho
- Falésias
- Ilhas
- Lagoas utilizadas pelas comunidades tradicionais
- Nascente de uso das comunidades tradicionais
- Presença eventual de tartarugas mortas
- Reprodução de Caranguejo
- Sítio Arqueológico

Territorialidades

- Assentamento Rural
- Comunidades Tradicionais
- Primeiras Ocupações Comunitárias
- Primeiras Ocupações de Casas de Veraneio
- Comunidade Quilombola em Processo de Reconhecimento ou Homologada

Infraestrutura

- Barracas de apoio dos pescadores
- Dique de Proteção (Cidade de Aracati)
- Farol
- Fazendas Privadas
- Hortas Comunitárias
- Loteamentos Privados
- Lojas artesanais
- Porto Comunitário
- Posto de Saúde

Atividade Econômica

- Agricultura Familiar
- Área de prática de Kitesurf
- Área de Mergulho
- CAGECE
- Carcinicultura
- Criação familiar de Animais
- Cultivo de Algas Marinhas
- Extração de carvão
- Monocultura do Caju
- Poços de Petróleo
- Matadouro
- Ponto de Pesca
- Salina
- Salina e Carcinicultura
- Turismo Comunitário

Religiosidade, afetividade, tradição, lazer e cultura

- Belezas Naturais Locais
- Campo de Futebol
- Cemitério Comunitário
- Ponto de Manifestação Religiosa
- Ponto de Lazer Coletivo
- Processão Fluvial de São Pedro
- Regata Ecológica de Ponta Grossa
- Confitos e Ameaças às Comunidades Tradicionais
- Acesso restrito dos moradores locais próximos aos parques eólicos (restringe o acesso a lagoas e praias)
- Ameaça de contaminação de lagoa por empreendimentos
- Ampliação da Carcinicultura
- Carnaúbas desmatadas para construção de viveiros de camarão

- Captação excessiva de água para comercialização
- Conflito de Pescadores com Barqueiros
- Conflitos de Moradores com Bugueiros
- Conflito entre Pescadores em razão do Berçário de Lagosta
- Conflitos com a prática de Kitesurf entre banhistas e pescadores
- Conflito dos Moradores Locais com Parques Eólicos
- Conflito entre Trabalhadores do Lixão com a Prefeitura Municipal de Aracati
- Despejo irregular de Esgoto
- Desmache de dunas
- Derrubada de Barracas de Pesca pela Prefeitura Municipal de Fortim
- Disputa judicial dos Moradores Locais com Empresários

- Extração Ilegal de Areia
- Falta de Regularização Fundiária
- Intensa especulação imobiliária
- Local de Avanço do Mar
- Local com Acúmulo de Lixo
- Impactos da especulação imobiliária nas lagoas intermitentes
- Nascentes cercadas e privadas por empreendedores
- Mancha de óleo (segundo semestre de 2019)
- Morte do mangue devido à carcinicultura
- Pontos de erosão
- Privatização do acesso ao Rio Jaguaribe devido das casas de veraneio
- Privatização de Lagoa por Parques Eólicos
- Privatização da Praia
- Problemas com o tráfego de veículos

- Problema de drenagem no Mar de Canoa Quebrada
- Solo contaminado por carcinicultura
- Tentativa de remoção de Moradores Nativos
- Área de assoreamento
- Tilhas Cercadas
- Cercamento de Dunas por Empreendedores Privados
- Cercamento de Praia por Empreendedores Privados

